Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 18 DE MARÇO DE 1972 - N.º 17685 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

CHUVA

Capital externo cresce em Portugal

O último ano foi particularmente favorável à penetração do capital estrangeiro não só em Portugal metropolitano, como em Angola e Moçambique. O facto deve-se ao apoio do Governo e dos círculos económicos progressivamente orientados para a integração europeia. Entretanto, foi tornado público que, em fins de 1970, cerca de 20 por cento das sociedades anónimas existentes em Portugal Continental registaram a participação de capital estrangeiro. (Páginas interiores)

ESTAS CRIANÇAS ESTÃO A MORRER

A sr.ª Collum com os filhos condenados (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Atingidos por doença nervosa muito rara, estes três irmãos estão condenados a morrer. Entretanto, a previdência americana decidiu retirar o auxílio à sra. Jacqueline Collum, mãe das crianças, por ela estar a receber muito dinheiro de particulares interessados no caso. Os donativos revertem para um fundo destinado a cobrir os gastos com o tratamento das crianças, que são Kathleen, de 12 anos, Charles de 7 e Crystal, de 6. Um quarto filho da sra. Collum morreu em Setembro, pela mesma doença. Os sobreviventes parecem ter só alguns meses de vida.

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Extremismos explodem nas eleições italianas

ROMA, 18 (FP/«DL») — A campanha eleitoral italiana vai decorrer sob o signo dos extremismos. Os comunistas combaterão a direita em todos os campos. Estão prontos, como afirmou o novo Secretário Geral, Enrico Berlinguer, a mobilizar «todas as energias do País». O caso Feltrinelli veio exasperar ainda mais o confronto entre a extrema-direita e a extrema-esquerda. Aquela, aliás, não cede um palmo de terreno à esquerda, acusando-a de fomentar a conspiração contra o Estado e de estar na origem de um plano subversivo de grandes proporções.

Este será um dos confrontos que caracterizara a campanha eleitoral. O Partido Comunista vai ser chamado a travar uma batalha política complexa, cuja importância não lhe passa despercebida, como o salientou Berlinguer, prevendo já os ataques, não só da direita, mas também da Democracia Cristã. Esta, aliás, terá sido uma das razões pelas quais o secretário do PCI denunciou o «infantilismo» dos pequenos grupos extremistas da esquerda, que não fazem mais do que lançar o

Continua na pág. 16

Agricultura de grupo expande-se no país

Falando hoje em Fafe, ao inaugurar as instalações da Cooperativa Agrícola do Medelo, o eng. Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, revelou que, além das 82 sociedades de agricultura de grupo já devidamente legalizadas, estão neste momento para aprovação os estatutos de mais cerca de 30 associações deste tipo. (Páginas interiores).

Nova Dorina é Maria do Céu Guerra

DL show

Dorina muda de cara

A Dorina de «O Tartufo» começou por ser admiràvelmente interpretada por Margarida Mauperrin. Agora, a intérprete é Maria do Céu Guerra, que hoje fala ao «DL»/Show sobre a sua experiência e sobre o teatro português em geral. Esta é uma das principais matérias do novo suplemento do «DL», que em 12 páginas apresenta também: «Os Dez Mais do Disco» em Portugal e no exterior; um artigo muito documentado de Fernando Dacosta sobre a diminuição de frequência nos cinemas; uma reportagem de Nuno Gomes dos Santos sobre o novo grupo de teatro do Ateneu da Madre de Deus; e um «Recado» de Lauro António para Luis de Pina, o homem que organiza as «Noites de Cinema» na RTP.

NOVOS DIRIGENTES DE FACULDADES

«Fácil será constatar que, numa Universidade com mais de 17 mil estudantes, onde algumas Faculdades têm frequência superiores à grande maioria das universidades europeias, a direcção dessas unidades estruturais não pode materialmente ser assegurada por uma única pessoa, por maiores que sejam a sua capacidade de realização e o espírito de dedicação» - afirmou o reitor, prof. Carvalho Barreira, ao empossar nos lugares de director da Faculdade de Ciências e de subdirectores daquela Faculdade e da de Letras da Universidade de Lisboa os profs. António de Almeida Costa, José Gomes Ferreira e Francisco da Gama Caeiro. Ao falar em nome dos empossados, o prof. Almeida Costa sublinhou importar «que os nossos estudantes contestatários, em claridade perfeita, ponham lealmente as reivindicações que sinceramente sintam deverem apresentar e aceitar, em diálogo oportuno de boa vontade, as razões que por vezes possam contrariar essas reivindicações».

HOSPITAIS

O dr. Amadeu Lobo Nogueira da Costa foi nomeado director-geral dos Hospitais, cargo em que sucede ao dr. Coriolano

DL de ONTEM para HOJE

Ferreira, que há dias assumiu as funções de secretário-geral do Ministério da Saúde. O novo director-geral era inspector-superior de Saúde e director dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática do Instituto de Malariologia.

HISTÓRIA

Foi empossado o novo conselho académico da Academia Portuguesa de História para o triénio 1972-1975, após o que, sob a presidência do prof. Silva Rego, houve sessão ordinária. O dr. Alexandre de Lucena e Vale apresentou uma comunicação subordinada ao título «Das ambiguidades do numeramento e documento dos seus valores numéricos».

ENERGIA NUCLEAR

O presidente da Junta de Energia Nuclear, comandante Soeiro de Brito, deu posse ao novo vogal representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros no conselho consultivo daquele organismo, ministro plenipotenciário dr. Luís Alberto de Vasconcelos Góis Fernandes Figueira, que sucede no lugar ao dr. Tomás de Melo Breyner Andersen.

ADIDOS

Adidos militares das embaixadas acreditadas em Lisboa visitaram a Escola Prática de Polícia, em cujo salão nobre assistiram a uma pormenorizada exposição sobre a fundação, organização e actividade do estabelecimento, tendo sido saudados pelo comandante, coronel Pinto Soares.

POLUIÇÃO NO BARREIRO

Como ontem noticiámos, o director das fábricas da C.U.F., eng. Faria e Santos, deu a conhecer à Imprensa local diligências efectuadas por aquela empresa no sentido de combater a poluição que tanto afecta a zona do Barreiro.

Ficámos a saber que, se bem que os resultados até agora atingidos não sejam satisfatórios, se encontram já em fase de ensaio e de aperfeiçoamento novos equipamentos anti-poluição.

Para evitar casos desagradáveis e situações que minorem o bem-estar da população barreirense, entrou a C.U.F. em contacto com firmas especializadas para se programarem as alterações necessárias a introduzir.

Por último, o eng. Faria e Santos informou a Imprensa de que, no fim de Abril, terminará a actividade da velha fábrica de ácido sulfúrico Contacto 2, que vários aborrecimentos tem causado. Em seu lugar, funcionará a nova Contacto 6 que não dará origem à poluição por gases sulforosos.

NOVO PROFESSOR DA UNIVERSIDADE

Foi aprovado para o lugar de professor extraordinário de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, o doutor Henrique Ferreira Marques que prestou provas na reitoria da Universidade perante os membros do júri, profs. Moreira de Sá e Délios Santos..

O novo professor é natural de Lisboa, tem 35 anos, licenciou-se no ano de 1955 em Ciências Históricas e Filosóficas com a classificação de 17 valores. Exerceu funções de assistente das cadeiras de Psicologia e Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa. Em 1970 apresentou como tema de doutoramento o trabalho «Estudos sobre a escala de inteligência de Wechsler para crianças, sua adaptação e aferição para Portugal», tendo obtido a classificação de 19 valores. Especializou-se entretanto em Psicologia Diferencial e Psicometria. Trabalhou em vários centros de investigação psicológica, nomeadamente em Londres e Paris, e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura.

NOVOS PRESIDENTES MUNICIPAIS

Portarias do Ministério do Interior publicadas no «Diário do Governo» nomeiam os srs. José António dos Santos para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Aljezur; Afonso Bandeira de Melo Garcês, para o de presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo; Francisco de Sousa Correia, para presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel; e Francisco Bastos Aleixo e António Dias de Sousa Correia para vice-presidentes das Câmaras Municipais de Lagoa e S. Brás de Alportel, respectivamente.

O ministro do Interior concedeu a exoneração pedida pelo vice-presidente do Município de Vouzela; dr. António José de Sousa Simões. E louvou o antigo presidente da Câmara de S. Brás de Alportel, Júlio Vargues Parreira, que findou o seu mandato.

PROCISSÃO DOS PASSOS DE S. ROQUE

Amanhã, ás 16 horas sai da igreja de São Roque a procissão dos Passos, que percorrerá o seguinte itinerário: Largo Trindade Coelho - Rua Nova da Trindade - Rua da Trindade - Largo do Carmo (onde haverá a cerimónia do Encontro) — Calçada do Sacramento - Rua Garrett - Largo do Chiado - Rua da Misericórdia. No regresso ao templo haverá sermão e será cantado o «Miserre».

De manhã ás 9 horas serão celebradas missas.

SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO DE TIMOR

Dr. Félix da Silva Correia

O dr. Félix da Silva Correia foi nomeado director dos Serviços de Educação de Timor. Natural do Fundão, o dr. Félix Correia exercia funções docentes no ensino secundário e no Instituto Superior de Línguas e Administração.

Licenciado em Filologia e Literatura Germânica, fez estudos complementares de diversas especialidades, tendo obtido diplomas em várias universidades estrangeiras.

PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA NAVAL

Profissionais da indústria naval estão reunidos, esta tarde, na sala do Sindicato dos Profissionais de Escritório, na Rua do Alecrim, para debaterem a hipótese da constituição de um sindicato que englobe todos os trabalhadores daquele sector de actividade económica, os quais se encontram dispersos por cerca de 30 sindicatos diferentes.

Os trabalhadores de outras zonas do País, interessados no assunto, deverão remeter toda a correspondência relativa ao mesmo para a Comissão Pró-Sindicato da Indústria Naval, Rua do Arsenal, 84, 2.º Lisboa 2.

TREMORES DE TERRA

Na Estação Sismográfica do Instituto Geofísico da Universidade do Porto, Observatório da Serra do Pilar, foram registados dois sismos de fraca intensidade às 22 e 33 e às 22 e 40 com epicentro a cerca de 640 quilómetros a sudoeste daquela Estação, supondo-se que o segundo tenha sido uma réplica do primeiro.

Também o Instituto Geofísico da Faculdade de Ciências de Lisboa registou pequenos sismos.

Marítimo mortalmente atropelado

No cruzamento da Avenida da Liberdade com a Rua das Pretas, foi mortalmente atropelado por um autocarro o marítimo Ernesto Gomes Jardim, de 49 anos, natural de Santo António (Funchal) e residente em Lisboa.

O infeliz tentava atravessar a avenida, com o trânsito aberto, quando o veículo (um autocarro de aluguer, de Vieira de Leiria, conduzido por António Santo Teófilo) o apanhou, dando-lhe morte imediata.

1.º ANIVERSÁRIO DA SOVENDO AGÊNCIA CITROËN

Apenas há um ano que nasceu a nossa Sociedade. No entanto, crescemos depressa e cedo verificámos que eramos uma empresa demasiado pequena para a preferência manifestada pelos nossos clientes. Assim na passagem do nosso 1.º aniversário temos o prazer de anunciar a ampliação das nossas instalações de venda que de 36 m² passaram agora a ocupar 200 m². Para melhor o servir. Venha visitar-nos. Sem qualquer compromisso. Poderá por exemplo ver em exposição o Citroën DS que ganhou a XXIII Volta a Portugal ou um Citroën SM idêntico ao que ganhou Rallye de Marrocos.

ESTAMOS ABERTOS DIARIAMENTE ATÉ ÀS 24 HORAS.
(até 18 do corrente).

SOVENDO
AGÊNCIA CITROËN
AO SEU SERVIÇO
Av. Infante Santo, 15-A — LISBOA

CITROEN

PRODUTOS HORTÍCOLAS DISPUTADOS A PESO DE OURO EM AVEIRO

AVEIRO, 18 — O Mercado Municipal desta cidade estava hoje quase deserto de vendedores, em consequência de certas medidas impostas pela Câmara Municipal e pela I.G.A.E.

Calcula-se que pelo menos 80 por cento dos agricultores que alimentam o mercado faltaram hoje nas suas bancas, impondo às donas de casa aveirenses uma situação de pânico precisamente no dia tradicionalmente mais forte do mercado — ao sábado. A ausência de produtos hortícolas da praça fez subir vertiginosamente o seu preço, que atingiu aumentos superiores a 400 por cento.

A primeira das medidas que se pretendeu impor consiste na compra de balanças para vender os produtos da terra — nomeadamente hortaliças — a peso e não à peça, como até aqui. Num rápido inquérito a que procedemos, chegámos à conclusão de que a maioria dos 20 por cento de lavradores que hoje compareceram na praça não trazia balanças e que aqueles que faltaram ou não trouxeram tal instrumento sentem graves dificuldades em servir-se dela — por não saberem fazer contas.

É de salientar, também, que as flores passam a ser vendidas com preço estabelecido por unidade, e não ao molho ou à dúzia, como até aqui.

Tudo isto causou grandes perturbações em vendedores e compradores, de há muitos anos apegados ao tipo de comércio tradicional.

Por outro lado, foi imposto aos agricultores-vendedores um novo imposto, sobre as vendas feitas, que onera substancialmente a contribuição já paga pela ocupação da banca. Este facto não concorre menos para o abandono dos vendedores, uma vez que os mesmos afirmam não ser econòmicamente possível suportar os novos encargos, dada a fraca rentabilidade das explorações agrícolas.

A carência de produtos verificada deu lugar a grandes manifestações de desagrado, que recairam sobretudo sobre a brigada de fiscalização da I.G.A.E. presente (um inspector e sete agentes) que, aliás, se limitou a um trabalho de «contrôle» e não de repressão.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 5

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -
APARTADOS 3011 ou 3088
LISBOA

O DIA MUNDIAL DO DOENTE NACIONAL

Amanhã, comemora-se (assinala-se, regista-se, festeja-se, realiza-se...) o Dia Mundial do Doente. Todos sabemos que estas datas especiais não costumam ter entre nós relevo particular, e talvez seja por isso mesmo que a obrigação de cumprir o calendário usa satisfazer-se com expressões epidérmicas, puramente formais. Se o coração por vezes se enternece nestas andanças (somos um povo de sentimentalidade fácil), a cabeça mantém-se alheada, literalmente a pensar noutra coisa... Daí que entreguemos à manifestação apiedada, à lágrima oportuna, à mão caridosa pousada sobre a testa febril, o encargo de substituir a razão clara e a determinada vontade de resolver problemas cuja existência vai alimentando essa mesma sentimentalidade e é a sua única justificação. A bondade é porventura a maior qualidade humana, mas serão de curto fôlego os seus efeitos se não lhe adicionarmos o sal vivo dos actos transformadores.

Ora, a situação em que se encontram as pessoas a quem este Dia se dedica é adequada à expressão superlativa de uma bondade míope e a gestos de nula fertilidade. O doente (se a doença não é das que suscitam horror, repulsa ou enfado) sempre foi terreno óptimo para o extravazar de frases feitas, de sentimentos cediços, de banalidades humanitárias. É clássica (e sobretudo romântica) a imagem literária da mulher-anjo-da-guarda (sempre a mulher...) à cabeceira de um doente, enxugando-lhe o suor, humedecendo-lhe os lábios secos, apurando a dobra do lençol. A esta imagem convencional vai buscar inspiração ainda hoje um certo tipo de caritatismo certamente sincero e bem intencionado, mas de confragedora improficuidade.

Iremos assistir, uma vez mais, ao desfilar de pequenas comissões de pessoas de ambos os sexos, que irão percorrer as enfermarias, deixando atrás de si flores, pacotes de bolos, ofertas várias, brinquedos para as crianças e sorrisos, muitos sorrisos, que são a oferenda mais fácil. Vão deixar, como é costume dizer-se, um rasto de simpatia; vão ser, como também é uso dizer-se, um raio de luz nas trevas do sofrimento e da angústia; e receberão, quando saírem, as bênçãos dos enfermos agradecidos.

Não defendemos uma assistência fria e impessoal, que faça do doente um lugar experimental de combinações químicas ou o campo por excelência de manobras cirúrgicas. Entendemos, como qualquer pessoa normal, que a eficiência, nesta matéria, só terá a ganhar se for acompanhada de uma real fraternidade. Mas esta fraternidade, pelo próprio significado igualitário da palavra, há-de recusar toda a complacência e toda a subserviência, essa tácita cumplicidade que se estabelece, inconscientemente, entre quem procura esconjurar a futura doença própria, assistindo, não por obrigação, a um enfermo, e quem, estando doente, aceita momentâneamente esse estado, a troco da atenção particular que lhe é dada.

Comemorar-se-á, portanto, o Dia Mundial do Doente. Nenhuma das nossas questões de assistência encontrará solução nas manifestações caritativas que ornamentarão a data. Nenhuma dor será aliviada, nenhuma vida salva. O grande problema da saúde em Portugal continuará a interrogar-nos sobre a nossa capacidade de o resolver através de construções hospitalares suficientes em número e em apetrechamento material e humano, através de uma rede assistencial organizada racionalmente e em que os interesses particulares não se sobreponham às necessidades colectivas.

A explosão da informação

Para duplicar os conhecimentos que o homem tinha na época de Cristo foram precisos mil setecentos e cinquenta anos. Em 1900, cento e cinquenta anos depois, alcançou-se outra duplicação, a qual se repetiu no curto espaço do decénio 1950 a 1960. Em 1800 não havia no mundo mais do que 1000 cientistas e engenheiros. Em 1950 havia já um milhão, e o número dos que agora existem é superior à totalidade dos que existiram em toda a história humana. Para acompanhar estes prodigiosos avanços da ciência e da tecnologia modernas, todos estes especialistas precisam de saber cada vez mais, pelo que, — como parte de uma reacção em cadeia — as publicações científicas e técnicas aumentaram em progressão quase geométrica. Nos princípios do século XIX publicavam-se no mundo cem revistas anuais. Em 1850, o número era já de mil, em 1910 de 10 000, e em 1960 aproximava-se dos 100 000, calculando-se que nos finais do século XX se publicará cerca de um milhão de revistas.

As publicações periódicas de revistas críticas («abstracts») costumam citar entre 3000 e 4000 autores de artigos sobre especialidades como produtos plásticos ou física nuclear, o que significa um volume de dados que nenhum profissional teria tempo de consultar, ainda que se dedicasse totalmente a essa tarefa. Calcula-se que o conjunto de informação que em forma de livros e outros documentos reúnem todas as bibliotecas do mundo representa um total de mil milhões de sinais («bitios») e se duplica, ao ritmo actual, cada quinze ou vinte anos aproximadamente.

A humanidade encontra-se agora perante o facto de a explosão da informação, a acumulação de dados sobre países inteiros, extensos agrupamentos sub-regionais, grandes continentes e, inclusive, outros planetas, terem excedido os limites da memória humana e se erguerem como uma vaga gigantesca que ameaçasse inutilizar os meios empregados até agora para canalizar o conhecimento.

Estas informações, e outras que sobre o mesmo tema publicámos em números anteriores, foram extraídas do artigo «La Revolución de la Informática», de que é autora Maria Manuela de Cora e que veio publicado no n.º 301-2 da revista espanhola «Índice». Aqui fica a referência, e também a vénia devida.

Campeões do baloiço

Grandes coisas se passam no resto do mundo, que nós vamos sabendo conforme é possível e conforme o espaço vai dando para divulgá-las. Soubemos agora, por exemplo, que moços californianos, um de 17 anos, outro de 20 anos, bateram o «record» do baloiço, andando (oscilando) neste meio de não-transporte durante 144 horas seguidas... Foram seis dias inteiros. Não diz a notícia se os dois rapazes se revezaram, mas é de crer que sim: onde iriam eles buscar energia para tanto? como dormiriam?

«Diário de Lisboa»

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês do Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

PERSPECTIVAS

A HIPOCRISIA DA AJUDA

Por PHILIPPE SIMONNOT/Especial para o «DL»

«Que fizémos nós?». Eis a pergunta que a si próprios deverão fazer os responsáveis dos países ricos quando tiverem lido o último livro de Tibor Mende: «Da ajuda à recolonização. As lições de um fracasso.»

Este livro constitui, em primeiro lugar, o processo daquilo a que se convencionou chamar «a ajuda ao terceiro mundo». Em resumo:

1) A ajuda efectiva é muito inferior à que é proclamada. Recorrendo aos números, Tibor Mende demonstra que ela corresponde quanto muito a 0,2 por cento do produto nacional combinado dos países ricos, seja um décimo do que dispendem em publicidade. Insurge-se particularmente contra a prática estatística que consiste em considerar ajuda os investimentos privados; calcula os desperdícios de fundos públicos, assim como o custo da ajuda condicionada; interroga-se sobre a eficácia da assistência técnica.

2) A ajuda serve os interesses estratégicos, mais ainda do que comerciais, dos países ricos. Basta examinar a divisão geográfica do seu montante para se ficar convencido: **«Em quase todas as políticas de ajuda existe um motivo — escreve o autor — é a intenção de conquistar e, onde ela já existe, de manter e talvez alargar uma influência internacional para o país doador. A ajuda ao estrangeiro constitui o instrumento menos dispendioso para se chegar a este resultado».**

O exemplo dos Estados Unidos é muito elucidativo: **«O principal objectivo da ajuda americana era contribuir para conter o comunismo. No momento em que as ameaças de Estaline contra Tito atingiam o seu ponto culminante, a Jugoslávia comunista recebia sòzinha uma maior ajuda pública americana do que todos os povos da América do Sul reunidos. Quando o projector do anticomunismo se deslocou para a Ásia, vimos a determinada altura três tiranos anti-reformistas que reinavam sobre menos de 3 por cento dos asiáticos, mas estratègicamente colocados nas fronteiras da China, receberam perto de metade de todo o auxílio americano ao estrangeiro...»**

3) A ajuda, cuja percentagem gratuita está a diminuir, agrava a dívida dos países pobres, levando à falência um número cada vez maior dessas nações.

4) A ajuda é sobretudo proveitosa para os «mercenários do statu quo». Quem são eles? Muito simplesmente os governantes dos países pobres. Tibor Mende faz deles um retrato cruel que reproduzimos mais abaixo.

Tibor Mende vai ainda mais longe no seu capítulo intitulado a «Traição dos Letrados», que começa assim: **«A louvável tentativa que consiste em favorecer o desenvolvimento da metade econòmicamente atrasada do mundo deu origem a um complexo administrativo e universitário de dimensões nunca antes suspeitadas. Alastrando nos países ricos, tal como nos pobres, tornou-se em vinte anos uma das mais vastas indústrias de todo o mundo, a qual proporciona meios de existência e uma carreira a mais pessoas do que qualquer das sociedades internacionais gigantes. No aspecto concreto, não produz grande coisa. Todavia, trata-se da única indústria em todo o mundo que, embora em declínio, continua a aumentar o seu pessoal.»**

Segue-se uma crítica em regra da filosofia dos especialistas em desenvolvimento, o seu culto do P.N.B., o seu postulado segundo o qual a desigualdade do rendimento é necessária ao crescimento, o seu compromisso perante as pessoas que lucram com esta desigualdade cada vez maior.

Tibor Mende chega então ao cume da sua escalada crítica; faz-se iconoclasta.

Para Tibor Mende, encontramo-nos prisioneiros de um vocábulo: terceiro mundo. **«A rápida adopção à escala mundial da abreviação «terceiro mundo» diz muito sobre a maneira como os países ricos vêem os «subdesenvolvidos»** escreve ele. **«O seu extraordinário sucesso faz pensar que respondia a uma necessidade psicológica profunda... o desejo de deslizar sobre a imensa diversidade dos problemas e das situações para recorrer a generalizações simples e tranquilizadoras... Mas,** afirma o autor, **esta abreviação jamais correspondeu a qualquer facto tangível. É certo que não tem dificuldade em prová-lo por meio de exemplos concretos.**

De negativa, a crítica de Tibor Mende torna-se positiva quando faz um apelo urgente aos dirigentes dos países pobres no sentido de procurarem primeiro satisfazer as necessidades fundamentais dos seus povos; e aos dos países ricos para vencerem os seus egoísmos, dificilmente disfarçados pela ajuda, abrindo totalmente as suas fronteiras aos produtos fabricados pelos países pobres, renunciando nomeadamente às suas «políticas extravagantes de apoio dos preços agrícolas».

«O conflito de interesse fundamental, explica o autor, **já não é entre os países pobres e os grupos capitalistas modernos... É sim entre os produtores com baixos rendimentos dos países subdesenvolvidos e os camponeses, artesãos e indústriais de mão-de-obra historicamente condenados do mundo rico. É o seu combate de rectaguarda para manterem uma produção não económica face à concorrência dos países com mão-de-obra barata que constitui o principal obstáculo a toda e qualquer política racional de ajuda e desenvolvimento.»**

A pouco menos de seis semanas da inauguração, em Santiago do Chile, da terceira conferência das Nações Unidas para o comércio e o desenvolvimento, era bom, era indispensável que um espírito independente pusesse em causa, radical e completamente, o «establishement da ajuda», para usar as palavras de Tibor Mende. Foi isso precisamente o que aconteceu e de uma maneira magistral.

OS NOVOS COLONOS

«As suas personalidades foram modeladas por relações, gostos e valores estrangeiros. Os seus emolumentos e outras vantagens materiais baseiam-se em escalas «metropolitanas». Excluindo os seus hábitos mentais, estão mais à vontade no conforto e estilo de vida dos países ricos do que no meio tradicional da sua própria sociedade. O seu requinte importado tornou-se incompatível com as maneiras de viver locais. O seu desprezo pelos seus compatriotas não instruídos e não ocidentalizados não é de modo algum inferior ao dos dirigentes coloniais do passado. O complexo de inferioridade adquirido ao imitarem os seus antigos senhores é compensado por uma excessiva preocupação de gloríola e de prestígio social. Donde uma arrogância, uma condescendência e uma capacidade grotesca. Isolados assim das massas, experimentam uma sensação de insegurança e de receio que se transforma numa convicção de que toda e qualquer mudança susceptível de ameaçar os privilégios existentes seria igualmente contra os interesses da comunidade no seu conjunto. Não possuindo, regra geral, qualquer idéologia, preocupam-se unicamente com o seu interesse pessoal e são leais para com aqueles que contribuem para o satisfazer. Tal é a ponte que leva a não se passar de um colonizador interno.»

PAIS DE ALUNOS DEBATEM

Coeducação sexual no liceu

Deficiências no ensino ministrado por um «naipe» de professores do mesmo sexo, problemas de educação sexual, formação sexual a nível do ensino secundário — três temas discutidos na Associação de Famílias do Liceu Padre António Vieira, durante a reunião realizada ontem á noite na biblioteca daquele estabelecimento.

Já no passado dia 7 se realizara uma primeira reunião acerca do tema «Coeducação», em que se debateu o comportamento moral e o maior aproveitamento escolar, por parte dos rapazes e raparigas em regime de coeducação, nomeadamente aspectos relacionados com as causas determinadas, no nosso País, da educação separada e da educação conjunta.

Alunos e alunas dos liceus D. Leonor e D. Pedro V e uma representação da Associação de Famílias das Alunas do Liceu D. Filipa de Lencastre tomaram parte na reunião que foi presidida pelo dr. Armando Moreira, professor liceal e membro da Associação.

Na discussão do primeiro ponto, fez-se a abordagem da problemática sócio-política e económica, como determinante do actual sistema, considerado anti-pedagógico e, portanto, insusceptível de frutos positivos. O eng. Consiglieri Pedroso, em representação da Associação das Famílias do Liceu D. Filipa de Lencastre, acentuou a proverbial falta de coragem com que se enfrentam estes problemas e situações, como estando na origem do actual «status quo». Disse todavia acreditar que a evolução global da sociedade acabará por determinar a correlativa evolução do ensino.

UMA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO SEXUAL

Particularmente importante a discussão do segundo ponto da agenda, da qual relevamos alguns depoimentos:

PEDRO MIGUEL (aluno) — Acho que deveria haver uma cadeira de Educação Sexual no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais. E deveria ser dada na idade dos 13-14 anos, período que considero o mais crítico e mais adequado ao ensino dessa matéria.

RUI ROCHA (aluno) — Não devemos esquecer os aspectos de ordem psicológica que uma pedagogia, simplesmente naturalista ou biológica poderia excluir. Não me parece que seja suficiente aprenderem-se os mecanismos do acto ou da relação sexual, até da gestação e gravidez, se não houver uma predisposição mental e psicológica, susceptível de uma compreensão exacta.

Eng. CONSIGLIERI PEDROSO — Creio que a solução do problema estaria na adopção, no Ensino Secundário, de uma disciplina de formação humana. Seria o mais indicado para englobar esse tipo demasiado restrito de educação. Mas torna-se evidente que só com professores realmente capazes isso seria possível e evitaria naturais traumatismos ou reflexos perniciosos.

PEDRO MIGUEL — Eu manteria o meu esquema inicial, acrescendo-o ùnicamente da disciplina de Religião e Moral que nos anos posteriores, do 6.º e 7.º anos, se ocuparia da matéria em profundidade.

Dr. ARMANDO NOGUEIRA — A solução tem na realidade de ser bilateral, tendo em conta dois aspectos: o físico-material e o psicológico. E para isso, visando contornar todas essas questões das diferenças da idade mental e até fisiológica que determinam reacções completamente diversas, só com o estabelecimento de cadeiras de Ciências Humanas em todas as escolas (liceais e técnicas). O estudo de Economia, da Antropologia e ainda da Sociologia teria importância fundamental no correcto e normal desenvolvimento dos alunos. Qual é por exemplo, o interesse vital dos sistemas monoclínico e triclínico para uma autêntica formação humana? As exigências actuais de participação colectiva na sociedade requerem esse novo e humanizante ensino.

A FAMÍLIA

RUI ROCHA — Considero que ainda é a família o meio ideal para essa educação sexual. Há as particularidades inerentes a cada indivíduo que não possibilitam uma fácil generalização desse tipo de ensino, tornando-o assim relativamente ineficaz.

Eng. CONSIGLIERI PEDROSO — Mas esses problemas serão sempre excepcionais e nunca poderão afectar a generalidade do aluno. E o essencial poderá ser sempre abordado.

Dr. ARMANDO NOGUEIRA — Não podemos esquecer que o ensino não se destina aos casos concretos ou específicos, mas à massa geral dos estudantes. E o que é grave, quanto a mim, é o facto de essa educação sexual estar sujeita às contingências do ensino familiar ou dos amigos.

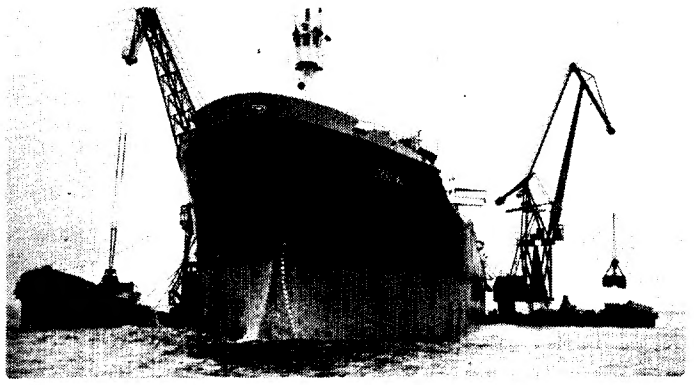
ANA CARDOSO PIRES — Com puberdade ou sem ela, com casos especiais ou não, o problema deve ser efectivamente posto. Eu aos 11 anos senti a necessidade desse esclarecimento e tive a sorte de encontrar uma professora de Religião e Moral lúcida e atenta, que me ajudou. Julgo que esta disciplina poderá com a suficiente flexibilidade englobar ou abranger esses problemas.

Alguns dos circunstantes voltam a referir a diversidade de idades mentais, e sexuais entre rapazes e raparigas, como dificuldade a resolver em primeiro lugar.

Eng. CONSIGLIERI PEDROSO — Acho pertinentes todas essas reservas e diferenciações. Penso no entanto que isso se pode resolver, em última análise, com uma educação por grupos morfológicamente equivalentes.

Dr. ARMANDO NOGUEIRA — A Associação de Pais deveria ser definitivamente incorporada nos liceus. Impõe-se também a existência de psicólogos para melhor compreensão dos problemas de ordem afectiva e psicológica e dos problemas de inadaptação.

DESCARGA DE MINÉRIO NO PORTO DE LISBOA EM TEMPO RECORD



O «CASSINGA», o mais moderno mineraleiro da C.N.N. tem estado a transportar para a Metrópole minérios de ferro de Angola, carregando no Porto Salazar cerca de 32ooo toneladas por viagem. Enquanto o carregamento se faz, por sistemas altamente mecanizados, em apenas 10 horas, o tempo médio de descarga em Lisboa foi de 21 dias nas 5 viagens que efectuou em 1971.

Tratando-se duma unidade com custos fixos muito elevados, este tempo de imobilização na descarga constituia um problema para a empresa armadora, que era urgente solucionar, para que a sua exploração fosse mais rentável. Impunha-se reduzir ao mínimo os períodos de imobilização nas operações de carga e descarga, aproveitando o máximo de tempo útil na actividade de transporte para que foi concebido.

Conseguiu já a SOCARMAR reduzir de 21 para 7 dias o tempo de descarga deste navio, muito embora, por motivos alheios a esta empresa, ainda se não tenha conseguido reunir as condições que permitam obter pleno rendimento dos meios técnicos já ao seu dispor, tudo deixando prever, para um futuro próximo, que a SOCARMAR baixe para 5 dias o «record» que acaba de estabelecer.

Constitui-se a SOCARMAR em Maio de 1969, tendo como actividades principais:

— Transportes fluviais

— Carga e descarga de navios

Ao longo destes quase 3 anos de existência tem vindo a equipar-se com meios que lhe permitam realizar, nas melhores condições técnico-económicas, as finalidades a que se dedica, nos portos de Lisboa e Leixões.

Para o efeito encomendou no mercado nacional 10 novos batelões de capacidades entre 800 e 1000 toneladas cada um e adquiriu 2 outros navios, um já transformado e outro em transformação. Isto permitiu-lhe passar a capacidade da sua frota inicial, que era de 39 unidades correspondentes a 14730 toneladas de carga, para 51 unidades correspondentes a 26430 toneladas de carga, que é de longe a maior frota de batelões do porto de Lisboa.

Adquiriu uma grua flutuante em 1970 e simultâneamente mandou construir uma nova unidade no mercado nacional, que quer pela sua capacidade quer pela sua concepção, é a mais moderna e mais rápida que opera no porto de Lisboa, estando prevista a aquisição de mais 1 unidade.

Tem além disso adquirido toda uma variada gama de equipamentos (garras, tegões, máquinas de rechego, etc) que lhe permitem dar satisfação à enorme clientela de que dispõe.

Como associada da C.N.N., tem prestado a esta Empresa e às restantes Empresas do Grupo, serviços económicos, rápidos e eficientes nas descargas de navios e na recepção e tráfego de produtos de importação e para exportação. Igualmente as entidades públicas e privadas que importam produtos a granel, nomeadamente cereais, oleaginosas, minérios, etc., têm beneficiado da sua acção pela melhoria de preços que actualmente se praticam no mercado.

AGRICULTURA DE GRUPO

«A propriedade deixou de ser aqui o único símbolo de promoção social. Aos que administram a exploração e aos que a trabalham, reconhecem-se e consignam-se direitos e deveres. Por isso nesta cooperativa ficou estatutàriamente estabelecido que o remanescente dos saldos de exercício será rateado, como bónus, na proporção de 40 por cento para os sócios-proprietários e 60 por cento para os sócios-trabalhadores, por um lado, e para os empregados permanentes da cooperativa, por outro, em percentagens a definir pela Assembleia Geral» — afirmou o eng. Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura, ao inaugurar as instalações da Cooperativa Agrícola do Medelo, concelho de Fafe.

Aquele membro do Governo, que se deslocou hoje ao Norte do País em visita de trabalho, salientou que «o exemplo dado pelos associados da Cooperativa Agrícola do Medelo diz-nos, sem sombra de dúvida, que algo de novo se passa na agricultura portuguesa. A associação voluntária de agricultores para explorarem em comum as suas terras representa, efectivamente, uma renovação tão profunda de mentalidades que para além do apoio e do carinho que mereçe, tem de ser encarada com bem justificada esperança».

UM FENÓMENO EM EXPANSÃO

O eng. Vasco Leónidas, depois de vincar que a associação é o único caminho de progresso para a agricultura do nosso país, forneceu alguns números que dão uma ideia do que se está a fazer com o apoio do Estado: em pouco mais de um ano encontram-se legalizadas e a funcionar pelanamente, 82 sociedades de agricultura de grupo, reunindo 572 associados e abrangendo uma área de cerca de 9000 hectares. O Estado comparticipou estas sociedades em cerca de 14 500 contos. Trinta novas associações do mesmo tipo aguardam homologação dos seus estatutos.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
VASCO MORGADO
APRESENTA
DE MOLIÈRE
Encenação de
ADOLFO MARSILLACH
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
O TARTUFO
MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO
com
Raul Solnado
E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEMOR, MÁRIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, MARIA ALVIM, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, BEATRIZ VAZ, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA no papel de «DORINA»
HOJE, às 21 h. e às 23 h.
DOMINGO, «matinée» às 16 horas; à noite, às 21.45 horas

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES
VASCO MORGADO
APRESENTA
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
7.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
2.as, 4.as e 5.as Feiras, 21.45 h.; 6.as e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
3.ª Feira descanso da companhia

TEATRO
LAURA ALVES
TEL 864756
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
4.º MÊS
Quem tem medo de Virginia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
3.ª Feira descanso da companhia
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO
CAPITÓLIO
TEL 327423
GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR
ORA BOLAS P'RO' PAGODE!
com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira vez no «compère» CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE Às 16 HORAS
3.as Feiras, descanso da companhia

UM DOS MELHORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS
OSCAR DA ACADEMIA AMERICANA ★ GLOBO DE OIRO DE HOLLYWOOD
DISTRIBUIÇÃO
FILMITALUS
Grupo C: 14 anos
a fonte da virgem
«JUNGFRUKALLAN»
COM
MAX VON SYDOW * BIRGITTA VALBERG * GUNNEL LINDBLOM * BIRGITTA PETERSSON * AXEL DUBERG * TOR ISEDAL
DE INGMAR BERGMAN
2.ª SEMANA
estúdio

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CONVERSA FIADA BEM FIADINHA

Olho para a crónica publicada ontem e nem a reconheço em mim e nem me reconheço nela. Às vezes a pena que eu tenho é escrever com palavras. De não escrever com números, por exemplo. Os matemáticos fazem isso e dão-se muito bem com o processo. Sem qualquer prejuízo. Um binómio não sei de quem pode ser tão belo como um poema não sei de quem. Mais ainda do que uma crónica seja de quem for, escrita em Portugal nos dias de hoje.

De modo que vamos à mais estrita objectividade. A base. A basezinha.

Na rubrica «Um poeta, um livro». Sá-Carneiro. O Mário. Lurdes Norberto, na pior leitura de todos os tempos, mesmo dos tempos em que ainda não se sabia ler.

Em Sá Carneiro há palavras, há ritmo, há contorsionismo. Quem viu isso em Lurdes Norberto?

A rubrica trouxe desta vez Sá Carneiro de quem João Gaspar Simões **divulgador de Sá Carneiro e de Pessoa** (onde se disse divulgador escute-se: profeta) disse não me lembro bem o quê.

Também parece que foi Gaspar Simões quem disse (isto de não haver aspas na televisão é um sarilho) «... uma sociedade que aceita os falsos poetas e se ri dos autênticos».

Na rubrica onde se diz isto, já nos impingiram (socorro que lá se vai a objectividade!) dois poetas com aspas.

Duas mediocridades.

Que podem ter razões especiais para serem vistos na televisão.

Mas essa razão não é a da qualidade.

Mas essa razão não é a da maturidade em poesia.

Mas essa razão não é a de uma grande promessa.

Seja: não é daquelas que podem justificar a presença de alguém numa rubrica de poesia.

Um chama-se Rodrigo Emílio.

Outro, Isabel de Almeida.

De Isabel de Almeida, este poema, com perdão para uma ou outra palavra em falso:

Sete estrelas
sete ventos
sete mundos
sete velas
sete horas
sete águas em nascente
sete portas
sete gigantes
sete vidas
sete pontes

O mais curioso é que a qualidade deste e outros problemas nos aparece caucionada com o nome de Jacinto Prado Coelho!

Assim:

Uma presença singular e perturbante que vem enriquecer o actual panorama da poesia portuguesa» e blá-blá, blé-blé, bli-bli, etc, etc.

Coisas que terei pudor de contar seja a quem for.

Um fartar de rir.

Com vantagem para quem? O leitor vai ficar enganado e Isabel de Almeida não foi ajudada na sua aventura poética. Não o foi porque só a verdade ajuda.

De súbito, Sá Carneiro.

Com uma nova dose de veneno que lhe forneceu Lurdes Norberto.

Mário não agradece nada disto.

Mário fica furioso.

Conheço-o bem, apesar de não ser João Gaspar Simões.

Ou por isso mesmo.

Adiante.

Adiante houve quatro fados cantados por Carlos Barra.

Vocês sabem, o de «Às ginjas **com elas...»**

Carlos Barra, com uma nítida vontade de não se atascar, nas letras tretas, com ginjas ou sem ginjas.

Mas, por outro lado, a cair na outra face, na poesia sofisticada, imprópria para a guitarra, para cantar a pessoas que tenham ainda um sopro de vida.

Isto:

... este gesto
esta voz e este grito
o adiado protesto
clamando mais infinito...

Carlos Barra pode queixar-se: «Se ele vai às ginjas, dão-lhe; dão-lhe também se vai ao infinito. Então como é? Não há diferença entre o infinito e as ginjas?»

Não, porque já sabemos que também na mediocridade, os extremos se tocam.

Que deve fazer?

Procurar as ginjas?

Procurar o infinito?

Recusar o infinito?

Recusar as ginjas?

Pessoalmente, prefiro as ginjas. Mas não estão as coisas em aceitar ou recusar isto ou aquilo, dizer **sim** ou **não** indiscriminadamente:

Sim à poesia; **não** à falsidade.

Sim à verdade no fado; **não** ao fado da mentira.

Sim ao mundo das pessoas vivas; **não** ao mundo das palavras mortas.

Como vê, Carlos Barra, é fácil.

Basta apenas saber se, quando cantamos, estamos de **pé**; se não estamos apenas **com** a ilusão de estarmos de **pé.**

Pergunte, por exemplo: «Que é isto que eu estou a cantar às pessoas?»

Ou então: «Que pessoas são estas a quem eu estou a cantar isto?»

E ainda esta, para acabar (ou antes: para começar):

O que é cantar?

Cantar, também canta a Elizeth Cardoso.

Em **Frente a Frente.**

Com Mensurado.

Elizeth Cardoso: chamaram-lhe «a Divina». Ela acha título exagerado.

Modéstia.

Disse:

«Sou uma pessoa normal, igual a muitas que existem no mundo. Gosto de crianças, música, gosto da minha vida em casa, gosto da minha vida como profissional, enfim, todas as coisas boas que são possíveis de a gente gostar, eu gosto. Eu gosto da conversa, eu gosto de esporte, sou Flamengo, sou todo aquele que está com o povo, sou uma criatura que vivo a minha vida tranquila dentro da minha casa, com os meus netos, com a minha família».

(A propósito: qual será o equivalente em brasileiro a «Uma casa portuguesa»?)

Enfim: Eliseth Cardoso é uma pessoa feliz.

As pessoas felizes não têm história.

Mas têm **frente a frente.**

Por isso é que **Frente a Frente é um programa infeliz.**

Antologia de canções

A colecção Selecções Latitude inicia-se com um volume que compreende cerca de oito dezenas de textos de canções da «nova música portuguesa», de António Gedeão a Ana Maria Teodósio, passando por Manuel Alegre, José Afonso, Ary, A. Rebordão Navarro, João Apolinário, José Jorge Letria, etc. A antologia foi organizada por Viale Moutinho, que escreveu, também, o prefácio, e é a primeira do género.

Ficção e realidade

Por exigências da realização, o actor austriaco Herb Andress teve de rodar pela terceira vez algumas cenas do filme «Rapina». Descoberto pelos carabineiros da região, Andress teve de obedecer às ordens da autoridade, que o haviam tomado por um ladrão. Só a chegada dos operadores das câmaras, dos outros actores e do realizador pôde desfazer o equívoco

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

XXIII Volta a Portugal em automóvel

Mais uma Vitória Citroën

Classificação Geral

1.º — Romãozinho/Simões — CITROËN DS de Série — equipado de pneus Michelin
2.º — A. Borges/P. Garcia — Porsche 911"S" (Grande Turismo Especial) a 4 m 40 s
3.º — Carlos Oliveira/Barata — Datsun 240"Z" — Grupo 5 (Protótipo) a 5 m 16 s
7.º — Nuno Botelho/M. Coentro — CITROËN DS de Série — equipado de pneus Michelin

Apenas 17 dos 48 carros que alinharam à partida conseguiram resistir à dureza da prova. Os dois CITROËN que alinharam à partida, chegaram ao fim. Dois carros de série que lutaram e resistiram vitoriosamente contra carros especialmente concebidos para a competição. Com segurança, no meio da chuva torrencial que caiu ininterruptamente, por estradas incrivelmente escorregadias que provocaram imensos despistes e abandonos. Nas mais difíceis condições testamos os nossos produtos e treinamos os nossos homens que assistem igualmente ao seu carro. Os homens da nova assistência CITROËN.

MARCAS	CARROS Ā PARTIDA				CARROS Ā CHEGADA				Percentagem ā chegada %
	Grupo 1 turismo de série	Grupo 2 turismo especial	Grupo 3, 4, 5 grande turismo e desporto	TOTAL	Grupo 1 turismo de série	Grupo 2 turismo especial	Grupo 3, 4, 5 grande turismo e desporto	TOTAL	
AUSTIN	—	3	—	3	—	1	—	1	33%
B M W	1	3	—	4	0	0	—	0	0%
CITROËN	**2**	**—**	**—**	**2**	**2**	**—**	**—**	**2**	**100%**
DATSUN	5	3	3	11	2	2	1	5	45%
FIAT	5	—	1	6	3	—	0	3	50%
LANCIA	—	—	3	3	—	—	0	0	0%
MORRIS	—	—	1	1	—	—	0	0	0%
N S U	—	1	—	1	—	0	—	0	0%
OPEL	3	—	—	3	1	—	—	1	33%
PORSCHE	—	3	—	3	—	2	—	2	67%
SIMCA	1	—	—	1	0	—	—	0	0%
TOYOTA	1	—	—	1	0	—	—	0	0%
VAUXHALL	1	2	—	3	1	0	—	1	33%
V W	—	5	1	6	—	2	0	2	33%
TOTAL				48				17	35%

Há longos anos que os "DS" vêem nascer e morrer os outros carros

CITROËN DS

Não há
grandes
nem pequenas
economias...

...qualquer quantia
é suficiente
para a compra
de apartamentos
em regime de

Compropriedade

consulte
J. PIMENTA, SARL

e participe nesta modalidade
a partir de 25 contos

Informações
Lisboa - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs. 45843 - 47843
Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Telf. 952021/2

Otelo no Coliseu

Os melhores espectáculos de ópera da temporada em curso (**Electra** e **The Rake's Progress**) tiveram uma característica comum: a unidade da montagem. Àparte certos elementos fixos (coros e orquestra), todos ou quase todos os demais intervenientes se deslocaram em bloco dos seus teatros de origem, depois de terem experimentado e rodado um espectáculo que construiram em conjunto. Daí o equilíbrio, a coerência da realização cénica e musical.

No **Otelo**, a direcção do Teatro de S. Carlos não pôde ou não quis seguir o mesmo critério, nem nessa modalidade de «importação» global duma montagem alheia, nem, muito menos, na de criação original. Regressou, portanto, ao velho sistema de juntar elementos desgarrados, ensaiá-los numa semana ou em quinze dias e improvisar um espectáculo. De acordo com a rotina tradicional, tudo correria pelo melhor se à cabeça do cartaz figurassem dois ou três cantores de nomeada no apogeu da carreira. Por pior que fosse a encenação ou o trabalho do coro e da orquestra o êxito seria garantido.

Mas, desta vez, quem eram os cantores?

Charles Craig (Otelo) tem um currículo notável, mas passou todo o tempo a defender-se, especialmente no registo grave, que será porventura o «calcanhar de Aquiles» dos tenores dramáticos. A pujança vocal requerida pela personagem, se alguma vez a teve, encontra-se diminuída, ou por alguma razão fortuita e temporária (doença, por exemplo), ou por ele estar já na curva descendente da sua carreira. Alguns assomos dramáticos vocalmente bem realizados (no Coliseu melhor do que no S. Carlos) serviram a dignidade geral da sua intervenção, mas nem de longe bastavam para impô-la como modelar ou para suscitar no público aquela adesão entusiástica que, independentemente de considerações de estética musical e teatral, é costume tributar à bravura ou ao virtuosismo dos cantores.

Casapietra (Desdémona) emlhorou bastante no Coliseu. Aquilo que anteriormente atribuíamos a uma possível falta de estatura vocal para dar vida ao seu papel era, afinal, resultado duma preocupação de autenticidade expressiva, recusando o efeito fácil e o brilharete demagógico. Simplesmente, no S. Carlos deve ter-se ressentido duma baixa de forma que só conseguiria anular em parte no Coliseu.

O romeno Dan Iordachesco (Iago) induziria fàcilmente em erro quem estivesse mais atento ao lado teatral do que ao lado musical da representação. Foi modelar na caracterização músico-teatral da personagem, do ponto de vista de quem ouve e não do ponto de vista de quem vê. Ou seja: fez boa música e bom teatro mas só com a voz.

Quanto aos restantes cantores, temos de usar da máxima severidade para com a portuguesa Isabel Malaguerra, que enterrou sem apelo nem agravo já de si pouco convincente encenação do último acto, porque, para além do mais, abastardou a sua própria substância musical. A gritaria descomedida em que se lançou mais parecia uma fraca caricatura do seu papel (Emília, a aia de Desdémona). E é pena que não tenha sido ela a primeira a fazer a crítica do seu trabalho e a recusar entrar num jogo que só serve para desacreditar um certo talento revelado há anos na Carmen, levada à cena no Trindade.

Mário Ferrara (Cássio) andou por ali, dum lado para o outro, mais ou menos distraído, digamos na boa gíria: a «apanhar papeis».

Álvaro Malta (Ludovico) surge sempre nos últimos actos, por força duma coincidência fatalista de distribuição de papeis, que se traduz no aparecimento dum baixo, metido na pele duma personagem respeitável (seja ele o D. Fernando do **Fidélio**, o Comendador do **D. João** ou o Ludovico do **Otelo**...). Como Álvaro Malta é entre nós o baixo de serviço, e raramente o convidam para outros papeis, quase se torna impossível distinguir onde começa a personagem e onde acaba o actor. D. Fernando, o Comendador, Ludovico confundem-se e diluem-se para dar lugar ao aliás excelente baixo português. Dir-se-ia que em cada ópera há sempre um momento em que chega o Álvaro Malta. Se este for perdendo, com o tempo, a maleabilidade vocal para se ocupar de outro tipo de papeis há que reconhecer que a responsabilidade não é sua... ou será, na medida em que aceita?

E, no que toca a cantores, fiquemos por aqui, concluindo que os três primeiros, se não eram por si sós capazes de aguentar um espectáculo, mostraram no entanto reunir condições para assegurar colaboração digna dentro duma montagem equilibrada. Os dois esteios fundamentais desse equilíbrio seriam o encenador e o maestro.

Ora, o encenador (G. Zennaro) deve ter lavado dali as suas mãos, porque não acreditamos que um homem que colaborou com Béjart e com Nono, e que tem neste momento trinta anos de idade, se dispusesse a montar o Otelo com os cenários que Alfredo Furiga concebeu há várias décadas, fosse tão inábil na marcação dos actores-cantores e do coro, revelasse tanto mau gosto na escolha do guarda-roupa, tivesse abdicado totalmente de trabalhar a expressão fisionómica dos actores, desde a caracterização (pràticamente inexistente em Iago, por exemplo) até tudo o mais, e que, não contente com isso, ainda deixasse margem para desvirtuar o sentido de certas cenas (v.g. no caso do genuflexório onde fez ajoelhar Otelo, no último acto, ou da procissão das criancinhas só lhes faltavam as asas no 2.º acto).

O outro esteio seria o maestro. Mas Álvaro Cassuto não dirigiu efectivamente os cantores, nem o coro, nem talvez a orquestra. Apesar de todos os defeitos da encenação, estava na sua mão tirar todo o partido possível da matéria-prima vocal que lhe era fornecida pelos três principais cantores e viu-se que não o fez. Por outro lado, consentiu descalabros como o de I. Malaguerra, O coro, dirigiram-no dos bastidores Mário Pellegrini e da caixa do ponto Carlo Pasquali. A orquestra tocou com a costumada sonoridade e seguiu com segurança a marcação do compasso. Foi afinal a esta última função que se limitou Cassuto: a de marcar os tempos. Mas desempenhou-se dessa tarefa com uma tal rigidez (colegial) e um tal automatismo que, em vez de surgir como elemento impulsionador de todo o espectáculo (mormente no plano musical), foi apenas mais uma roda na engrenagem, tão insegura e tão preocupada como as outras em começar e acabar ao mesmo tempo. Daí que no Coliseu tivesse obtido melhores resultados, por uma questão de treino (salvo a correcção de um ou outro pormenor mais gritante: o das trompetes atrás do palco, reforçadas no Coliseu), e não por que tivesse passado a dirigir ou a efectivar uma determinada concepção da obra. Não: neste **Otelo** todos os participantes individuais e colectivos se autodirigiram a si próprios.

SE NÃO GOSTA DE ESPERAR
NA **OFICINA DA ESTRELA** R. SANTO ANTÓNIO, 31-A TEL. 671091/2
DENTRO DE LISBOA, A MAIOR E A ÚNICA COM LINHA DE REVISÕES
F ARA MARCAÇÕES **I** MEDIATAS, RÁPIDAS REP **A** RAÇÕES E **T** AMBÉM REVISÕES
inclusive os cupões grátis A e B FÉNIX assistência oficial /F/I/A/T/

Com a Primavera, renove a sua vida!
compre **LOTARIA DA PÁSCOA** no

CAMPIÃO

(A CASA DE LOTARIAS
MAIS ANTIGA DO MUNDO)

TALUDA = 16.000 CONTOS

BILHETES A 2000$00
DÉCIMOS A 200$00
CAUTELAS A 50$00

BOM APETITE

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
NÃO TEM SUCURSAIS
ABERTO AOS DOMINGOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA
O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
Parque privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

"Novo registo de identificação"

A propósito da notícia que publicámos do dia 14, relativa ao novo registo de identificação, recebemos do sr. Joaquim Brandão Águas, de Lisboa, a seguinte carta:

«Tem sido motivo de crítica as demoras na identificação de sinistrados ou doentes graves à porta dos nossos hospitais.

Não seria esta a altura ideal para se resolver este assunto?

A sugestão que me ocorre fazer é, que os novos bilhetes de identidade sejam feitos à semelhança dos cartões de crédito, isto é, com códigos numéricos salientes, dispondo cada hospital de um número suficiente de máquinas compressoras. Julgo que este sistema evitaria as demoras de identificação que tanta falta podem vir a fazer à vida das pessoas.

Gostaria que esta sugestão fosse defendida pelo vosso jornal, pois talvez pudesse vir a contribuir para o bem-estar de todos nós, pelo menos nas situações difíceis de que ninguém pode estar isento».

PORTO

CELEBRAÇÕES DA PÁSCOA

A Liga Universitária Católica promove amanhã um encontro com vista a uma melhor preparação para a Páscoa. Decorrerá no Colégio do Sardão, com o seguinte programa: ás 13 horas, almoço seguido de convívio; ás 15 e 30, testemunho de Sophia de Mello Beyner Andresen e, ás 18, missa celebrada pelo prelado da diocese.

BATIDA ÁS RAPOSAS

O Clube de Caçadores da Maia, está a organizar uma batida ás raposas na zona de Taím, no dia 26. Terá, a colaboração da Comissão Venatória Concelhia e podem tomar parte os sócios do clube e todos os caçadores devidamente documentados.

A concentração far-se-á no sítio de Sá, freguesia de Silva Escura, ás 8 e 30, junto da bifurcação da estrada para Folgosa.

ORFEÃO DE MATOZINHOS

Integrado nas comemorações do 55.º aniversário do Orfeão de Matozinhos, efectua-se hoje, ás 21 e 45, no salão daquela colectividade, um sarau pelo Orfeão de Valadares.

RECITAL DE VIOLONCELO

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, o violoncelista Leonard Rose, acompanhado pelo pianista Karl Engel, dará no Teatro Rivoli, a convite do Circulo de Cultura Musical um recital de violoncelo.

CONFERÊNCIA

Na sede da Associação dos Bombeiros de Guimarães, o sr. eng. Lourenço Antunes, profere esta noite ás 21 e 30 a anunciada conferência subordinada ao tema «Momento e futuro do voluntariado».

TEATRO INFANTIL

No Teatro Gil Vicente de Barcelos, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) leva á cena na próxima quarta-feira ás 15 horas uma peça de teatro infantil dedicada ás crianças daquela cidade.

«AURORA DA LIBERDADE»

No dia 13 de Maio, data do seu aniversário, a Associação Recreativa «Aurora da Liberdade», de Matosinhos, vai inaugurar a sede recentemente adquirida.

A fim de presidir ao acto inaugural foi convidado o major Paulo Durão, governador civil do Porto, durante uma visista que os corpos gerentes da «aurora da Liberdade», acompanhados pelo dr. Manuel Seabra, presidente do Município de Matozinhos, fizeram áquele magistrado e na qual lhe expuseram a obra que em breve iniciarão de um pequeno teatro.

CONCERTOS

Promovidos pela delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa, o Coro Mozart, constituido por alunos liceais e universitários desta cidade, vai efectuar dois concertos, o primeiro na igreja matriz da Póvoa do Varzim, amanhã as 21 e 45, e o segundo na igreja Matriz da Foz do Douro, nesta cidade depois de amanhã ás 21 e 30.

Aquele coro, que se começou a formar em Abril de 1971, édirigido por J. Miguel Cunha e dedica-se á apresentação de obras para coro e orquestra.

Naqueles concertos o prof. Fernando Correia de Oliveira proferirá algumas palavras sobre as obras de Telemann, Haendel e Bach incluidas no programa. Os cantores Annerose Gilek, Isabel Mallaguerra e António Magalhães, bem como o flautista Eduardo Lucena o organista Italo Caffi e instrumentistas da Orquestra Sinfónica do Porto participarão nos concertos.

CASA DA CULTURA

Durante uma reunião com os representantes dos orgãos de Informação locais, o presidente da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim deu a conhecer do anteprojecto elaborado para a casa de Cultura, que ficará situada nos terrenos anteriormente destinados ao edifício do extinto Orfeão Poveiro, na Avenida Mouzinho de Albuquerque e cuja construção está orçada em cerca de 8.700 contos, estando o início previsto para fins do próximo ano.

A futura Casa de Cultura engloba as bibliotecas Municipal e Gulbenkian, museus, auditório, recinto para exposições, salões para conferências e outras actividades culturais.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

ANA MARIA

COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

HIGH SOCIETY BALLET

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

FATIMA ZOHRA SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA
GARANTIA OCL

MEIA ENCOSTA
vinho
da região demarcada
do Dão
com velhice e estágio
em garrafa
superiores aos que
a lei determina

BANCO
INTERCONTINENTAL PORTUG
NOVO NO ESPAÇO ECONÓMI

RUA ALVES REDOL

CARTA ABERTA AO NOSSO JORNAL

Assinada por centenas de ribatejanos, recebemos também a vibrante carta aberta que a seguir se transcreve:

Os abaixo-assinados vêm por este meio manifestar a sua enorme satisfação pela publicação nesse jornal do artigo «Esta Rua Merece o Nome de Redol?» da autoria de Urbano Tavares Rodrigues.

Concordamos inteiramente com a ideia central do artigo, uma vez que achamos que o nome de tão consagrado escritor merece muito mais, como homenagem à sua obra, do que figurar numa pequena tabuleta que irá dar o nome a uma rua que não só fica completamente fora do centro da terra que o viu nascer como também está deserta de habitações.

Quando assinámos um documento (viemos mais tarde a saber pelo Diário de Lisboa que este abaixo assinado comportava cerca de 800 assinaturas) em que manifestávamos as nossas aspirações de que o nome de Alves Redol viesse a figurar numa rua no coração de Vila Franca de Xira, estávamos convictos de que os nossos desejos viriam a ser concretizados. Todavia não foi essa a opinião do Município desta vila.

Manifestamos, pois, mais uma vez, o nosso pensamento, que visa a uma homenagem da vila que o viu nascer ao autor de «Gaibéus», que ao povo dedicou grande parte das suas energias criadoras, do seu saber e da sua obra.

Das três ruas sugeridas no seu artigo, optamos pela Rua da Bélgica, uma das de maior movimento da vila e que, a breve prazo, virá a ser uma das mais modernas.»

MANIFESTA-SE A COOPERATIVA «GRAU»

Com várias dezenas de assinaturas, recebemos da Cooperativa de Produção e Consumo «Grau», que tem sede em Viseu, a expressiva carta que integralmente reproduzimos:

«Foi com júbilo — pelo que traduz da mais elementar justiça — que tivemos conhecimento da proposta de dar a uma rua de Vila Franca de Xira o nome de Alves Redol.

Esperámos então que o município de Vila Franca aceitasse a sugestão e prestasse homenagem condigna ao Homem de que tanto se deve sentir orgulhoso.

Lemos no Diário de Lisboa de 23/1/72 o artigo «Esta rua merece o nome de Redol?»

De facto é inadmissível que o município de Vila Franca de Xira não se saiba dignificar dando o nome de Alves Redol a uma rua condigna, pelo menos na medida do possível: No centro da terra que o viu nascer, onde os homens e o povo que ele tão bem nos mostrou, passem, vivam e vejam a homenagem, que tão merecida lhe é, devidamente materializada.

Não é Vila Franca que o deve homenagear. É o povo português. E, se o Município não o quer fazer condignamente, está a atraiçoar a vontade de todos nós.

Queremos manifestar-lhe o nosso desagrado, cá do coração da Beira, onde muitos amam e veneram a memória de Alves Redol.»

ENCONTRO EM LISBOA DE ESPECIALISTAS EM DIREITO INTERNACIONAL

No âmbito do IX Congresso do Instituto Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional, organismo com sede em Madrid, reunem-se em Lisboa, de 2 a 11 de Novembro, numerosos especialistas em direito internacional, muitos deles antigos ministros e chefes do Governo. O encontro decorrerá no Palácio Foz, sendo as sessões de abertura e de encerramento presididas, respectivamente, pelo Chefe de Estado e pelo Presidente do Conselho.

Entre os temas fundamentais que vão ser discutidos figuras «A execução das decisões arbitrais e judiciais em direito internacional», pelos profs. Afonso Rodrigues Queiró e André Gonçalves Pereira, de Portugal; «A determinação do conteúdo do «ius cogens», pelo prof. José António Pastor Ridruejo, de Espanha; «A imunidade jurisdicional dos Estados» pelo prof. Gerson de Brito Mello Boson, do Brasil; «O Direito da cooperação internacional», pelo prof. António Linares Fleytas, de Cuba; «Caracterização jurídica das organizações sub-regionais do continente americano», pelos profs. Alejandro Montiel Arguello e Juan Munguía Novoa da Nicarágua; e «O reflexo dos movimentos de integração económica na unificação e harmonização das legislações privadas e no direito internacional privado» pela dr.ª Isabel de Magalhães Collaço, de Portugal.

Haverá também excursões de natureza turística, uma recepção oferecida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, uma visita de cumprimentos ao Chefe de Estado e outra ao Presidente do Conselho, um jantar oferecido pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa e um jantar de despedida no hotel Ritz.

Bodos aos pobres

Amanhã, «Dia de S. José», o grupo onomástico «Os Josés de Portugal», à semelhança dos anos anteriores, promove na sua sede, na Rua da Rosa, 295, 1.º, às 15 e 30, a distribuição de um donativo em géneros, sendo o acto presidido pelo governador civil de Lisboa.

Daquela associação recebemos um cartão destinado a um pobre protegido por este jornal, gesto que agradecemos.

Vai ser distribuído um bodo, em géneros alimentícios, a famílias necessitadas, por iniciativa do Grémio Lisbonense.

Para uma família pobre, protegida por este jornal, foi-nos enviada uma senha, o que agradecemos.

em 3 linhas

O «Diário do Governo» publicou um decreto-lei da Presidência do Conselho inserindo disposições relativas à generalização, coordenação e associação dos serviços sociais destinados a servidores do Estado, autorizando ainda o Conselho de Ministros a determinar a federação dos referidos serviços existentes.

///

Um decreto-lei conjunto dos ministérios da Justiça e do Exército cria o lugar de auditor jurídico no Ministério do Exército e extingue o de juiz adjunto do director do Serviço de Justiça e Disciplina do mesmo.

///

A fixação de critérios com vista às equivalências de remunerações do pessoal técnico das Universidades metropolitanas, do Instituto de Oncologia e do Instituto António Aurélio da Costa é estabelecida por um decreto-lei do Ministério das Finanças e da Educação Nacional.

///

A substituição da designação de guarda-marinha pela de aspirante a oficial é uma das disposições do decreto 89/72, do Ministério da Marinha, o qual reajusta igualmente quantitativos dos subsídios de embarque.

///

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa promove na sua sede, de 21 a 28 do corrente, um curso sobre «Estratégia do desenvolvimento da empresa», cujas aulas funcionarão das 21 às 24 horas, sob a direcção do dr. Mário Baptista.

Quaisquer informações podem ser obtidas pelo telefone 539417.

Câmara Municipal de Loures
Serviços Municipalizados

Aviso aos senhores consumidores de água e energia eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrrompido no próximo dia 19 (domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Fanqueiro, Tojal, A-das-Lebres, Fanhões, Pinteus, Torre da Bezoeira, Zambujal, Bucelas, Freixial Chamboeira, Bemposta, Vila de Rei, Vila Nova, Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Lousa, Vera, Cabeço de Montachique, Freixeira, Serra da Amoreira, Sacavém de Cima, Camarate, Fetais, Galvão, Apelação, Unhos, Loures, Mealhada, Santo António dos Cavaleiros, Ponte de Frielas, Frielas, Póvoa de Santo Adrião, Olival Basto, Desvio de Odivelas e todas as linhas de A.T. entre Sacavém - Camarate - Unhos, Loures-Serra da Amoreira-Cabeço de Montachique - Freixeira, Loures-Bucelas-Vila de Rei-Freixial-Vila Nova e Loures-Olival Basto-Desvio de Odivelas.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 16 de Março de 1972.

O Engenheiro Director-Delegado, **a) Casimiro Martins Neves Cabaço**

Dadores de sangue de Moscavide

A secção de Dadores de Sangue do Corpo Voluntário de Salvação Pública de Moscavide, que tão prestimosos serviços tem prestado à causa que escolheu, vai comemorar, amanhã, o 3.º aniversário da sua fundação. Haverá uma festa de confraternização e distribuição de medalhas aos dadores, contando-se com a presença de muitos convidados, entre os quais o director do Instituto Nacional de Sangue, um representante da Cruz Vermelha Portuguesa e os administradores do bairro de Moscavide.

PRÉMIOS TV

Na sede do Crédito Predial Português, realiza-se na segunda-feira, pelas 19 horas, a cerimónia de entrega dos prémios Crédito Predial de Televisão, instituídos por aquela empresa e destinados aos produtores e realizadores dos programas eleitos pela crítica e pelo público nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1972.

concertos de órgão YAMAHA por Simões da Hora

LISBOA — CINEMA TIVOLI, 24/3 AS 18.30 H.
COIMBRA — TEATRO GIL VICENTE, 27/3 AS 18.30 H.
PORTO — CINEMA TRINDADE, 28/3 AS 18.15 H.
BRAGA — SALA MEDIEVAL DA BIBLIOTECA, 29/3 AS 21.30 H.

ENTRADA POR CONVITES
Música Clássica
Música Ligeira

Demonstração das espantosas possibilidades dos últimos modelos dos órgãos YAMAHA

Peça convites a:
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
Rua Nova do Almada, 95-99 — LISBOA
OLÍMPIO MEDINA — Praça 8 de Maio, 28 — COIMBRA
VADECA — Rua de St.º António, 210 — PORTO
EDIFÍCIO DO TURISMO — BRAGA

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 147
(Antiga Av. Aeroporto)

Venda Particular
— de —
Mobiliário Usado

DECORAÇÕES, ESTOFOS, UTILIDADES, APARELHAGEM DOMÉSTICA, ADORNOS, COLECÇÃO DE PRATAS, ETC., A PREÇOS DE OCASIÃO:

vendo todo o recheio desta gr. moradia c/ cave, r/c, 1.º e 2.º andares, garagem e gr. quintal c/ estátuas em pedra, constituído por: muitas mobílias completas de: **c. jantar** imponente e invulgar estilo Renascença, estilo inglês, Q. Anne, nórdica e outras vulgares, **Quartos** de óptimo fabrico D. Maria, Luís XV, colonial, nórdico, Q. Anne, **estilo inglês,** bilros de casal e pessoa só e outras mais **vulgares,** sendo algumas constituídas por peças soltas de vários estilos de qualidades fora do vulgar. **Escritórios** extraordinária e única mobília «Manuelina», outra de pau-santo torcidos, Q. Anne e peças soltas de vários estilos. **Salões e Salas** imponente mobília Luís XVI dourada e lacada invulgarmente completa, jogos de maples de veludo e excepcional fabrico e outros c/ sofá-cama italiano, maples soltos, extradorinária cómoda francesa c/ bronzes, vitrines, cómodas, credências, espelhos, consolas, biombos, escrivaninhas, invulgar vitrine italiana c/ marfins, relógios de caixa alta e de mesa, objectos de arte decorativa, loiças, vidros, bronzes, quadros de bons autores nacionais e estrangeiros, desenhos, gravuras, quadros modernos, lustres, candeeiros, carpetes, boa e variada colecção de pratas, objectos decorativos de arte africana. **Utilidades de uso doméstico e aparelhagem** c/ frigorífico, gr. fogão a gás hulha e outro peq. a cidla, esquentadores, rádios, utilidades de cozinha e de c. banho e tudo quanto adorna as 40 divisões desta gr. moradia, que também se vende a família de posição, corpo diplomático, etc. **Ver e tratar com o próprio, no próprio local, hoje e amanhã, a partir das 10 horas.**

1947 1972
Dardo
25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS
OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

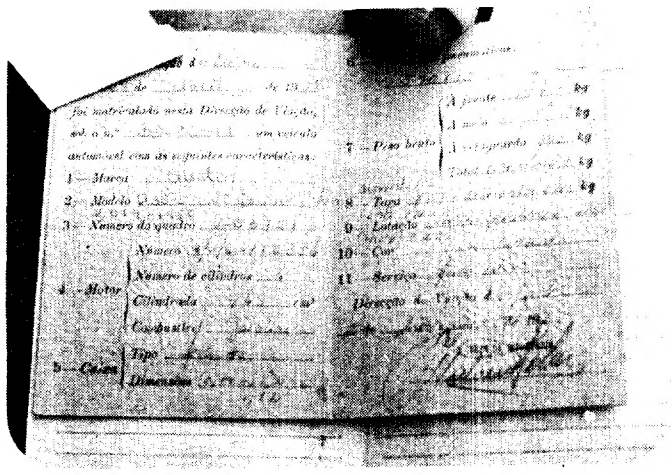
AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

CARRO VELHO LIVRETE FALSO...

O sr. Abílio Júlio Pereira, residente na Rua de Victor Bastos, 1-1.º, em Lisboa, comprou, há dias, uma furgoneta por quatro mil e quinhentos escudos. Quando recebeu o livrete, com o averbamento feito em seu nome, verificou que os números do motor e do quadro, que constavam daquele documento, não condiziam com os que estavam inscritos no veículo. O sr. Abílio Pereira comunicou o caso à P.S.P. que procedeu a uma inspecção com o fim de descobrir o responsável por tais modificações.

Entretanto, há uma pergunta que, neste momento, nos parece pertinente: como é que um carro (que sabemos ter sofrido esta modificação há anos!) e que custou agora quatro contos e quinhentos pode oferecer garantias de segurança nas estradas do país? Não constituirá um perigo para a segurança de todos nós? Um caso de ilegalidade, que constitui perigo público. E quantos casos destes haverá por aí?



Quantos casos destes haverá por aí?

O novo proprietário da velha furgoneta

Uma realidade que se aproxima...

Nascemos sob o signo da velocidade.
E é precisamente o que temos para lhe oferecer.
As possibilidades velozmente lucrativas do maior empreendimento turistico-desportivo do nosso país.
Um empreendimento que será inaugurado já em Junho deste ano.
Adquira, desde já, o seu lugar no Autódromo do Estoril.
Ele será para si fonte viva de prazer ou lucro.
E mais. Representará a consciência de ter contribuido para uma realização que vem dar ao país uma nova dimensão no mundo.
Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4 em Lisboa, ou no Porto, Av. da Boavista, 740 – Telf. 67 011/2, onde poderá admirar a maqueta do Autódromo, ou entre em contacto connosco pelos telefones 33 340 - 33 846 ou no local: Alcabideche (Estrada Sintra – Cascais / Estoril). – Telef. 241462
Sábados e Domingos das 13 às 19 h.

Pedido de Informações
Rua Vitor Cordon, 37, 4.º – Lisboa
Nome
Morada
Telef.
D. L.

sa
autódromo do estoril

Amarraram o motorista e roubaram-lhe o Táxi

Na madrugada de ontem, cerca das 4 e 20, um casal que tomara um táxi na praça situada em frente à estação ferroviária de Queluz, com destino a Tercena, atacou o motorista, furtando-lhe todo o dinheiro que possuía e fugindo com o veículo.

Segundo as declarações da vítima, Eduardo Oliveira, de 28 anos, residente em Tercena (Barcarena), e a mulher com quem vive maritalmente, Maria Clara da Silva Guerra, de 26 anos, tomaram o táxi, pelas 2 e 20, e solicitaram ao motorista, José Caetano de Matos, de 63 anos, que seguisse para Tercena, onde residiam. Eram conhecidos do motorista.

Chegados ao seu destino, o Eduardo pediu ao condutor que aguardasse um pouco, a fim de ir buscar o dinheiro para pagamento do serviço, ficando a mulher no interior do carro. Qaundo, no regresso, aquele se aproximou do veículo, a Maria Clara munida de uma corda de nylon, atacou o motorista, apertando-lhe o pescoço, ao mesmo tempo que o seu companheiro, empunhando uma faca, o ameaçou de morte, intimando-o a entrar na sua habitação e a nada fazer que pudesse dar o alarme.

Após terem amordaçado e amarrado o condutor, furtando-lhe todo o dinheiro que trazia consigo (mais de 1000 escudos), os dois assaltantes fugiram no táxi, um Mercedes 220, com a matrícula FB-73-56, no qual haviam colocado, antecipadamente, várias malas com roupas e haveres.

Mais tarde, o motorista conseguiu libertar-se das amarras e arrombar a porta, apresentando-se depois no posto da PSP de Queluz para se queixar e contar o sucedido.

No seu relato às autoridades o condutor informou que o casal lhe dissera que não pretendia matá-lo ou molestá-lo e que precisava do dinheiro e do carro para se ausentar do País.

De Hotel em Hotel sem pagar um tostão

Há quem ande de terra em terra, ou de amor em amor. A peregrinação ainda tem os seus adeptos. Não é, porém, este o caso do sr. José António Morais Silva, de 21 anos. Ele prefere, para sua maior comodidade, andar de hotel em hotel. Entra, inscreve-se quase sempre com um nome falso, está dois, três ou quatro dias, come do bom e bebe do melhor e, depois, ala que se faz tarde, abandona subrepticiamente o hotel ou pensão que o acolheu... sem pagar um tostão. Sem pagar um tostão e, às vezes, até se dá ao luxo de levar umas **recordações**: colchas de cama ou outros objectos que vende ao desbarato. Ou vendia — porque agora, a contas com a lei, o sr. António Morais não vai ter oportunidade, pelo menos por uns tempos, de pôr em prática os seus expedientes.

Alertada pelos donos da Pensão Residencial Roma, onde o José António se hospedara há dias e furtara alguns valores, a PSP entrou em acção, detendo-o à entrada daquele estabelecimento pelas 6 horas da manhã.

Identificada no Governo Civil, onde aguarda a sua transição para a Polícia Judiciária, soube-se que o José António é futebolista profissional, estando nesta altura integrado numa equipa da III Divisão.

OPERAÇÃO «STOP» COM PERSEGUIÇÃO E FUGA

A PSP em colaboração com a Brigada de Tânsito da GNR, montou, entre as 14 horas de ontem e as 5 da manhã de hoje, mais uma Operação «Stop». Os postos de «contrôle» desta Operação, situaram-se na Av. de Ceuta, Alameda das Linhas de Torres, Est. das Moreiras e Azinhaga do Fidié, ao Campo Grande. Foram interceptadas 245 viaturas particulares e 35 taxis. Houve 39 autuações e recuperaram-se duas viaturas. O posto de «contrôle» da Av. de Ceuta registou um caso: pelas 4 horas da madrugada, um carro em que viajavam dois ou três indivíduos, não obedeceu ao sinal de paragem, arrancando a grande velocidade. Como este comportamento se tornasse altamente suspeito, foi mandado em perseguição do misterioso automóvel, um motociclista das Brigadas de Trânsito. O veículo, porém, aumentou ainda mais a sua velocidade, encaminhando-se deliberadamente para as estradas do parque de Monsanto.

Não tardou que o agente perseguidor visse, junto do Estádio «Pina Manique», o carro chocar com alguma violência contra um muro. Mas antes que o referido agente se aproximasse, os dois ou três ocupantes — não se conhece o seu número exacto — conseguiram, não se sabe se feridos, desaparecer por entre a vegetação que cerca o local, perdendo-se na noite.

A PSP está a investigar o caso, partindo da hipótese de que o veículo trânsfuga tenha sido roubado.

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.

Fábrica de casacos de cadebal e antílope.

Todas as semanas novos modelos no vosso fornecedor.

Peça casacos

DARBEL

Directamente ao Público sempre restos de colecções que vendemos por baixos preços.

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A — LISBOA

MORTE SÚBITA APÓS UMA INJECÇÃO

A sr.ª D. Maria Elvira Dias Monteiro, de 27 anos, apresentou-se ontem, pelas 20 e 15, no «Centro de Enfermagem de Benfica», situado na Av. Grão Vasco, 30-1.º, Esq., com um pequeno ferimento num joelho. Atendida pelo clínico de serviço, foi-lhe ministrada uma injecção de soro anti-tetânico de um produto que se designa por «Ana toxina Tetânica». Não tardou, porém, a sentir-se mal, sendo de imediato acometida de síncope. Apesar dos esforços do médico e do pessoal do Centro, que recorreu à respiração boca a boca, já não foi possível reanimá-la e a pobre senhora faleceu ali mesmo.

Dadas as circunstâncias em que se processou o falecimento da referida senhora, aquele clínico recusou-se a passar a certidão de óbito, dando assim a possibilidade de o Instituto de Medicina Legal, a cujo necrotério recolheu o corpo da sr.ª D. Maria Elvira, se pronunciar sobre as verdadeiras causas da morte, através da autópsia.

MAIS VIATURAS RECUPERADAS DO QUE DESAPARECIDAS

No período compreendido entre as 12 horas de quinta-feira e as 12 horas de ontem, houve mais viaturas recuperadas do que desaparecidas, como se pode verificar pelo gráfico distribuido pelo Comando da P.S.P.

Nesse período desapareceram as seguintes viaturas:

HC-93-44 (Simca 1301)
FL-73-86 (Morris 1000)
CB-35-41 (Opel Kadete)
GA-89-93 (Morris)
OP-39-76 (Austin)
FB-73-56 (Mercedes 220).

Foram recuperados os carros:

GF-66-88
HD-99-23
IG-40-13
SN-58-86
EF-33-65
FI-44-34
AL-29-75
FL-42-33
ED-28-47
ID-30-36

A CÓLERA EM ANGOLA

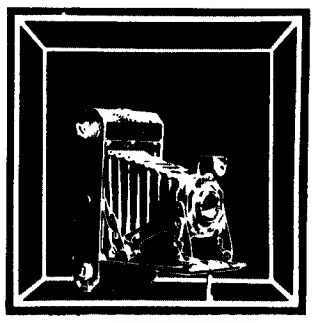
LUANDA, 18 — (ANI) — Dois casos suspeitos de cólera, um no Lobito e outro em Novo Redondo, foram assinalados em toda a província de Angola, no período compreendido entre as 0 e as 24 horas do dia 16 de Março - informa a Direcção Provincial dos Serviços de Saúde e Assistência, em comunicado distribuído aos orgãos da informação.

«Desta forma» - acentua-se - «mantem-se estacionária a situação na província no que se refere à cólera.

A campanha de vacinação prossegue em toda a província, com 4 743 179 indivíduos protegidos com a primeira dose, 2 233 412 com a segunda dose e 84 040 revacinados.

MISSA POR ALMA DE ANTÓNIO VIEIRA PINTO

No aniversário da morte do sr. António Vieira Pinto, que foi fundador do «Diário de Lisboa», celebra-se amanhã pelas 11 horas uma missa na igreja dos Mártires.



a melhor fotografia turística da semana

1.º PREMIO

JOSÉ NÚNCIO GOMES DE CARVALHO
Largo General Joaquim José Machado, 4-1.º Esq. LISBOA

1

2

MENÇÕES HONROSAS

1- REINALDO VIEGAS
Av. Miguel Bombarda, 143 - 3.º Dto.
LISBOA

2- ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Av. de Roma, 107 - 2.º Esq. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano

As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios)

As fotografias serão enviadas até ao ultimo dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade so o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes atribuirá quatro ou cinco premios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, tera que obrigatòriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas

As decisões do júri são inapelaveis

O primeiro premio e constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft» almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios

Os premios têm que ser efectivados em qualquer mês ate três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prèmios não os poderá gozar cumulativamente

A Torralta promovera, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros prèmios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, a melhor fotografia escolhida pelo juri

O PRÉMIO TORRALTA constituidò por viagem aerea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres Paris ou Roma, a escolha do premiado, será atribuida por aquele júri, a melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia

Todos os Sábados, o «Diario de Lisboa», publicara as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

Lisboetas contra o aumento das tarifas do metropolitano

Mais de 58 milhões de pessoas utilizaram em 1971 os comboios do Metropolitano de Lisboa, proporcionando àquela companhia uma receita superior a 73 898 mil escudos, importância considerada insuficiente para fazer face às despesas que, durante o mesmo período se cifram em 127 876 mil escudos. É pois deficitária a exploração do Metropolitano de Lisboa, e, como ontem foi referido na reunião mensal da Câmara Municipal, há que encarar o problema com urgência.

Os números referidos constam do Relatório e Contas da administração da empresa tornado público no passado mês de Fevereiro.

Mas, o que levantou o problema dum pedido de aumento de tarifas e do alargamento da rede de exploração foi o parecer do Conselho Fiscal da mesma empresa, que afirma taxativamente: **«Dada a situação deficitária da exploração da empresa, como a conta respectiva revela, e porque não é verosímil que ela possa melhorar-se pela compressão das despesas, será necessário encarar, como única alternativa para tal objectivo, o aumento de receitas** — o que se poderá obter pela actualização das tarifas e simultâneamente pelo urgente prolongamento da rede...».

AUMENTOU O NÚMERO DE PASSAGEIROS

Em relação a 1970, situa-se na ordem dos seis por cento o aumento do número de passageiros das redes de exploração do Metropolitano de Lisboa, sendo contudo igual o número de comboios em circulação. Com efeito circularam 292 947 comboios, a que correspondem 3 391 470 carrugens-quilómetros, quantitativos pràticamente iguais aos do ano transacto. Foram, portanto, piores as condições em que viajaram os 58 780 353 passageiros do popular metro de Lisboa.

O màior encargo que a empresa teve de suportar foram as despesas com o seu pessoal (39 850 279 escudos), seguindo-se a amortização de 39 350 000 escudos e o pagamento de 24 154 contos de juros. A energia eléctrica deu uma despesa de 5 536 932 escudos.

Parecem, portanto, inevitáveis as soluções apresentadas pelo parecer do Conselho Fiscal do Metropolitano de Lisboa, uma das quais é precisamente o aumento das tarifas.

Mas estarão os utentes do metro dispostos a pagar mais pelos mesmos percursos? A resposta deram-nos alguns dos nossos leitores.

D. MARIA DULCE CALADO: **Acho que está bem assim. São percursos pequenos e a tarifa é pequena, não faz diferença às pessoas... Deviam acrescentar a rede de Sete Rios até Benfica. Eu venho todos os dias de Benfica para os Restauradores.**

O sr. MÁRIO ROMBA vai diàriamente de Sete Rios para a Praça da Figueira.

O «metro» é dos transportes mais baratos que há, mas deviam aumentar também a linha, pelo menos até ao Rato...

ANTÓNIO CÂNDIDO LOPES: **De acordo com o aumento dos bilhetes? De acordo não está ninguém, pode ter a certeza! O preço de agora está dentro da norma. Eu costumo viajar de S. Sebastião para o Socorro, tiro bilhete semanal que me fica a 1$00. Mas se vão aumentar a rede deviam levar o «metro» até ao Campo Grande, Lumiar, Poço do Bispo, Algés...**

D. MARGARIDA CARREIRA BARRETO utiliza diàriamente o «metro», de Entrecampos aos Restauradores.

Não estou de acordo. O preço dos bilhetes agora não é caro, mas depois... O ideal seria que cobrisse toda a cidade. Mesmo até Alvalade já me vai dar muito jeito, moro lá...

O preço dos bilhetes? Bom, admitindo que vão aumentar a rede, acho razoável que aumentem o preço dos bilhetes para 2$00 ou 2$50. Mas só em caso de aumentarem mesmo a rede! O aumento do preço dos bilhetes, com os mesmos percursos, já é um bocado puxado

MARIA CATARINA LIMA. Reside na capital há pouco tempo — **conheço muito mal Lisboa** — e, por isso, não tem ideia nenhuma dos locais para onde deveria estender-se a rede do metropolitano.

Viajo pouco, raramente... parece-me muito barato. Moro na Damaia. Era bom que fosse até à Damaia, sempre era mais rápido!

O sr. ADOLFO ESTEVES utiliza o «metro» diàriamente entre Almirante Reis e Entrecampos.

Acho que deviam estender a rede do metropolitano a toda a cidade, mas não estou de acordo com o aumento das tarifas.

Zonas de Lisboa onde o metropolitano faz mais falta? Belém... Poço do Bispo, etc...

Sociedades anónimas: 20% capital estrangeiro

O ano transacto foi particularmente favorável à penetração do capital estrangeiro não só em Portugal metropolitano, como em Angola e Moçambique — salienta-se na última das habituais «Informações» da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã. Segundo o mesmo relatório, o facto deve-se ao apoio do nosso Governo assim como dos círculos económicos progressivamente orientados para uma integração europeia.

Ao procurar encontrar as principais motivações do movimento de capitais estrangeiros rumo ao nosso País, o autor do relatório refere a relativa estabilidade económica e económico-externa, a tendência para o alargamento do mercado interno, o tratamento favorável que incondicionalmente Portugal concede a esses capitais, a garantia de propriedade privada e a situação do mercado de trabalho favorável. Isto não esquecendo outros factores igualmente positivos, como a situação geográfica, rede de comunicações, possibilidade de reexportação e transferência livre de lucros.

Quanto ao número de empresas analisadas (sendo incluídas as já existentes que aumentaram o capital e as constituidas de novo com total ou parcial participação do capital estrangeiro), aumentou de 222 para 280 na metrópole e de 48 para 280 na metróle e de 48 para 112 nas províncias ultramarinas, respectivamente em 1969 e 1971. Estes números representam não só um aumento do número global de empresas (11 por cento) como do respectivo valor do capital (14,2 por cento).

RETROCESSO NO ULTRAMAR

Deve no entanto notar-se que, enquanto na metrópole o valor do capital aumentou de 580 para 1621 milhões de escudos, nas províncias ultramarinas houve um retrocesso de 1128 para 645 milhões de escudos nos mesmos anos atrás referidos.

Quandto à proveniência dos investimentos, há uma tendência notória para os «investimentos multinacionais», o que significa que os programas técnicos complementares ou grandes projectos são realizados com investimentos comuns de diversos países, prevendo-se neste tipo de financiamento um maior aumento nos próximos anos, dada a moderna evolução técnico-ecomica. Deste modo, as empresas europeias poderão fazer frente aos gigantescos agrupamentos internacionais, sobretudo os americanos.

Ainda assim, são os americanos que contribuem com 18,3 por cento e, logo depois, os mentos em 1971, logo seguidos pelos investimentos tipo «multinacional», com 16,6 por cento, e pela República Federal Alemã, 12 por cento, o que, somado aos investimentos franceses, dinamarqueses e ingleses, perfaz 68,5 por cento do total. No entanto, o sector europeu deu o maior contributo: a CEE, com 31,9 por cento, seguida pela EFTA, com 23,3 por cento e, logo depois, so EUA, com 18,3 por cento. Estes últimos números não vêm mais que confirmar que o capital necessário à continuação do desenvolvimento económico de Portugal, os meios técnicos e os parceiros de cooperação se encontram na Europa — diz-se no relatório.

Em fins de 1970, estavam registadas, no continente, 1858 sociedades anónimas com capital nominal de 46,14 biliões de escudos, o que dá um capital nominal médio de 24,8 milhões de escudos, não havendo, em relação ao ultramar, dados sobre o número de sociedades anónimas e capital nominal efectivo. Nesta mesma época, sabe-se que cerca de 20 por cento das sociedades anónimas, em Portugal Continental, registaram a participação de capital estrangeiro. Esta percentagem significa que 373 sociedades anónimas tinham capital estrangeiro, com uma base de capital próprio de 16,10 biliões de escudos. No ultramar, 76 sociedades anónimas detinham uma base de 6,73 biliões, sendo para o conjunto 449 sociedades anónimas com capital estrangeiro a deter 22,83 biliões de escudos de capital próprio.

SEMANA SANTA em SEVILHA
terminando com PÁSCOA em MADRID
Hotéis de LUXO em SEVILHA e GRANADA e 1.ª Superior em Madrid
2 partidas em autopullman de luxo: 27 e 29/3 - Preço 3.900$00
abreu
PORTO — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 320021
COIMBRA — Rua da Sofia, 2 - Telef. 27011

Fim de tarde Em S. Bento

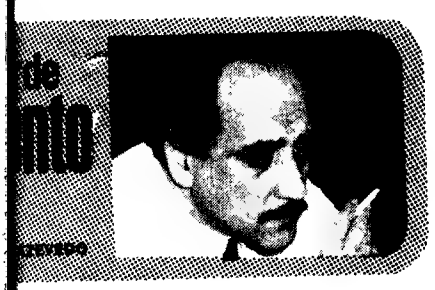
Por MANUEL DE AZEVEDO

Os direitos da mulher ontem na Assembleia Nac dem do dia, pela deputa a certa altura, o seu pen definido pelo sr. President guesa, imprescindível ao P mento económico, na cr cidadãos e na conservaçã cessita de auxílio para e espera do Governo os m damente: 1.º - O i n cren e jardins de infância com responda ás necessidades das pelas entidades patron tivos ou pelos departamen lidade plenamente os ob 2.º - Esquemas de traba mulher quando as suas cir quem, o trabalho a meio te quer nas empresas priva estudo e a prática de mec de mais baixo nível econ inversamente proporciona ta ás mães a possibilida sem redução drástica das

O deputado por Moça que fosse dado á cidade Neutel de Abreu, o ver norte moçambicano. E província que também re cação terrestre: faltam b gações ferroviárias. «A aç za potencial do solo (m terrenos inaproveitados, v trangulada por carência

UM DIA TURÍSTICO NO RIBATEJO
DOMINGO, 9 DE ABRIL
Inauguração da época da Praça de Touros de SANTARÉM
— Transporte em autocarro de Lisboa a Santarém, e volta.
— Passeio turístico no Ribatejo (visitas a grandes casas agrícolas e adegas — prova de vinhos).
— Almoço rústico em pleno campo.
— Festa no campo, com garraios, cavalos e campinos.
— Bilhete para a tourada.
Preço ..... 295$00
— Programa anterior com jantar, no qual tomam parte os toureiros do festival, com sessão de fados e exibição de ranchos folclóricos.
Preço ..... 415$00
Uma Organização:
WASTEELS EXPRESSO
Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Telef. 4 21 85
Rua dos Caminhos de Ferro, 62-C — Telef. 86 85 88
PEÇA PROGRAMA

CHEGARAM
AS NOVAS COLECÇÕES DE BORDADOS SUÍÇOS PARA LENÇÓIS, ENTRE OS QUAIS, OS MODELOS DA MELHOR COLECÇÃO FRANCESA DA ESPECIALIDADE, DISTINGUIDOS NA EXPOSIÇÃO BLANC-72, COM OS PRIMEIROS PRÉMIOS.
TAMBÉM ACABAMOS DE RECEBER A NOVA COLECÇÃO DE PANOS ESTAMPADOS ITALIANOS E INGLESES, EM PADRÕES MARAVILHOSOS.
Lavores femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D
LAVORES
RUA AUREA, 179



Aprovada uma ordem Judiciária

mulher portuguesa foram defendidos leia Nacional no período antes da or- deputada Luzia Beja, que sintetizou eu pensamento: «Confiante no rumo residente do Conselho a mulher portu- ível ao País nas tarefas do desenvolvi- , na criação e formação dos futuros nservação da comunidade familiar ne- para cumprir a sua tríplice missão no os meios que lha facilitem, nomea- incremento na criação de creches cia com expressão numérica que cor- sidades reais e que, criadas e manti- s patronais pelos organismos corpora- artamentos oficiais, satisfaçam na rea- e os objectivos a que se destinam. e trabalho que permitam de facto á suas circunstâncias familiares o justifi- meio tempo quer nos quadros oficiais s privadas. E, complementarmente o de medidas que permitam ás famílias el económico, uma prestação familiar orcional ao seu rendimento que permi- sibilidade do trabalho a meio tempo ica das suas receitas».

r Moçambique Pedro Baessa sugeriu cidade de Nampula o nome do major o verdadeiro criador na capital do no. E entre outros problemas da bém referiu, estão as vias de comuni- altam boas estradas e escasseiam li- s. «A agricultura, pese embora a rique- solo (moçambicano) e a vastidão de tados, vive momentos angustiantes, es- arências primárias e por leis que a afectam de modo pernicioso», disse ainda, noutra altura, o mesmo parlamentar.

Depois de prestar homenagem ao povo português, o deputado Gonçalves de Proença referiu-se á cerimónia em que, com a presença do Chefe do Estado e de membros do Governo, foi evocada a figura do industrial José Teodoro dos Santos, «a quem o Estoril Moderno, deve a sua nova face e a industria hoteleira portuguesa um dos mais notáveis impulsos destes últimos tempos».

Na ordem do dia começou por discutir-se na especialidade a proposta de lei sobre organização judiciária. A maior discussão decorreu da Base I, que cria juízos de instrução criminal para a Polícia Judiciária. Para esta base havia duas emendas (dos deputados Mota Amaral e Sá Carneiro), que fundamentalmente queriam ver aqueles juízos de instrução alargados a Direcção-Geral de Segurança.

Defendeu a sua emenda o deputado Mota Amaral, quer com argumentos de ordem jurídica, quer com argumentos de defesa dos direitos da pessoa humana. Em sentido contrário usou da palavra o deputado Duarte de Oliveira, que embora aceitando a emenda como «meta final», a não considera ainda oportuna. Considera a criação de juízos criminais «um ensaio», uma «experiência», que mais tarde pode ser alargada, e não só á Direcção-Geral de Segurança.

Intervieram ainda os deputados Magalhães Mota, Pinto Machado, Correia da Cunha e de novo Mota Amaral, que defenderam mais uma vez a presença do juiz togado na instrução criminal. Em sentido contrário falou o deputado Teixeira Canedo.

«Fazendo o ponto» da discussão, o deputado Magalhães Mota confrontou duas teses em presença: alargamento dos juízos de instrução á Direcção-Geral de Segurança, uma; limitação daqueles á Polícia Judiciária. E concluiu que, ou se aceita o princípio dos juízes de instrução criminal ou não. Se se aceita, como propõe o Governo, então terá de aceitar-se em todos os casos. «Entre um polícia e um juiz togado, eu inclino-me pelo juiz togado. Isso não resolve todos os problemas. Mas é um passo». E por fim, declarou que votava pela emenda do dr. Mota maral.

O deputado Cota Dias, em resposta defendeu que aceitar o princípio não é o mesmo que aceitar a extensão (dos juízos de instrução). O debate prosseguiu ainda sobre a Base I, em que o deputado Duarte de Oliveira (que se afirmou partidário da abertura, liberal portanto reafirmou a inoportunidade da extensão dos juízos de instrução pois, tal como o seu colega Teixeira Canedo, levantou o problema dos crimes contra a segurança do País e a necessidade de os combater.

Apesar de várias tentativas do presidente, a discussão foi-se azedando e só terminou com um requerimento do deputado Alberto Meirelles para o assunto ser dado por discutido. O deputado Duarte de Oliveira ainda tentou um requerimento para ser votado prioritáriamente o texto do Governo. Regimentalmente o requerimento não tinha razão de ser. As emendas á Base I (extensão dos juízos de instrução á D. G. S.) foram rejeitadas. O texto governamental foi, por fim, aprovado com uma dúzia de votos em contrário.

Este foi o período mais vivo da discussão e votação. No restante, a proposta de lei foi aprovada mais calmamente, embora com algumas intervenções acidentais. Em conclusão, o texto governamental foi votado pela Câmara, com exclusão de quaisquer emendas propostas. Apenas foram aprovadas algumas alterações de pormenor que a Corporativa tinha sugerido.

A proposta de lei sobre fomento industrial será discutida na próxima terça-feira.

MERGULHÃO
As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

«EDIFÍCIO AVIZ»
Vende-se fracção autónoma no 17.º piso. Trata o próprio. Resposta ao n.º 532 a este jornal.

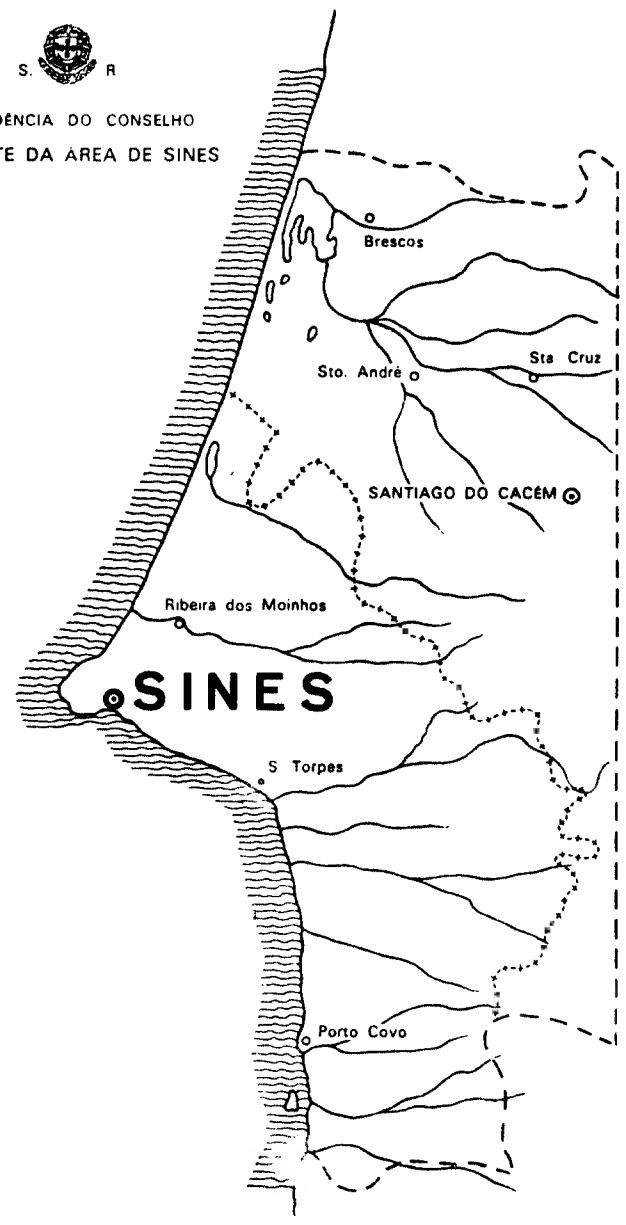
CRUZEIRO DOS 5 PAÍSES
NO PAQUETE
« ORIANA »
de 42 000 toneladas
23 de Agosto a 6 de Setembro
desde 12.970$00
Facilidades de pagamento
Programas e inscrições
WAGONS-LITS/COOK
Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21-33 23 9
Av. de Roma, 4-C
Telefs. 72 26 39 76 26 54
R. Rodrigo da Fonseca, 86
Telef. 68 06 32
PORTO ▪ COIMBRA
ESTORIL ▪ FUNCHAL
LUANDA ▪ L. MARQUES

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

S. R

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

GABINETE DA ÁREA DE SINES



CONCURSOS PÚBLICOS PARA ADJUDICAÇÃO DAS EMPREITADAS N.os

1/72

EXECUÇÃO DE DIVERSOS TRABALHOS DE URBANIZAÇÃO E ARRUAMENTOS

BASE DE LICITAÇÃO: 11.600.000$00
Faz-se público que no dia 20 de Abril de 1972 pelas 10 horas, na delegação do Gabinete da Área de Sines, Rua Artilharia 1, n.º 33, em Lisboa, se procederá ao concurso público, para adjudicação da empreitada n.º 1/72--Execução de diversos trabalhos de urbanização e arruamentos.
Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Efectuar depósito provisório, à ordem do Gabinete da Área de Sines, no valor de 290.000$00, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.
b) Ser titular do alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da base de licitação.

2/72

CONSTRUÇÃO DE 52 FOGOS EM SINES

BASE DE LICITAÇÃO: 7.528.102$40
Faz-se público que no dia 20 de Abril de 1972 pelas 11 horas, na delegação do Gabinete da Área de Sines, Rua Artilharia 1, n.º 33, em Lisboa, se procederá ao concurso público, para adjudicação da empreitada n.º 2/72--Construção de 52 fogos em Sines.
Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Efectuar depósito provisório, à ordem do Gabinete da Área de Sines, no valor de 188.202$60, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

b) Ser titular de Alvará da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria — subclasse B da 2.ª classe.

3/72

REMODELAÇÃO DO EDIFÍCIO DAS INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS DA SEDE DO GABINETE DA ÁREA DE SINES

BASE DE LICITAÇÃO: 2.031.650$00
Faz-se público que no dia 20 de Abril de 1972 pelas 12 horas, na delegação do Gabinete da Área de Sines, Rua Artilharia 1, n.º 33, em Lisboa, se procederá ao concurso público, para adjudicação da empreitada n.º 3/72--Remodelação do edifício das instalações provisórias da Sede do Gabinete da Área de Sines.
Para ser admitido ao concurso é necessário:

a) Efectuar depósito provisório, à ordem do Gabinete da Área de Sines, no valor de 50.791$30, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

b) Ser titular de Alvará da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria da classe 2 A.

OS PROJECTOS PODERÃO SER CONSULTADOS DENTRO DAS HORAS NORMAIS DE SERVIÇO NA SEDE DO GABINETE DA ÁREA DE SINES, NO LARGO RAMOS COSTA, EM SINES, OU NA DELEGAÇÃO EM LISBOA, DIVISÃO DE FISCALIZAÇÃO E OBRAS DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DO CENTRO URBANO, RUA ARTILHARIA 1, N.º 33.

O DIRECTOR DO GABINETE
ANTÓNIO DA SILVA MARTINS, ENG.º

O mundo

EHRMANN NÃO É BORMANN? — Parecem desvanecer-se as suspeitas de que um idoso alemão detido num campo petrolífero da selva colombiana é na realidade Martin Bormann, adjunto de Hitler. Juan Ehrmann, de 72 anos, foi localizado no campo petrolífero por uma equipa de reportagem da revista «Cromos Sete Dias» devido à sua semelhança com Bormann.

Todavia, ontem à noite, uma estação de Rádio interrompeu o seu programa para anunciar que a possibilidade fora posta de parte. A informação foi dada po um repórter que a estação de Rádio enviou à selva de Putumayo. Segundo o repórter, os vizinhos de Ehrmann disseram-lhe que o alemão vive na área há 35 unos, acrescentando: «A sua situação financeira é má e ele vai pedir ajuda à Embaixada alemã em Bogotá a fim de regressar a casa».

AVARIA NA SONDA MARCIANA — Registou-se ontem uma avaria na sonda espacial Mariner-9, em órbita à volta de Marte, e engenheiros em terra desligaram as suas câmaras e instrumentos científicos. A sonda marciana, que chegou em Novembro passado às proximidades do planeta vermelho, após uma viagem de seis meses, efectuava a sua 250.ª órbita quando qualquer coisa se avariou. Funcionários disseram suspeitar de uma avaria no computador da Mariner-9 ou equipamento a ele ligado. A sonda concluíu em 11 de Fevereiro a sua missão primária e, segundo a mais recente contagem, enviou para a Terra cerca de 7000 fotografias, fornecendo um mapa de mais de 84 por cento da superfície marciana.

INCRIMINADA A MULHER DO ESPIÃO — Maureen Bingham, esposa do guarda-marinha britânico David Bingham, condenado a 21 anos de prisão por espionagem a favor da União Soviética, foi ontem acusada ao abrigo do artigo sétimo da lei dos segredos militares.

A sr.ª Bingham, que incorre numa pena máxima de 14 anos de prisão, foi posta em liberdade provisória sob caução, por um tribunal de Havant, Hampshire. Na quinta-feira, tinha-se dirigido à Embaixada soviética, a fim de pedir um documento em como todas as informações dadas por si e pelo seu marido eram sem importância e a reclamar a entrega de mil libras (cerca de 70 contos), para fazer face às despesas do casal. A Embaixada soviética mantém o mais completo silêncio.

MAKÁRIOS CEDE — O Governo grego acha satisfatória a solução dada ao problema das armas checoslovacas, importadas em Janeiro pelo arcebispo Makários, e que deram origem à crise actual nas relações entre Chipre e o Governo de Atenas — diz-se, de fonte autorizada, na capital grega. As armas importadas foram postas sob controle da ONU, em virtude de um acordo concluído entre as Nações Unidas e o Governo de Makários. Falta ainda dar satisfação à segunda «recomendação» do Governo grego, formulada numa nota dirigida a Makários, em 11 de Fevereiro, relativa à formação de um Governo de união nacional.

AOS EXPORTADORES DE FRUTA

SE DESEJA FAZER BOM NEGÓCIO, CONTACTE-NOS

THE METRO EXPRESS, LD. GROUP

IMPORTADORES DE FRUTAS

8. Victor House — Marlboroug Gardens — London, n. 20 ENGLAND

Tel. 01-368-7484 (5 linhas), Telegramas Metroex Londres

AGENTE TÉCNICO DE ELECTROTECNIA E MÁQUINAS

Seleccionamos para grande empresa nacional em Lisboa

FUNÇÃO:

Chefiar o gabinete técnico de organização e preparação de trabalho, dentro da divisão de conservação da Empresa.

OFERECE-SE

— Remuneração compatível, de acordo com a experiência do candidato.
— Regalias sociais.
— Estabilidade de emprego.

PRETENDE-SE

— Experiência profissional.
— Conhecimentos ou interesses de métodos de trabalho e manutenção preventiva.
— Idade até 35 anos.
— Serviço militar cumprido.

Enviar «curriculum vitae» detalhado ao Departamento de Psicologia Aplicada do PSICOFORMA

Uma companhia de aviação deve ser suficientemente grande para ter os Boeing 747-B

... e suficientemente pequena para o acarinhar a si.

As companhias de aviação apresentam-se, na sua grande maioria, em dois tamanhos: grande e impessoal, ou pequeno e provinciano.

A excepção é a TAP, a companhia de aviação intercontinental de Portugal que não cabe em nenhum dos extremos e que pode, assim, proporcionar-lhe o melhor desses dois mundos.

Tecnològicamente, a TAP oferece todas as vantagens de uma grande companhia de aviação. Os novos e espaçosos Boeing 747-B que têm atrás de si uma experiência superior a 15,5 biliões de passageiros-kilómetro, e beneficiaram de milhares de aperfeiçoamentos técnicos em relação ao modelo precedente. E, para honrar a tradição de viajantes e descobridores dos portugueses, baptizámos os nossos 747-B de "Navigator Jets".

Também o nosso programa de exploração nem de longe é provinciano.

Em Abril, iniciaremos o serviço 747-B entre Lisboa e Nova-Iorque e entre Luanda e Lisboa. Vamos ajudá-lo a descobrir, no total 4 Continentes, 15 países e 34 cidades.

Mas quando se trata de serviço, toda e qualquer semelhança com as grandes e impessoais companhias de aviação acaba. Na TAP, V. será alvo daquela atenção pessoal só possível numa companhia do tamanho da nossa.

Escolhemos a dedo o nosso pessoal tendo em atenção a sua cortesia, competência e brio na hospitalidade portuguesa. Ele muito apreciará que V. voe com a TAP, a companhia de aviação intercontinental de Portugal.

Assim, da próxima vez que viajar para a Europa, para América do Sul, África ou América do Norte, venha descobrir um mundo totalmente novo no prazer de voar com uma companhia de aviação que é mesmo à sua medida, a TAP.

© 1972 TAP

TAP
TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

Somos tão grandes quanto uma companhia de aviação deve ser

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL

S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

SEDE: Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 23-A-6.º
LISBOA

Tendo-se procedido em 29 de Fevereiro aos sorteios de obrigações desta Companhia de 4% 1956 e 1958, foram extraídos os seguintes números:

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1956

5	4516	7509	11555	14514
15	4559	7520	11571	14540
31	4575	7521	11589	14549
44	5031	7535	12012	14555
503	5069	7537	12055	14556
506	5526	7587	12068	14575
519	5530	8081	12086	15556
524	5550	8582	12578	15573
561	6026	9004	13033	15598
1025	6040	9015	13035	16001
1096	6065	9056	13068	16023
3030	6546	9071	13510	16039
3059	6570	9509	14031	16048
3511	6595	9518	14083	16076
4029	7020	9545	14314	16507
4065	7041	9588	14319	16528
4097	7077	10087	14359	16542
—	—	—	—	18551

4201 a 4300
7601 a 7700
7801 a 7900
12801 a 12900

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1958

21329	25557	27079
22710	25570	27451
24638	26319	28002
24691	26352	28010
25548	26670	28031

19351 a 19400
25201 a 25300
27201 a 27300

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Aliança Eléctrica do Sul — S. A. R. L.

FRANCISCO ALBERTO CORRÊA FIGUEIRA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES DO 2.º SEMESTRE DE 1971

São avisados os portadores de obrigações da emissão «MIRANDELA E VISEU, 4 1/2 % — 1889», de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1971, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, ao preço de:

Esc. 1$30 — para títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para títulos ao portador registados
Esc. 1$72,2 — para títulos nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:
em Lisboa, na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, *efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 horas às 13 horas e aos sábados das 10 horas às 12 horas.*

Lisboa, 10 de Março de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

"Busing"

A. VILAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

A campanha eleitoral nos Estados Unidos está a decorrer, pelo menos nos Estados ao Sul, sob o tema do «busing». Foi isso que deu a vitória do segregacionista Wallace nas primárias da Florida, assim como lhe dará vitórias no «Deep South», caso venha a candidatar-se como «leader» do terceiro partido.

Afinal o que é o «busing» de que tanto se fala? Trata-se de uma medida constitucional destinada a incentivar a integração racial do ensino, evitando que a concentração racial por zonas geográficas impeça o convívio de crianças brancas, negras e de outras etnias nas escolas americanas. Para isso, jovens das várias raças são transportados de um bairro para outro em autocarros (autocarro em inglês é **bus**, daí o «busing»).

Esta medida, sem dúvida democrática, tem, no entanto, atraído sobre si as iras de muitos, muitíssimos, pais americanos. E não é de estranhar, pois também se sabe que existe nos EUA uma tendência para a concentração dos grupos raciais em zonas distintas, sendo uma das razões que levam os brancos a fixarem-se nos arredores das grandes cidades exactamente a de evitar o contacto com os negros dos **ghettos**. Se depois de uma família se transferir para uma zona branca, vem o Estado e obriga os filhos dessa família a serem transportados para uma escola do bairro negro ou tráz os negros até à escola do bairro branco, é compreensível que as pessoas não gostem e protestem.

É verdade que muitos dos que se opõem ao «busing» dão razões diferentes para a sua oposição. São os transtornos dos transportes. É a qualidade do ensino. Mas quando se vota em Wallace para manifestar o desacordo quanto ao «busing» é legítimo suspeitar que se trata ainda de um racismo com velhas tradições.

Nixon, que é político habilidoso, decidiu colocar-se do lado dos que não apoioam a medida, numa óbvia manobra de caça ao voto no terreno de Wallace. Essa caça vem aliás do princípio do mandato do actual presidente com a chamada «estratégia sulista».

Mas a verdade é que os opositores do «busing» têm razão. Pelo menos no sentido em que ele não pode resolver o problema da segregação. Não é com algumas horas de convívio, por certo nem sempre agradável, que as crianças se vão habituar umas às outras. Para que a escola possa ser verdadeiramente integrada será necessário acabar com as razões que levam os negros a ficar nas cidades poluídas enquanto os brancos fogem para os relvados dos arredores. Mas isso é outra história.

Pompidou hoje em Inglaterra para conferenciar com Heath

PARIS, 18 — (R) — O presidente Georges Pompidou parte hoje para as suas conversações cimeiras na Grã-Bretanha com o primeiro-ministro Edward Heath - um encontro que se realiza tendo, como pano de fundo, a comunicação do chefe de Estado Francês de um referendo nacional sobre a entrada do Reino Unido para o Mercado Comum.

Crê-se que a comunicação de surpresa de quinta-feira foi feita sem consultar ou notificar Heath, mas fontes afectas ao presidente disseram que não se esperava que essa decisão perturbasse as discussões entre os dois estadistas.

A «cimeira» no fim de semana - adiada desde meados de Janeiro, devido à greve dos mineiros do carvão na Grã-Bretanha - abrangerá as diligências para se conseguir uma união económica e monetária na Europa Ocidental, o futuro das instituições do Euromercado e a conferência de alto nível entre 10 países europeus, que se realiza em Outubro, em Paris.

O referendo preconizado pelo presidente Pompidou pedirá aos franceses para votarem a favor ou contra a admissão da Irlanda, Dinamarca e Noruega no Mercado Comum, assim como a da Grã-Bretanha.

Não havia confirmação oficial sobre se o referendo seria discutido durante a «cimeira» em Chequeres, a residência oficial no campo, perto de Londres, do primeiro-ministro britânico.

Entre as questões internacionais que serão provàvelmente discutidas na «cimeira» entre Pompidou e Heath, encontram-se as relações entre o Leste e o Oeste, redução de forças militares na Europa, auxílio a países subdesenvolvidos e a situação no Médio-Oriente.

OITENTA E DOIS PARTIDOS NAS ELEIÇÕES EM ITÁLIA

ROMA — Nas próximas eleições gerais de Maio, é provável que os italianos possam votar em 82 partidos políticos ou movimentos. Este número deve ser suficientemente elevado para satisfazer as exigências desta nação de individualistas.

Além dos 11 partidos mais ou menos estáveis, dentre os que recentemente se registaram junto do Ministério do Interior destacam-se: Movimento Reaccionário Nacional, Democracia Directa, Liga Revolucionária das Escolas, Frente Siciliana Nacional, Movimento Cristão para a Igualdade Económica, Conselho de Pensadores Europeus e Ippi. Este último é uma italianização da palavra internacional «hippy».

Ausentes da lista, por agora, o «partido do bife» e o «partido da pedra». O primeiro prometeu bifes e prosperidade, ao passo que o segundo pretendia garantir o direito de atirar pedras através de janelas sujas. O partido do homem médio, ausente durante as duas últimas eleições, regressou à competição.

Muitos destes agrupamentos não apresentarão candidatos (exceptuando possìvelmente os candidatos locais, mas desejam respeitar o prazo limite de registo no caso de os candidatos e os fundos aparecerem. Muitos dos nomes parecem propositadamente destinados a confundir o eleitor. Os martelos e as foices abundam.

Revivida a cena da Independência Brasileira

RIO DE JANEIRO, 18 - (A.N.I.) - Os soldados do «Batalhão Pedro Primeiro» reviveram ontem, através de vistosos uniformes usados há 150 anos, a atmosfera da proclamação da independência do Brasil, quando desfilaram no cais do Arsenal da Marinha para diversas autoridades militares.

Hoje, embarcam para Portugal na força-tarefa da Marinha, a fim de acompanhar os restos mortais do primeiro imperador do Brasil.

A bordo do navio «Funchal», formarão a guarda de honra aos despojos de D. Pedro que chegam ao rio, acompanhados pelo presidente de Portugal, Almirante Américo Thomaz, no dia 22 de Abril próximo.

uma boa desculpa não indemniza prejuízos

UM SEGURO NOVO!...

seguro de responsabilidade civil familiar Império

*RC FAMILIAR IMPÉRIO

o seguro que paga por si... ...indemnizações!

O chefe de família é responsável: por si e pelos seus.
Quer dizer: O Joãozinho partiu o pára-brisas do carro do Sr. Mendes? **Você paga.**
O cão dos miúdos partiu um serviço de cristal da loja do lado? **Você paga.**
A Maria deitou pela janela fora um cinzeiro pesado que estava escondido nas dobras da toalha? **Você paga.**
De repente, pode ter diante de si a indemnização para pagar. Muito grande. Cem contos, duzentos contos, talvez mais.
Por danos materiais ou corporais (que são sempre os mais graves). Que fazer?
A Império oferece-lhe um novíssimo seguro que **paga por si** os prejuízos causados. Por si ou por qualquer dos seus familiares, empregados domésticos, animais.
100S00 POR ANO — repare bem, **POR ANO** — já chegam para adquirir esta garantia.
E para pagar as indemnizações cobertas pelo RC, a esse custo anual — repare bem, **anual** — seriam precisos muito mais de 2700 anos.
Mas a Império faz mais.
Oferece-lhe uma edição especial (tiragem limitada), inteiramente grátis e sem compromisso, permitindo-lhe assim estudar e decidir sobre este seguro, em sua casa.

Envie hoje mesmo o cupão (para não se esquecer).

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

* RC quer apenas dizer Responsabilidade Civil. Juristas de todo o mundo medem a maturidade social através do conceito de Responsabilidade Civil. Uma sociedade em desenvolvimento é aquela em que os conceitos de RC atingem nível cada vez mais elevado

CUPÃO: Uma boa desculpa não indemniza prejuízos
Recorte, cole num postal e envie à Império
Apartado 106 — Lx. 2
Nome _____
Morada _____
Profissão _____

Penta

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

Míssil contra míssil

WASHINGTON, 18 - (F.P.) - Um míssil Sprimt, do dispositivo experimental antibalístico americano interceptou ontem, com êxito sobre o Pacífico Central, a ogiva de um míssil balístico Minuteman em pleno voo - anunciou um porta-voz do Pentágono.

O míssil balístico tinha sido lançado da base americana de Vandenberg ao norte de Los Angeles. O míssil Sprint, de curto raio de acção, pertence ao dispositivo antibalístico Safeguard.

VIETNAME: violentos combates perto do vale de A Shau

SAIGÃO, 18 (R) — Tropas sul-vietnamitas lutaram ontem desde o alvorecer até ao anoitecer com um batalhão completo norte-vietnamita durante a terceira grande batalha na mesma região montanhosa, perto do vale de A Shau, travada esta semana, segundo revelaram hoje fontes militares.

Disseram hoje fontes militares.

Disseram as fontes que 55 comunistas foram mortos durante o combate a leste do vale, na província de Thua Thien, donde a 308.ª divisão norte-vietnamita tem estado a tentar avançar através da planície costeira, perto de Hué, a antiga capital real.

As perdas sofridas ontem pelos sul-vietnamitas foram de sete mortos e cinco feridos.

As forças norte-vietnamitas que participaram na batalha pertencem à 308.ª divisão regular, que se anunciou estar a descer a «pista Ho Chi Minh», no Laos, para a área das três fronteiras, onde se encontram o Camboja, o Vietnam do Sul e o Laos.

Contudo, Bombardeamentos maciços realizados pelos americanos antes das férias do Tet, o ano novo lunar, obrigaram aparentemente a uma mudança de planos.

LIBERTAÇÃO DE PRISIONEIROS?

Paris, 18 (ANI) — O Vietname do Norte não considera os pilotos norte-americanos capturados como prisioneiros de guerra e, se o presidente Nixon aceitar o plano de paz do Vietcong, os reféns serão libertados «ainda mesmo antes da Páscoa» — anunciou um informador.

Nguyen Thanh Le, informador da delegação do Vietnam do Norte às conversações, fez a declaração numa conferência de Imprensa em seguida à 146.ª sessão, durante a qual o delegado dos Estados Unidos, William Porter, pediu mais uma vez que se realizasse um debate sobre o problema dos prisioneiros de guerra.

«Se Nixon aceitar o plano de paz do governo provisório revolucionário (do Vietcong), os prisioneiros poderão regressar a casa mesmo antes da Páscoa» — declarou o informador, segundo o qual, apesar de os seus aviões bombardearem as populações civis, «Hanói não considera esses pilotos criminosos de guerra». Than Le acrescentou que a responsabilidade é do presidente Nixon, como comandante chefe das Forças Armadas norte-americanas.

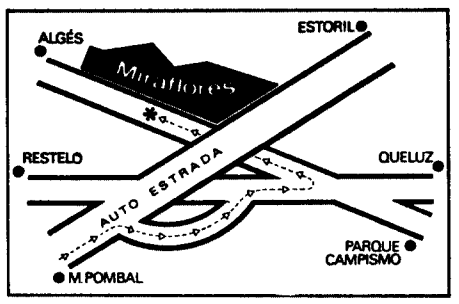
Durante a sessão das conversações, Porter declarou aos norte-vietnamitas que se concordassem numa inspecção neutra e recíproca dos campos de prisioneiros de guerra, ambas as partes concordariam em não empregar a força para libertar os prisioneiros.

O que oferece Miraflores Lux aos seus habitantes em 1972:

Piscina privativa
com água aquecida e instalações de luxo
Restaurante de luxo
Clube de Bridge
Nurserie
Colégios particulares, pré-primário e primário
Parque infantil
Boite
Cafetaria e Bar Espanhol
Salão de Chá e Pastelaria
Marisqueira
Cinema – 350 lugares
Boite-Teatro
Lavandaria
Super-Mercado (Já em funcionamento)
Capela (já aberta ao culto)

Shopping-Center, concentrando os mais reputados estabelecimentos da capital (com parque privativo para 350 automóveis) expõe permanentemente o mais valioso artesanato nacional além de exposições periódicas de pintura.

Início da construção dum grande Apart-Hotel com 240 apartamentos residenciais



Miraflores-Lux está numa localização previligiada – apenas a 5 minutos da capital, entre a serra e o mar. Conheça a localização, qualidade e preços e as novas modalidades de pagamento para 2, 3, 4, 5, 6, e 7 divisões.
Valorize o seu capital e viva no prestigioso ambiente social a que pertence.
Visite o nosso departamento de vendas

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, SARL
Informações e vendas Avenida das Tulipas - Lote 10 Algés
Telefs. 215756 - 216749 - 216768

MHP 13/72

ELEIÇÕES ITALIANAS

Continuação da Pág. 1

descrédito sobre o movimento operário.

Certamente que o Partido Comunista Italiano não aceita a versão dos que afirmam que Giangiacomo Feltrinelli era um vulgar terrorista, embora o considerem um «louco perigoso», segundo a expressão dum dirigente do partido. No entanto, o caso vai servir o seu jogo: o PCI tentará provar que Feltrinelli foi uma vítima da direita. A tensão será assim cada vez mais viva, alimentada pela virulência das polémicas.

A Democracia Cristã, no poder até 7 de Maio, altura das eleições, essa, será atacada pela esquerda e pela direita. O caso Valpedra, o caso do extremista da direita Pino Rauti e agora o de Feltrinelli perturbam a opinião pública, que já mal acredita na possibilidade de ver a ordem e a estabilidade restauradas na Itália.

A campanha eleitoral começa sob esta tensão e ninguém nos pode garantir que se não venham a registar incidentes ainda mais graves.

DL PROVÍNCIA

AQUILINO RIBEIRO NOME DE RUA EM VISEU?

O presidente da Câmara Municipal de Viseu foi visitado por um grupo de rotários locais, que lhe apresentaram o pedido formal para que seja oficialmente homenageada, ao menos com os respectivos nomes em ruas ou largos da cidade, a memória do almirante Afonso de Cerqueira, Aquilino Ribeiro e capitão Almeida Moreira, três grandes vultos de viseenses e beirões que em Viseu nasceram ou à cidade dedicaram grande parte do seu interesse e talento.

O presidente do Município informou, posteriormente, o nosso correspondente em Viseu de que se mostrara muito receptivo «à solicitação do Clube Rotário e que ela vai baixar à Comissão Municipal de Toponimia». Cremos estar, assim, para breve a pública satisfação da vontade de tantos viseenses que estranham o longo silêncio que se tem feito em redor daquelas ilustres figuras, que tanto amaram a cidade.

FIGUEIRA DA FOZ

Colóquio sobre os marginais

Com grande número de participantes, realizou-se no Centro Ecuménico de Buarcos, Figueira da Foz, um colóquio sobre «O Problema individual e social de marginais.» Foram tratados, nomeadamente, os seguintes temas: «Homossexualidade»; «Situação marginal do cigano na sociedade não cigana» e «A prostituição - suas causas e consequências, reinserção social das suas vítimas.»

SETUBAL

Palestra sobre arqueologia

Hoje, pelas 21 horas, o dr. Octávio da Veiga Ferreira profere na sede do Núcleo de Arqueologia do Círculo Cultural de Setúbal, a primeira de uma série de palestras sobre arqueologia, a levar a efeito por aquele organismo.

O orador falará sobre a recente exploração de um monumento funerário pré-histórico (a tholos do Pai Mogo) e da Idade do Cobre em geral. A entrada é livre.

BRAGANÇA

Coutada colectiva

Para defesa e desenvolvimento das espécies cinegéticas, nesta região de Bragança, foi autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», a concessão da «Coutada Comunitária de Varge», numa área de 500 hectares e em terrenos situados nos limites da freguesia de Aveleda, deste concelho, pertencentes à Junta de Freguesia e a diversos proprietários daquelas localidades. Esta coutada, conforme dispõe o artigo 2.º do Decreto n.º 462/71, entra em vigor logo que seja efectuada a sua sinalização, passando o exercício da caça, dentro dos seus limites, a depender de autorização especial da Administração dos Serviços Florestais e Agrícolas de Bragança.

Com as coutadas, já existentes, dos perímetros florestais das vizinhas serras de Nogueira e Montesinho e da região de Deilão, e, agora com aquela de Varge-Aveleda, procura-se evitar, tanto quanto possível, o exterminio total das espécies cinegéticas desta vasta região de Bragança, já em acentuado declínio nos últimos anos, devido, especialmente, aos muitos contraventores do exercício da caça em períodos de defeso e aos mais condenáveis métodos usados pelos mesmos delinquentes na destruição das lebres, coelhos e perdizes que ainda vão aparecendo.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

OLIVEIRA DE FRADES:

Homenagem póstuma

A Câmara Municipal deste concelho promoveu uma sessão solene em memória do coronel António Ferreira Neves, sócio fundador da Misericórdia local e grande benemérito da instituição. A sessão foi precedida de missa com ofício e sermão e de uma romagem ao cemitério da vila.

ALBUFEIRA

Rotary Clube

Em assembleia geral realizada na sua sede, o Rotary Clube de Albufeira elegeu os corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Presidente, dr. António Bernardino Ramos; vice-presidentes, dr. Francisco Sales Fernandes e Anatol Krakauer; secretários, José Manuel Pontes Gonçalves e António Simões Vicente; tesoureiros, Gui Simões Grade e António Lopes Gonçalves; vogais, Manuel Romão Sequeira, Francisco Vargas Mogo, António da Silva Palmeira, Filipe Manuel Cruz e Teófilo Fontainhas Neto, no protocolo, Joaquim Manuel Cabrita Neto e René Moussault.

VIANA DO CASTELO

Planeamento da Região Norte

Estão a decorrer, sob a presidência do dr. António Carneiro, as reuniões da Comissão de Planeamento da Região Norte, em cujos trabalhos toma parte o seu delegado permanente no distrito, dr. Alfredo Pinto, além de outras entidades ligadas a diversos sectores das actividades regionais.

Durante os trabalhos, será apreciado o relatório preliminar, distribuido há dias e far-se-ão perguntas de esclarecimento, bem como sugestões, de modo a que a inclusão no IV Plano de Fomento dos melhoramentos preconizados corresponda tanto quanto possível às necessidades socio-económicas do Alto Minho.

CORUCHE

Dádivas de sangue

O Corpo de Dadores Benévolos do Concelho de Coruche, fundado em 1968, no prosseguimento da sua actividade, vai realizar duas colheitas de sangue, amanhã, nesta localidade, dia 9 de Abril, na Lamarosa.

LAMEGO

Festas da Cidade

A comissão das Festas da Cidade de Lamego, que começou já os seus trabalhos, é assim constituída: eng.º Alcídio Lusitano Alves Ferreira, vice-presidente do Município, António Pereira da Silva, Alcino Queirós, Albano Vaquero de Freitas, Mário Sérgio Correia Dias dos Santos, Custódio Leitão da Rocha, Manuel de Oliveira Vieira, Henrique do Carmo Carminé, Adriano Alves Soares, Fernando José Abreu Requeijo, Fernando Pinto de Mesquita e Aureliano da Fonseca Machado Carminé.

V. N. DE POIARES:

Água ao domicílio em todo o concelho

Acaba de ser adjudicada por cerca de 900 contos a uma firma da região a 1.ª fase dos trabalhos respeitantes à grande obra de abastecimento domiciliário de água a todo o concelho de Vila Nova de Poiares, a partir dos furos abertos nas margens do Mondego.

Trata-se de um empreendimento de grande relevância para a região, tão escassa de água para consumo doméstico, principalmente nas épocas estivais. A obra está orçada no valor global de doze mil contos.

CRATO
D. NUNO EM BOLANDAS

Uma estátua de D. Nuno Álvares Pereira está a criar sérios problemas ao presidente do Município do Crato. O monumento, que se encontra arrecadado na sede dos Bombeiros Voluntários locais, foi mandado executar depois de conseguida a verba, por subscrições públicas, há 10 anos. Acontece que o local inicialmente escolhido para a estátua era a sede da freguesia de Flor da Rosa, frente ao Mosteiro fundado pelo pai do Condestável. Como, porém, o Município teve de gastar o dinheiro com outras obras de maior urgência, e o largo em questão não está em condições de oferecer a dignidade requerida pela implantação do monumento, a Câmara decidiu que o dito fosse colocado na sede do concelho. Iniciaram-se as obras, mas eis que uma delegação de Flor da Rosa, com a Junta de Freguesia à frente, pede audiência ao presidente municipal e faz vingar o «slogan»: «Se o monumento não ficar em Flor da Rosa, também não deve ficar no Crato».

Ora, como na Batalha já está uma estátua e na Praça da Figueira está o D. João, onde irá parar mais este monumento a D. Nuno?

CURSOS DE FORMAÇÃO AGRÍCOLA

Nos Centros de Formação Profissional eng.º Vasco Leónidas, da Gafanha (Aveiro) e de Benavila (Avis), iniciaram-se mais três cursos de iniciação agrícola com a duração de 90 dias, promovidos pela Junta de Colonização Interna e destinados a indivíduos de ambos os sexos.

No Centro de Formação de Benavila foi também inaugurado um curso de base para empresários agrícolas.

TERESA LOBO NO DISTRITO DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 18 - Para uma visita de dois dias a diversos estabelecimentos de assistência, encontra-se neste distrito a dr.ª Maria Teresa Lobo, subsecretário de Estado da Saúde e Assistência.

A dr.ª Teresa Lobo visitou, esta manhã, a vila de Ponte de Sor, onde chegou cerca das 11 horas. Esteve no Hospital da Misericórdia e nas instalações do futuro Lar de Velhos e presidiu a uma reunião preenchida com o exame de questões pertinentes à criação de uma instituição de assistência, com fundos a doar pela benemérita D. Margarida Vaz Monteiro Matos e Silva Saldanha.

É aguardada nesta cidade cerca das 17 horas, depois de ter visitado o Asilo da Misericórdia na vila de Marvão. Ainda hoje, aquele membro do Governo estará na Obra das Criaditas dos Pobres, no Asilo da Santa Casa e nos internatos masculino e feminino da Junta Distrital.

Amanhã a dr.ª Maria Teresa Lobo estará durante a manhã em Castelo de Vide, percorrendo as instalações dos Asilos de Cegos e de Almeida Sarzedas e do Hospital da Misericórdia. De tarde, desloca-se a Elvas, onde conclui a jornada com visitas ao Internato Feminino, ao Lar de Idosos e à Creche das Irmãs de Nossa Senhora da Encarnação.

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c. Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Indiscutivelmente o melhor!
Cruzeiro ao Mediterrâneo
5 Países 1 só Hotel
PAQUETE ORIANA
42.000 TONELADAS
VISITANDO:
ESPANHA * GRÉCIA
JUGOSLÁVIA
TURQUIA
ITÁLIA E
GIBRALTAR
Preços desde 12.970$00
De Lisboa a Lisboa
Descontos Especiais

De 23 de Agosto a 6 de Setembro de 1972 (15 DIAS)
Organizado em colaboração com a P&O
A maior e mais poderosa companhia marítima do mundo
Nome .....
Morada .....
Reservas e informações:
ABREU
Av. da Liberdade, 160 - Tel. 30055
JAMES RAWES & Co LDA
R. Bernardino Costa, 47 - Tel. 370231
EUROPEIA
Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
STAR
Av. Sidónio Pais, 4 A - Tel. 539871
É de toda a conveniência a brevidade de inscrições pois estas são limitadas

FUTEBOL EM FIM-DE-SEMANA

SPORTING EM FARO: CARTAZ NO ALGARVE

Enquanto o Sporting de Bissau se estreia na «Taça de Portugal» a receber o Sintrense, os Nacionais maiores da bola (jornada 23) abrem esta noite com o Benfica-Boavista, para amanhã terem a sua conclusão. De manhã, até pela T. V. (Cuf-Académica, às 11 h. e às 15 horas o restante calendário: Belenenses-União de Tomar, Tirsense-Barreirense, Beira Mar-Atlético, Vitória de Setúbal-Leixões, F. C. Porto-Guimarães e Farense-Sporting.

Os extremos tocam-se: enquanto os encarnados, pese embora a ausência de Malta da Silva, Eusébio e Toni (mas o reaparecimento de Vitor Baptista) têm a sua posição perfeitamente definida e pensam agora noutros assuntos que não no título, o Boavista vem a Lisboa com o fardo espinhoso de ter de fugir à «lanterna vermelha». Se o Benfica não se preocupar muito com o que se passa no relvado (e tanto Hagan como os seus jogadores começarem a sonhar com o Feynoord) tudo se poderá complicar: de qualquer modo, a turma de António Teixeira não tem neste momento futebol para fazer frente nem a uma hipotética «segunda linha» dos campeões nacionais.

Na Outra Banda, caso idêntico: a Cuf (acomodada numa tranquila quarta posição) recebe o outro último (a Académica). Os estudantes não estão nada bem: ainda no passado domingo deixaram perceber essa situação perdendo novamente em casa um jogo em que, noutras condições, a vitória poderia ser sua. Os cufistas ainda só perderam no Barreiro com o Benfica, e isso é aval seguro de dificuldade para qualquer visitante. Numa luta até certo ponto desigual, prevalecerá certamente a aspiração momentânea desta ou daquela equipa para conseguir desfeitear o adversário.

Zezé Moreira despede-se do Restelo e do Belenenses: no seu espírito (e talvez no da maior parte dos jogadores) estará o desejo de um adeus em forma, com uma concludente vitória sobre o Tomar. Os rapazes do Nabão há vários domingos que não sabem o que é ganhar. A desvantagem de jogar fora de casa e o desejo dos azuis em vencer poderão traçar o destino do encontro: a menos que Fernando Cabrita e os seus jogadores não souberem contornar o obstáculo convenientemente.

Tirsense-Barreirense, Beira Mar-Atlético e Vitória de Setúbal-Leixões são jogos quase iguais: em luta estarão equipas intranquilas, (Tirsense Atlético e Leixões) outros que precisam de manter a sua posição (Barreirense e Beira Mar) e o sub-comandante. Em Santo Tirso e Aveiro deverá haver luta até soar o apito final do árbitro uma vez que o desejo comum será a vitória ou, pelo menos, a conquista de pontos. Em Setúbal, o Leixões não alimentará grandes «chances» de repetir êxitos de outros tempos. Talvez que estejam aqui os motivos de maior expectativa da jornada 23, já que no Porto (onde joga o Guimarães) a única dúvida estará em saber se os homens de Feliciano confirmam (ou não) tudo o que mostraram de bom em Coimbra. Por outro lado, os rapazes de Wilson voltam a jogar abertamente ao ataque como fizeram no domingo passado, frente ao Farense.

A propósito de Farense, será altura de se dizer que a capital algarvia vai ver o jogo mais importante da jornada: em valor competitivo, em curiosidade e em interesse classificativo. O Farense tem de pontuar, pois a sua posição torna-se cada vez mais incomodativa e o «Sporting-invicto-de-Mário Lino» quer continuar na sua luta para a recuperação total. Os homens de Manuel de Oliveira vão ter um problema bicudo a resolver: ou se preocupam com os diabólicos extremos sportinguistas e deixam o centro do ataque desguarnecido ou optam pelo contrário e a dificuldade é idêntica. Damas (possìvelmente) reaparecerá na baliza leonina: em contrapartida, no Farense há lesionados (Ernesto e Sobral).

No Sul: o mais importante. No Norte: o mais emocionante. A sete jornadas do final da prova tudo é (afinal de contas) importante numa competição em que a hegemonia do Benfica se vincou desde o primeiro arranque. Aguardemos pelas 17 horas de amanhã: nessa altura, tudo poderá estar mais definido. Ou mais complicado.

COMPETIÇÕES SECUNDÁRIAS

Prosseguem amanhã os Campeonatos Nacionais de futebol das II e III Divisões, com os jogos correspondentes à 21.ª jornada. Assim teremos: II Divisão-Zona Norte: U.Lamas-Riopele, Gil Vicente-Braga, Penafiel-Alba, Fafe-Salgueiros, Covilhã-Espinho, Marinhense-Gouveia, Sanjoanense-U.Coimbra e Famalicão-Varzim.

Zona Sul: Torriense-Nazarenos, Montijo-U.Leiria, Lusitano-Olhanense, Sacavenense-Portimonense, Seixal-Oriental, Tramagal-Cova da Piedade e Torres Novas-Sesimbra.

III Divisão-Zona A: S.Pedro da Cova-Aves, Alijoense-Freamunde, Vianense-Vizela, Mirandela-Vila Real, Régua-Leça, Chaves-Bragança, Lamego-Limianos e Vieira-Vilanovense.

Zona B: Mortágua-Oliveirense, Académico Viseu-Minas da Panasqueira, Celoricense-Naval, Ala Arriba-Valecambrense, Eirense-Lourosa, Feirense-Ovarense, Penalva Castelo-Anadia e Guarda-Marialvas.

Zona C: Casa Pia-Odivelas, Alferrarede-Elvas, Alhandra-Calipolense, U.Santarém-Estrela Portalegre, Portalegrense-Caldas, Marrazes-Almeirim, Norte Soure-Alverca e Amiense-Bombarralense.

Zona D: Luso-Grandolense, Serpa-Faro e Benfica; Almada-U.Sport, Lusitano de V.Real-Amora, Estoril-Esperança Lagos, Silves-Paio Pires, Moitense-Juventude e Vasco da Gama-Beja.

JUNIORES E JUVENIS

Amanhã, de manhã, continuam a disputar-se o Campeonato Nacional de Juniores e a Taça Nacional de Juvenis em futebol. Passamos a indicar os jogos correspondentes, que fazem parte da 4.ª jornada:

Juniores-Zona Norte-1.ª série: Foz Côa-Vila Real, Amarante-Lamego e Bragança-Vitória de Guimarães.

2.ª série: Varzim-Braga, Boavista-Leixões e Tirsense-Paredes.

3.ª série: Paços Brandão-Porto, Gafanha-Sanjoanense e Anadia-Avintes.

4.ª série: Académica-Guarda, União Coimbra-Santacombadense e Canas Senhorim-Covilhã e Benfica.

5.ª Zona Sul série: Santarém-Alter, Marrazes-Tomar e Estrela-Torres Novas.

6.ª série: Benfica-Torriense, Belenenses-Pero Pinheiro e Sacavenense-Peniche.

7.ª série: Sesimbra-CUF, Sporting-Boa Hora e Montijo-Atlético.

8.ª série: Estrela-Vitória Setúbal, Portimonense-Farense e Lusitano-Aljustrelense.

Juvenis-Zona A-1.ª série: Mirandela-Chaves e Bragança-Vila Real.

2.ª série: Fafe-Famalicão e Vitória-Braga.

3.ª série: Leixões-Varzim e Boavista-Porto.

4.ª série: Rio Tinto-Gondomar e Perosinho-Serzedo.

Zona B-5.ª série: Espinho-Lamas e Avanca-Feirense.

6.ª série: Viseu e Benfica-Mangualde e Os Repesenses-Guarda.

7.ª série: Naval-Águeda e Febres-Académica.

8.ª série: Benfica Castelo Branco-Desportivo Castelo Branco e Marrazes-Nazarenos.

Zona C-9.ª série: Loures-Torreense e Caldas-Benavente.

ASSIM VÃO OS CAMPEONATOS

II DIVISÃO Norte

	V.	E.	D.	B.	P.
RIOPELE	10	7	3	31-18	27
Penafiel	9	5	6	21-20	23
Braga	9	5	6	26-22	23
Marinhense	9	4	7	27-22	22
Varzim	7	8	5	21-19	22
U. Coimbra	7	8	5	20-13	22
Sanjoanense	8	6	6	27-22	22
Espinho	7	7	6	29-22	21
Fafe	9	3	7	25-24	21
U. Lamas	9	2	9	29-24	20
Salgueiros	6	7	7	16-20	19
Famalicão	7	4	9	28-27	18
Gil Vicente	5	7	8	18-22	17
Covilhã	6	3	10	27-33	15
Gouveia	5	4	11	14-27	14
Alba	4	4	12	25-43	12

II DIVISÃO Sul

	V.	E.	D.	B.	P.
MONTIJO	12	8	—	37-11	32
Peniche	11	5	4	33-17	27
U. Leiria	11	3	6	36-15	25
Sacavenense	11	1	8	27-27	23
Olhanense	8	5	7	27-23	21
Sesimbra	7	7	6	29-26	21
C. Piedade	8	5	7	27-25	21
Portimonense	10	—	10	28-24	20
Nazarenos	7	6	7	27-30	20
Seixal	8	4	8	18-26	20
Sintrense	5	9	6	23-21	19
Oriental	7	5	8	19-20	19
Tramagal	6	5	9	21-30	17
T. Novas	5	5	10	19-37	16
Lusitano	4	2	14	21-40	10
Torriense	2	6	12	21-41	10

III DIVISÃO Zona A

	V.	E.	D.	B.	P.
VIANENSE	14	3	3	55-25	31
Vila-Novense	12	5	3	38-17	29
Chaves	11	4	5	31-20	26
Freamunde	11	3	6	41-29	25
Régua	10	3	7	40-24	23
Limianos	9	4	7	26-21	22
Vila Real	9	4	7	25-19	22
Leça	9	3	8	24-24	21
Vizela	9	3	8	34-26	21
Ave	8	4	8	33-26	20
S. P. da Cova	6	8	6	24-26	20
Lamego	9	2	9	29-34	20
Vieira	3	10	7	19-28	16
Mirandela	4	2	14	21-54	10
Alijoense	3	2	15	16-50	8
Bragança	1	4	15	11-44	6

III DIVISÃO Zona B

	V.	E	D.	B	P.
Oliveirense	16	4	—	47-11	36
Valecambrense	16	2	2	53- 8	34
Ovarense	13	5	2	41-10	31
Feirense	13	2	5	45-19	28
Viseu	11	5	4	36-13	27
Marialvas	13	1	6	37-15	27
Anadia	10	1	9	27-19	21
Lourosa	7	6	7	32-20	20
Ala Arriba	8	3	9	31-30	19
Naval	6	7	7	26-25	19
Mortágua	7	2	11	18-46	16
Guarda	4	3	13	18-44	11
Penalva	3	3	14	16-44	9
Panasqueira	2	5	13	21-56	9
Celoricense	3	1	16	19-70	7
Eirense	2	2	16	11-48	6

III DIVISÃO Zona C

	V.	E.	D.	B.	P.
Caldas	11	8	1	37- 9	30
Portalegrense	12	5	3	40-18	29
Almeirim	10	8	2	32- 8	28
Alhandra	11	5	4	30-17	27
Odivelas	9	9	2	29-12	27
Casa Pia	8	6	6	23-17	22
Santarém	8	6	6	22-22	22
Bombarralense	6	8	6	25-25	20
Elvas	4	9	7	25-29	17
Marrazes	4	8	8	22-32	16
Amiense	5	6	9	25-28	16
E. Portalegre	5	6	9	23-32	16
Alverca	5	6	9	29-40	16
Norte e Soure	4	5	11	31-49	13
Alferrarede	4	4	12	18-40	12
Calipolense	2	5	13	14-47	9

I DIVISÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	19	3	—	60- 9	41
V. Setúbal	12	9	1	50-15	33
Sporting	13	6	3	41-20	32
C. U. F.	9	9	4	32-22	27
F. C. Porto	9	7	6	33-23	25
Guimarães	7	7	8	35-36	21
Belenenses	8	5	9	23-23	21
Farense	7	5	10	24-31	19
Barreirense	7	5	10	27-38	19
Beira-Mar	5	9	8	19-31	19
U. Tomar	6	5	11	17-28	17
Tirsense	5	6	11	17-47	16
Atlético	4	8	10	26-38	16
Leixões	5	6	11	20-37	16
Académica	5	5	12	21-29	15
Boavista	3	9	10	19-37	15

SECRETARIA NOTARIAL DE LEIRIA

PRIMEIRO CARTÓRIO

Notário: Lic. JOÃO CAETANO NUNES GUERREIRO

CERTIFICO que, por escritura de nove de Março corrente, exarada de folhas VINTE E SETE a folhas VINTE E OITO, do livro de «Escrituras Diversas» E-número TRINTA, deste Cartório, por óbito de MANUEL FRANCISCO CASALEIRO, natural da freguesia do Souto da Carpalhosa, concelho de Leiria, falecido no dia catorze de Novembro de mil novecentos setenta e um, em Sainte - Enimie - Lozére, França, onde habitualmente residia, sem testamento ou escritura de doação por morte, que também usava Manuel Casaleiro Francisco.

O falecido era solteiro, não deixou descendentes e dele existem, como ascendentes sucessíveis, seus pais:

Manuel Francisco e mulher Durvalina Dinis Casaleiro ou Dervalina Dinis Casaleiro, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Carvide, deste concelho e ele da mencionada freguesia de Souto da Carpalhosa, onde residem habitualmente no lugar da Assanha.

Que, os identificados Manuel Francisco e mulher Durvalina Dinis Casaleiro são herdeiros de seu filho Manuel Francisco Casaleiro e não há quem lhes prefira na sucessão ou quem concorra com eles.

Vai conforme o original e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Leiria e Secretaria Notarial, aos quinze de Março de mil novecentos setenta e dois. Ressalvo as rasuras: «que também usava Manuel Casaleiro Francisco «Dervalina»; e as emendas: «CAETANO» Lozère»

O Ajudante da Secretaria Notarial, **a) (Manuel Oliveira Pedrosa)**

CARRASCO: a verdade da "fuga" contada em primeira mão

«Jogar na selecção nacional é motivo de grande alegria e constitui o objectivo principal do atleta amador».

José António Carrasco Ferreira, de 22 anos, guarda-redes de andebol do Belenenses, várias vezes campeão regional e nacional e com oito presenças na equipa das «quinas» rompe finalmente, a barreira de silêncio prudentemente erguida. Foi este o moço desportista que no dizer federativo se recusou a representar o seleccionado português no torneio pré-olímpico que se está a realizar em Pontevedra. Deixar de ser incluído no lote dos melhores e perder dezassete dias de férias pagas no estrangeiro, parece-nos demasiado elevado para uma recusa. Façamos o possível por não interromper a narrativa, tão detalhada quanto baste:

«Quando fui chamado para trabalhar na selecção, expus claramente o problema: não me interessava utilizar as minhas férias (sou desenhador numa empresa de Lisboa) na deslocação a Espanha. É um direito que me assiste por si só, mas que eu justifiquei: a minha mulher está no período final da gravidez, não tem cá família e quero ficar junto dela quando nascer a criança. Foi este o condicionalismo de que antecipadamente dei conta ao vice-presidente da Federação, sr. Trindade da Silva. Prometeram-me tratar do assunto mas o certo é que quando fomos para estágio foi o Belenenses que resolveu o problema. Quando terminou esse período de concentração voltei a insistir junto da direcção federativa na pessoa do tesoureiro, sr. Freitas, para darem seguimento ao meu pedido. Continuei a treinar e fui defendendo sempre a mesma bola: se a minha entidade patronal não me dispensar não poderão contar comigo. No último treino, dois dias antes da partida, falei com outro dirigente, com o sr. Guerra que me mandou ir nessa mesma noite à Federação tratar do caso com o sr. Freitas. Este por sua vez falou com o presidente e depois de uma breve troca de impressões resolvi condescender e dar um passo (o único até então) para a resolução do problema: desde que ficasse com uma semana de férias iria a Pontevedra. O sr. Freitas deslocou-se no dia seguinte à empresa onde trabalho e deu-me conhecimento que estava tudo tratado: podia contar com a semana de férias e seria reembolsado do dinheiro que perderia pelos dias que me fossem descontados. Combinei então com ele ir à tarde à Federação levantar o equipamento. Antes porém, quis certificar-me junto do meu chefe de serviços de que os meus interesses estavam assegurados. Calcule a minha surpresa quando me disseram que eu só ficava com quatro dias de férias! Fui ter com o sr. Freitas e dei-lhe conta da situação que, aliás, já devia ser do seu conhecimento. Disse-me que não fazia mal, que depois metia oito dias de «baixa» e ainda ficava a ganhar. «A conselhado» desta forma, levantei o material mas nunca calei a minha incerteza na partida para Pontevedra, pois haviam faltado àquilo que me prometeram. Ao chegar a casa contei à minha mulher o pé em que as coisas estavam e ela dado o momento delicado que atravessava sofreu uma grande depressão nervosa. Lembrei-me logo dum caso passado há anos com o Hermínio que perdeu um filho por motivo semelhante. A partir daí deixei de hesitar e resolvi não ir. Telefonei ao sr. Freitas, comunicando-lhe a minha decisão. Disse-me «pronto, pronto» e desligou-me o telefone. No dia seguinte fui a Santa Apolónia despedir-me dos meus camaradas e o sr. Freitas não perdeu a oportunidade de voltar a manifestar a sua falta de compreensão. Parece portanto provado, que eu não me recusei a ir com a selecção. Os senhores directores da Federação é que não quiseram saber dum problema humano que lhes foi posto com dois meses de antecedência - agora foram mais rápidos: suspenderam-me e abriram-me um inquérito. Por enquanto não lhe digo mais nada, pois tenho a razão do meu lado e não quero perdê-la. O que ficou por dizer há-de contar-se em seu devido tempo. Ah, é verdade, existe ainda um caso, este bastante mais grave, que interessa focar. O sr. Freitas deu uma entrevista a um jornal desportivo, em que disse que na véspera da partida eu tinha ido à Federação levantar o equipamento e «uma verba para despesas». Ora este pormenor da «verba para despesas inserido no contexto da deslocação a Espanha pressupõe que eu recebi dinheiro relacionado com a viagem. E isso é falso. Essa verba era-me devida como pagamento de diversas despesas efectuadas com transportes. Dá-me a ideia que o sr. Freitas pretende brincar com a minha honestidade, o que de forma alguma lhe admito. E daí talvez não. A sua categoria de dirigente é sobejamente conhecida para necessitar dessa atitude infeliz».

Aqui se deixa registada a versão de Carrasco sobre o «caso» que, com ou sem razão motivou. E sem nos querermos adiantar às conclusões do inquérito em curso, não podemos deixar de reconhecer que Carrasco procedeu mal. Foi um ma-

roto. E tempo dos nossos atletas amadores neste caso os andebolistas adquirirem o espírito de disciplina que lhes falta. Só assim a organização cuidada queem tudo se verifica e a capacidade firme dos dirigentes federativos poderão produzir os seus frutos. A propósito de andebol, de selecção e de frutos, qual foi o resultado do jogo com a Polónia? Ah, obrigado. Dizem-me aqui ao lado perdemos por 29 a 9. E já agora, só a título de curiosidade, eu fazia uma perguntinha: quantos dirigentes, cá dos nossos, de deslocaram a Pontevedra? Não, aqui à beira, não sei se sabem. Foram-se todos embora.

ALEXANDRE PAIS

AS FÉRIAS À PORTA

O seu corpo estará preparado para vestir o seu fato de banho ou vestidos próprios para a temporada? Num tempo «record» ele retomará o aspecto juvenil pelo mais moderno processo de emagrecimento: A GINÁSTICA ELECTRÓNICA. Tratamentos ao domicílio pelas nossas «visitadoras de beleza» especializadas. Marcações e inf. EURODINAMICA, LDA. T. 83 69 69.

motor

CARROS USADOS

EXPOSIÇÃO PERMANENTE ATÉ ÀS 24 HORAS
de 24 de Março a 15 de Abril
NA
AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.R.L.

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8, 8-C e 8-D (ao Areeiro)
Tels. 718607 - 727654 - 713057

Agente oficial VOLKSWAGEN

CONDIÇÕES ESPECIAIS
DURANTE ESTE PERÍODO
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

LATINA

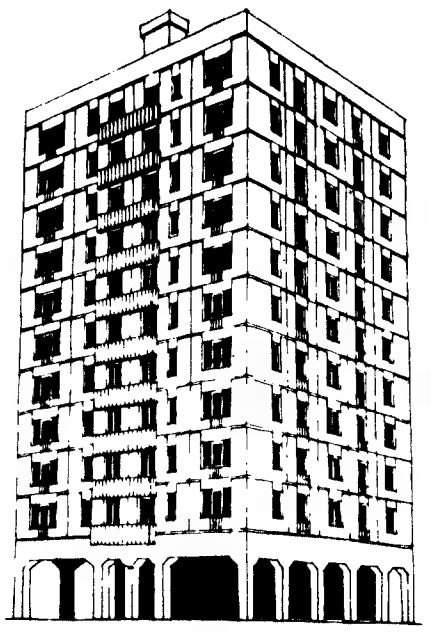
Será que V. ainda encontra a tal casa de 4 assoalhadas, boa, ampla, sossegada, entre jardins para toda a vida e tudo por 310 contos?

ENCONTRA

...A ICESA CONFIRMA em Stº António dos Cavaleiros

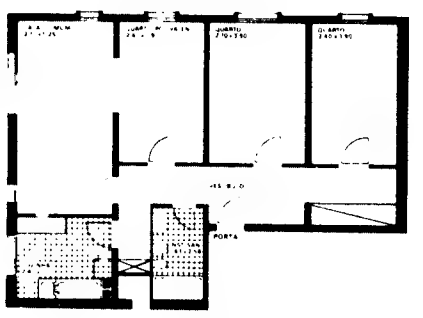
A ICESA vende-lhe uma casa em St.º António dos Cavaleiros.
Custa 310 contos. Tem 4 assoalhadas.
A ICESA trata de toda a documentação respeitante à compra.
Logo nos primeiros anos, recupera grande parte do seu investimento na renda que não paga. Ganha o resto na valorização contínua da casa.
Para já tem desconto no recheio.
Tem um estudo de decoração oferecido pela ICESA.
Vai ser o fim da renda.
É o princípio da vida.
Vá a St.º António dos Cavaleiros e fale com um técnico de vendas da ICESA. Ele espera-o.

Viagens asseguradas por 500 carreiras ao longo do dia, ida e volta entre St.º António dos Cavaleiros e Lisboa (Entre-Campos).



4 assoalhadas
310 contos
entrega imediata

Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras.



ICESA - Av. da Liberdade, 9 - Lisboa 2 - Telef.: 32 63 14 - Santo António dos Cavaleiros - Estrada de Loures - Telef.: 2530865

TREINADORES: a dança de todos os anos

Vai a época sensivelmente a meio e os bastidores onde se cozinham as grandes equipas de futebol movimentam-se já. Enquanto o F. C. do Porto resolve mudar aquilo que há tempos mudado estava, possivelmente com vista a boa presença na «Taça» (já que o Campeonato tem dono e os lugares dois e três estão também mais do que entregues) enquanto o Belenenses trata da sua vida a tempo e horas começando pelos treinadores e só depois pensando em jogadores (e se estes últimos lá fazem falta!), os restantes clubes carregados de ambições não podem dormir.

O Sporting já mexe. Não muito, mas já mexe sob o comando de Mário Lino. E aqui temos a primeira novidade que ganha corpo dia a dia, que cresce à medida que jogadores e dirigentes tomam conhecimento da insuspeita personalidade do açoriano que há uma dúzia de anos demandou a Metrópole e entretanto viu, jogou, estudou e aprendeu aquilo que muito boa gente não lhe julgava ser possível aprender. E daí que já se comece a pensar na «solução Lino» para uma definição concreta de posições no Departamento do ex-clube de Fernando Vaz.

Claro que os «leões» pensaram, pesaram decisões e têm outros trunfos na manga. Diz-se que Pedroto seria um deles, sobretudo a partir do momento em que a TV deu dois «shows» de futebol dos comandados do ex-técnico do Varzim, Leixões, Académica e F. C. do Porto. Simplesmente, em Setúbal não se descuram problemas como o da orientação técnica. Sabe-se, desde há muito, que na personalidade do treinador se sustenta e apoia a personalidade de um grupo de futebol. E daí que Pedroto, ainda a época vai correndo plácida, esteja de caneta na mão para renovar compromisso que dura já há três anos.

PEDROTO: MAIS SETÚBAL?

O próprio José Maria Pedroto nos garantiu, que a renovação do contrato com o Vitória de Setúbal estava apenas por uma semana. Mais oito dias e teremos aí a fotografia de dois homens sorridentes (Fernando Pedrosa e José Maria Pedroto) enquanto assinam um documento válido por um ano sensivelmente melhorado em condições de remuneração e em relação às que vêm sendo praticadas. Razões para a continuidade no Vitória? Sobretudo o perfume do êxito e do bom futebol, coisas pouco vistas por aí, mas que, em Setúbal, são mercadorias de retribuição certa para o adepto que paga a sua quota ou dispende os vinte mil réis da entrada em jogo grande, para uma geral de boa visibilidade. A outra razão assenta raízes no ditado «quem não está bem, muda-se». Pedroto interpreta-o ao contrário e não quer mudar porque está bem, é tratado com uma consideração excepcional e, no futebol do Vitória, não há quem, pela calada, lhe perturbe o trabalho.

E já agora, até onde chegaria Pedroto com os actuais jogadores do Sporting, ainda que se diga que os de categoria são poucos, já que sob a bandeira da águia militam noventa por cento dos bons jogadores nacionais (o até há pouco «leader» do grupo das riscas verdes e brancas horizontais dixit!)? Para já cremos que chegaria a uma solução simples impossível até à chegada de Lino: colocá-los a jogar futebol, efectivamente, com os olhos na baliza, mas também com a preocupação de proporcionar espectáculo a quem paga.

Mas como o Vitória acelerou, os olhos volvem-se para outras paragens.

Vick Buckingam, Ron Allen, Max Merkel e outros que tais, que ministram preparação física à Hagan e já trabalharam em

POR DANIEL REIS

Espanha só viriam a troco de dinheiro que não é usual pagar-se entre nós. Por isso a solução inglesa está afastada, a não ser que entretanto se descubra um técnico desempregado, disposto a fazer malas e rumar para o que le, talvez, considere uma colónia de Sua Magestade Britânica».

DE HAGAN A WILSON

No Benfica sabe-se como é. Hagan ganha, Hagan fica. Os resultados são concludentes: e, como muito bem afirmou recentemente Mário Wilson, o que conta nesta casa lusitana é o resultado. No futebol como no resto. E Hagan fica.

A propósito de Mário Wilson. Com a sua tendência para criar raízes e amizades nos clubes e terras onde exerce a sua actividade, o antigo técnico da Académica, Belenenses e Tirsense ficar-se-á um ano mais por Guimarães. Com o Jorge Gonçalves (que sabe de bola e do golo como poucos), com o Ibraim a «estrelar, com o rato Tito, com os maduros manos Pinto, com o Cartuxo, o Helder Ernesto e o sempre fixe Joaquim Jorge, o «team» minhoto é grupo para ter em conta. Até há quem diga que o Municipal de Guimarães vai ser o local de enterro do sonho benfiquista de terminar o campeonato invicto. Será?

MEIRIM NO ALGARVE

A última e mais sensacional diz respeito a Meirim. Pelo futebol, mas também por outros motivos. Joaquim Ribeiro Meirim (como tanto gosta de ser designado) tem no bolso um contrato para o Algarve. Exactamente como homem de ferro de guerreiros do Sul. Mas, há mais. O mesmo grupo financeiro que pretende levar o técnico para o Algarve diligencia formar uma organização de Imprensa Desportiva, em que Meirim teria também um lugar-chave. Meirim, aliás, já abordou o tema, mas não disse se o grupo estaria ligado à Torralta (dos irmãos Agostinho e José da Silva, muito dados ao Desporto e dois grandes impulsionadores do Boxe em Portugal, nos bons tempos das sessões no Campo Pequeno.

Também não disse se o contrato seria já para esta época, embora os planos turístico-desportivos de grandes capitalistas a operarem no Algarve deixem prever que talvez seja demasiado cedo.

A quando da formação da equipa da Torralta, que concorre ao Campeonato Regional da Associação no espaço de três anos. Ou seja: palmilhando em cada doze meses a distância entre uma divisão e a superior. Como o grupo da Torralta ainda nem guia é do campeonato algarvio, embora tenha realizado já bons resultados, a espera pode ser mais longa.

Quando as cavalarias forem mais altas, Meirim é homem para comandar gente de ambição. Nem sempre com os resultados enunciados de antemão mas essa é outra história.

Até lá há outros assuntos a resolver e outras paragens a habitar. Póvoa do Varzim, onde o êxito é palavra de ordem para o explosivo técnico, Coimbra onde as complicações começam a surgir ainda antes de se resolver em definitivo na sua contratação, qualquer outro local onde os «feiticeiros» ainda sejam ouvidos.

Agora, o «dossier» F. C. do Porto. O ano passado a dupla Doc-Teixeira esteve a milhas de satisfazer a massa humana de quarenta mil portistas, sócios fidelíssimos ainda não esquecidos dos tempos de Yustrich e Pedroto. Já na corrente época, Teixeira (arvorado em comandante em chefe) continuou na apagada e vilíssima tristeza e foi posto na rua, rumando ao estádio do Lima sem aliciantes perspectivas de chegar ao Bessa quando o Boavista mudar a ferramenta para a sua nova e alindada casa.

QUANTO A FLÁVIO...

Veio Paulo Amaral e o seu monocórdico 4-3-3 de dois homens colados às laterais e «rei» Flávio especado na área a ver a banda passar para o lado que menos convinha. Bené foi para a reserva, Pavão nunca acertou, os laterais permitiram quase tudo, a defesa em Linha não funcionou e, como é evidente, a mudança não levou muitos dias a reaparecer. Por via disso, Paulo Amaral tem, no Brasil, em aberto o lugar de preparador físico de qualquer equipa (sabiam que na terra de Pelé qualquer grupo que se preze tem, além de um técnico de futebol, um técnico de preparação física, diplomado e responsável por tudo ao que diga respeito ao estado atlético dos jogadores?) enquanto dizem as más linguas que Flávio se prepara para fazer o mesmo.

Há um pormenor importante neste «caso Paulo Amaral». Segundo ocomunicado da direcção portista, Paulo Amaral apenas receberá até final da época os cinquenta mil escudos de ordenado mensal. E que Afonso Pinto de Magalhães já entrou com as «luvas» na altura do contrato e, como tal, a missão dos novos dirigentes ficou extraordinàriamente facilitada.

Para o lugar do brasileiro foram nomeados provisòriamente Feliciano e Manuel Puga. E corriqueiro este método de resolver problemas momentâneamente irresolúveis com a prata da casa. A novidade está na posição do prof. Manuel Puga, ex-senhor todo poderoso do Voleibol portista, que vai encarregar-se da preparação física e psicológica. Em psicologia constam novos processos de mentalização: capazes de fazer do Seninho um Nené e de Lemos o novo Eusébio. A ver vamos, pois é latente a curiosidade e a espera para conferir os resultados. O tal aferidor porque se medem as acções. (Mário Wilson dixit!).

JUCA E O PORTO

A solução definitiva para o Porto chama-se Juca. Na bolsa dos valores de técnicos portugueses a cotação de Juca mantêm-se apesar de todas as contrariedades porque passou o futebol dos estudantes. É que a poda levada a cabo pelos clubes grandes foi demasiado profunda para deixar em termos de vida a equipa da Académica. E se o barco não for ao fundo é caso para dizer que houve ali muita paciência e calma dos directores, dos jogadores e do próprio Juca. Daí que os pretendentes continuem a assediar Juca, apesar da fraca época da Académica. Vão por mim: Juca é nome em letra maiúscula na agenda portista, já que para Pedroto parece cedo demais para tentar o regresso que um dia se verificará. Para triunfar: como não lhe deixaram em anterior passagem pelo centro de decisão das Antas.

Resta o Belenenses e a arraia miúda. Scopelli está aí e Peres Bandeira é o seu imediato. Ou melhor, num Departamento em que o argentino é senhor todo poderoso, com o nome de secretário técnico, o ex-técnico da selecção de Juniores deve desempenhar funções de treinador princiapl. Claro que só depois da chegada de Scopelli as coisas se concertam até por uma questão de delicadeza. Mas ninguém duvide que o Belenenses vai ser preparado pelo treinador que Ted Smith veio substituir.

MEDEIROS E FARENSE

E os outros? E baralhar e tornar a dar. Os técnicos de nome são tão poucos que a escolha não pode ser muito difícil. Ressalve-se o caso de Caiado: que, tendo erguido a Cuf até uma posição de relevo, vê assentar cada vez mais o seu prestígio como condutor de clubes do meio da tabela: a quem não tenha dado a megalomania, e pretendam apenas viver em calma e sossego. É previsível a renovação (dentro de curto espaço de tempo) mas não deixamos de informar que Caiado iniciou-se como jogador na cidade do Porto: e desde então o seu prestígio é grande nas paragens nortenhas, quer como jogador quer (especialmente) como treinador. Vejam-se os seus anteriores trabalhos no Sporting de Braga e no Boavista.

Também a Medeiros já foi dado um «toque» pelos mentores do Farense (e fase de transicção directiva e, como tal, sem resolução definitiva de problemas tão relevantes como o da contratação do treinador), no âmbito das sondagens que abrangeram também Juca.

O Algarve, pelos vistos, está agitado. Tem o Turismo, tem o dinheiro de ingleses, americanos e seus correlativos e pretende ter duas equipas de futebol a jogar forte e com as asas a bater para voos altos.

Resolve-se também o prof. Rui Silva que depois do Benfica e do Belenenses, traça no Montijo a estrada da Divisão Maior. Fica para rever o caso de Fernando Vaz, estando a expectativa situada à volta do aclarar dos casos presentes. Como sairá Vaz da ressaca fortíssima que lhe rebentou aos pés? Prestigiado ou candidato ao desemprego? A ver vamos.

SIEMENS ESTORIL

4

Enquanto as principais provas dos XX Jogos Olímpicos se realizam em Munique, decorrem em Kiel, no norte da Alemanha, as provas de vela, canoagem e remo.

Tanto numa cidade como noutra, mais de **1000 «hospedeiras de terra»** darão assistência a funcionários e convidados, a jornalistas e reporteres de todo o mundo

O trabalho de selecção destas «hospedeiras de terra» não é tarefa fácil tanto mais que se exige delas conhecimentos sobre a história dos Jogos Olímpicos, da cidade de Munique e, ainda, sobre câmbios e taxas alfandegárias, horários de aviões e combóios, etc.

Além disso, deverão ter entre 19 e 20 anos, uma presença agradável e saber responder, em vinte idiomas diferentes, às perguntas que lhes fizerem

Estas jovens, devidamente uniformizadas, contribuirão para dar aos Jogos Olímpicos um acentuado cunho de simplicidade, humanidade e alegria Isto quer dizer que como «hospedeiras de terra» a sua missão não é de modo algum, fazer andar de **«cabeça no ar»** os visitantes mais sensíveis aos encantos femininos

(continua)

Todos os Sábados, uma informação sobre os XX Jogos Olímpicos oferecida por

O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

OS HOLANDESES QUEREM VER O BENFICA-FEYENOORD NA T.V.

HAIA, 17 — (F.P.) — Dois parlamentares holandeses pediram ontem ao Ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país N. Schmelzer que diligenciasse junto das autoridades portuguesas com vista à transmissão pela televisão do jogo de futebol entre o Benfica e o Feyennord, desafio da segunda mão dos quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

É uma enorme decepção para milhares de holandeses se não se conseguir a transmissão pela televisão do jogo que se realiza na próxima quarta-feira, afirmam os parlamentares.

Soubemos que o jogo Arsenal-Ajax, também para os quartos de final da taça, vai ser transmitido para Portugal, acrescentaram os parlamentares salientando que em 1963 num anterior jogo entre as duas equipas, Joseph Luns, então Ministro dos Negócios Estrangeiros salvara uma situação análoga.

Chico e Dinis - a alegria de jogar a extremo

CHICO E DINIZ: O PODER DO RELÂMPAGO

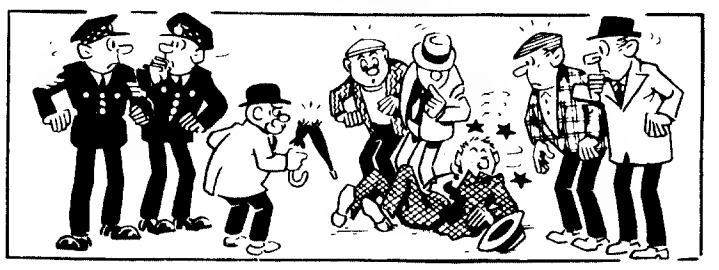
Gostámos de vê-los no último treino da selecção: velozes como galgos na conquista do terreno adversário, centros precisos a solicitarem uma entrada vitoriosa e, uma vez por outra, os remates. Fortes e precisos: que só não deram muitos golos porque entre os postes estava um homem de bigodes chamado Bento.

Chico e Dinis, os extremos da alegria, tentaram justificar a sua chamada ao treino da selecção. E, sem nos querermos meter na pele de José Augusto, julgamos que o seu esforço e dedicação deram os frutos desejados. Primeiro, Chico; além dos dois golos marcados, evidenciou uma frescura e uma forma admiráveis. Depois, Dinis: a prolongar no relvado do Jamor a lição proferida dias antes em Alvalade.

Curioso: Chico e Dinis, chamados à selecção para substituir os «indiscutíveis» Nené e Simões, agarraram-se de tal forma à bóia lançada que terão criado um problema ao seleccionador-treinador: quem fica a efectivo? Com Nené no preparo físico com Peres Bandeira, e Simões relegado para o miolo do terreno, Chico e Dinis, ficavam colados à linha para o desenvolvimento ideal do caudal atacante. E foi um regalo vê-los: correndo com a bola, dando seguimento às investidas sobre a grande área do Barreirense, visando com rara oportunidade as malhas de Bento. Quem disse que Chico «dura» apenas um quarto de hora? Quem afirmou que Dinis está em má forma física? Da alegria destes dois extremos, quem está a tirar os primeiros resultados é Mário Lino, que conta com eles para a transformação que está a operar na equipa leonina, ciente que a melhor defesa é o ataque. Mas José Augusto está à espreita, porque para Chipre o que é preciso é alegria de jogar, corrida veloz com a bola e aquela determinação e certeza que cola nos remates os selos do espectáculo: o golo. Chico e Dinis um e outro, têm golos à venda...

Ovos pintados

Dentro de dias estamos na Páscoa, a festa dos bonitos ovos. Uma região do Sul da Hungria, mais precisamente, Homokmegy, tornou-se famosa pela arte com que alguns destes ovos são pintados. Nesta imagem vemos uma especialista nessa arte, pintando com motivos folclóricos alguns ovos que correrão mundo e farão a alegria das crianças nas festas que se avizinham.
(Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)



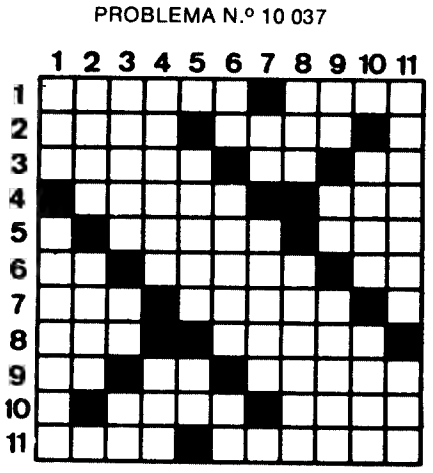
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 037

HORIZONTAIS

1 Sossegadas. Levantar as abas de.
2 Trata por tu. Macaca. Artigo definido.
3 Sereia. Interjeição de dor. Antiga unidade monetária da Alemanha.
4 Termina. Cidade de França.
5 Arma branca de dois gumes. Manto real.
6 Antigo Testamento. Cubra de natas. Viração.
7 Felicidade. Acerto.
8 Correnteza. Ansiar.
9 Artigo definido. Apelido. Filólogo norueguês autor de um Dicionário da Língua Norueguesa.
10 Erra. Recite.
11 Vila e sede de concelho Portalegre. Carvões incandescentes.



VERTICAIS:

1 Oceano. Vila e sede de concelho Vila Real.
2 Leva à sirga. Pronome possessivo (pl)
3 Nenhuma vez. Cânhamo de Manila. Letra grega.
4 Tirada. Catedrais.
5 Sacode. Actínio (s. q).
6 Samário (s. q). Patrona da ilha de Malta. Prefixo que designa afastamento.
7 Alternativa. Dispara.
8 Agência Telegráfica de Imprensa. Cansa.
9 Bário (s. q). Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
10 Espécie de nabo. Banho (pop).
11 Rasgara Emas.

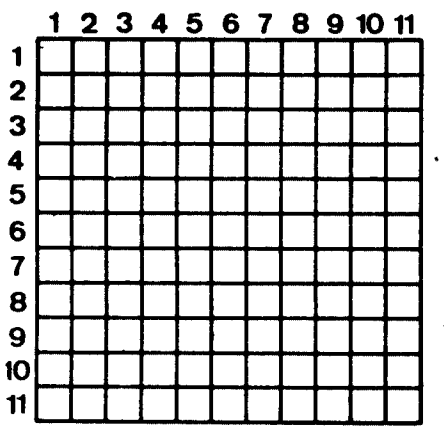
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6195

HORIZONTAIS:

1 Amónio (s.q). Freguesia do concelho de Vila do Conde. Mil e cem em romano.
2 Descortiçamento. Freguesia do concelho de Santa Comba Dão.
3 Medida de superfície. Fala. Apelido.
4 Estrépito de desmoronamento. Freguesia do concelho de Famalicão. Doutor.
5 Semelhante. Superfície plana delimitada.
6 Erbio (s q) Letra grega. Prefixo de negação
7 Desembainha.
8 Distribuia por ruas. Oferecemos.
9 Pronome pessoal. Espécie de padiola ornamentada para conduzir, nas procissões as imagens dos santos. Reis.
10 Cidade de França. Mulher elegante e bonita (gir)
11 Penteia. Pronome demonstrativo (pl)



VERTICAIS:

1 Afia. Ostenta.
2 Freguesia do concelho de Mação. Verdadeiro.
3 Vê. Encolerizar. Troça.
4 Ruim. Grande ribeira da Ásia Russa. Sais frequentemente à rua.
5 Plutónio (s. q). Caixilho de impressão usado em fotografia.
6 Láctea.
7 Nesse lugar. Carácter.
8 Preposição e artigo definido Apelido. De preços elevados
9 Tempo do verbo ir. Escarneçam. Abreviatura de Santíssimo
10 Corroem. Avalia.
11 Desabara. Queimas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 036

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Carpa. Barca.	1 CORRE. CANSA.
2 Olaia. Arear.	2 Aluir. Ruais.
3 Russa. Rasca.	3 Raspa. Erras.
4 Ripa. Rimar.	4 Pisara. Adio.
5 Erar. Casara.	5 AAA. Gasosa.
6 Agar.	6 Cás.
7 Cré. Asa. Brá.	7 Barrara. Tio.
8 Auras. QUEM.	8 Arais. Qual.
9 Nardo Turma.	9 Resma. Burra.
10 Siais. Iara.	10 Caçar. Remar.
11 Assoa. Olaré.	11 Arara. Ama.

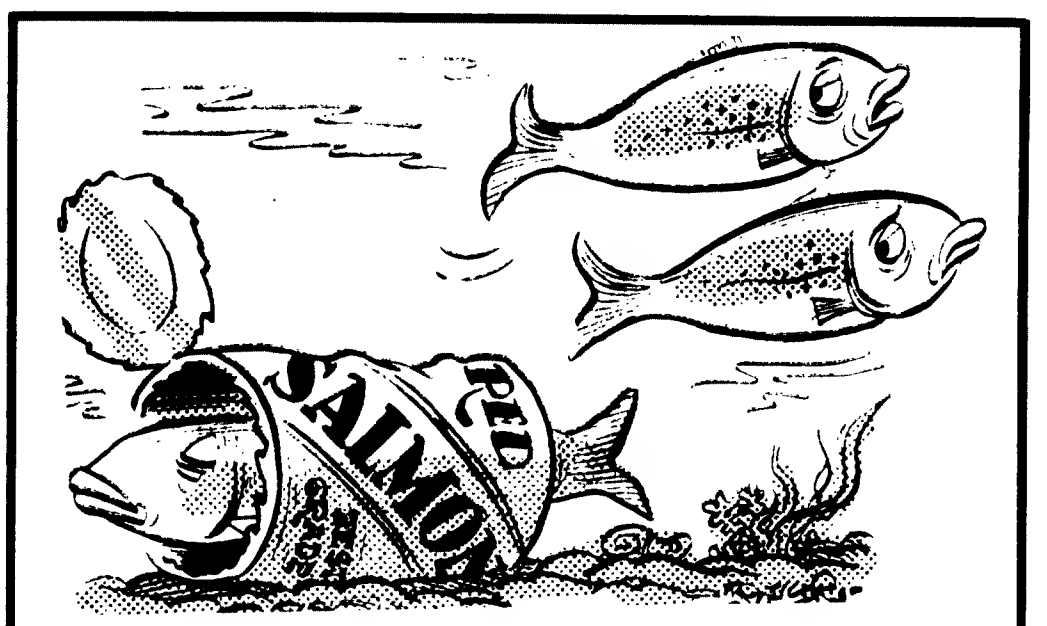
PROVÉRBIO: Quem corre, cansa

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6194

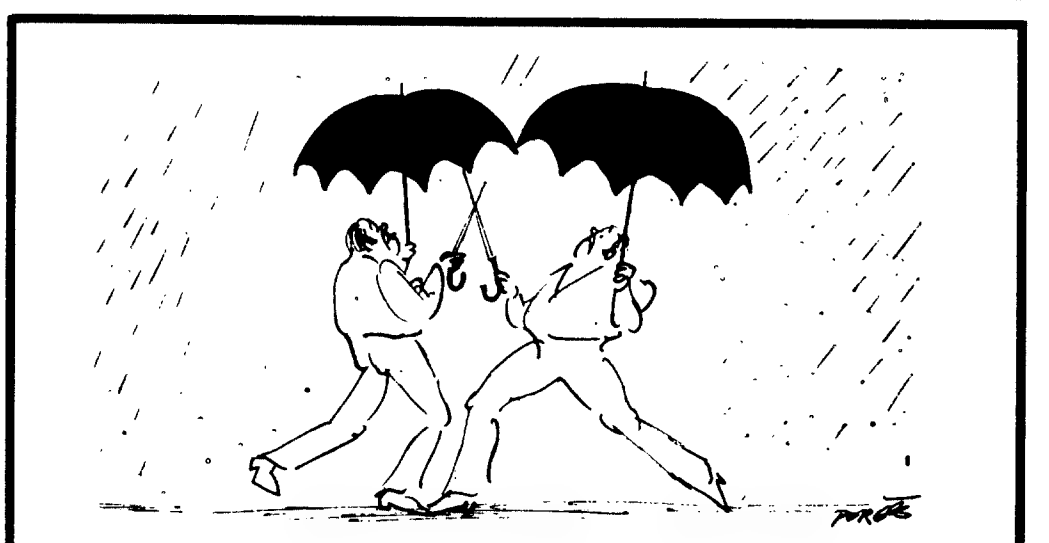
HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Sarna. Atura.	1 Sabugal. Sul
2 Aí. Âmago. Ur.	2 Aio. Arabe.
3 Borba. Airar.	3 Rs. Anotas
4 Samarra.	4 Nabal. Clara.
5 Ga. Ad.	5 Amam. Não Ri.
6 Ara. Nós. Grã.	6 Avô. Iú.
7 Lança. Erais	7 Agar. Ser. Mu.
8 Bolo. Rela.	8 Toiro. Repas.
9 Sêta. Pesa.	9 Ra. Galera.
10 Arrumar.	10 Rua. Arias.
11 Lesai. Usara.	11 Arredas. Ana.

- Vê lá tu a pouca sorte. O meu horóscopo diz que eu não devo tomar decisões importantes hoje.

- Antes de me recusar aumento quero dizer-lhe que duas empresas já me ofereceram emprego



- Ele sempre teve a mania que era salmão



- Duelo à chuva

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	10/3/72	17/3/72	Desvio%
GERAL	183,5	183,7	+0,1
METROPOLITANAS	183,9	184,4	+0,3
Bancárias	407,9	413,7	+1,4
Eléctricas	88,5	88,8	+0,3
Industriais	140,1	136,5	−2,6
Diversas	227,6	228,7	+0,5
ULTRAMARINAS	180,9	178,9	−1,1
Angolanas	187,5	185,2	−1,2
Moçambicanas	104,9	107,1	+2,1

grupo gulbenkian de bailado

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
TEMPORADA DE 1971/72

Hoje, às 21.30 h. Amanhã, às 15.30 h. e 21.30 h.
Segunda e Terça-feira, às 18.30 h.

ALGUMAS REACÇÕES DE ALGUMAS PESSOAS ALGURES NO TEMPO AO OUVIREM A NOTÍCIA DA VINDA DO MESSIAS
Coreografia: LAR LUBOVITCH ● Música: HAENDEL

ARQUIPÉLAGO III
Coreografia: CARLOS TRINCHEIRAS ● Música: BOUCOUPECHLIEV

SINFONIA DOS SALMOS
Coreografia: MILKO SPHREMBLECK ● Música: STRAVINSKY

Preços — Amanhã: 80$00, 60$00 e 35$00 ★ Restantes espectáculos: 60$00, 40$00 e 25$00 ★ 50 % de desconto a estudantes. Domingo à noite: Grupo B — m/ 10 anos. Outros espectáculos: Grupo A — m/ 6 anos

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

PARA UM FILME INSÓLITO ACONTECIMENTO INVULGAR!

HOJE SÁBADO ÀS 21.30
E À MEIA NOITE E MEIA HORA

SENSACIONAL ESTREIA!

o que se passa com estas mulheres ultrapassa a imaginação!

DEBBIE REYNOLDS | SHELLEY WINTERS

na espantosa realização de CURTIS HARRINGTON

"WHAT'S THE MATTER WITH HELEN?"

duas mulheres... um destino

United Artists — Grupo D - 18 anos — COLORIDO

NOS ESPECTACULOS DA ESTREIA ESTARÃO PRESENTES CANDIDATAS A «MISS PORTUGAL»
PATROCÍNIO DA REVISTA «RÁDIO & TELEVISÃO»

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 «Viver no Campo»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Dó Lá Si
14.25 Hoje pode ver...
14.35 TV Educativa
15.00 Série Juvenil - «Daniel Boom»
15.55 Eurovisão - Rugby
17.35 Teledesporto
18.00 Madeira um imenso sol
18.15 Programa feminino
18.45 ...E a vida continua...
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Série Juvenil Skippy
20.15 Ensaio
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Folhetim - A Mulher Vestida de Branco - 9.º episódio
22.30 Estúdio C
23.20 Telejornal - últimas notícias
23.30 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no Campo»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série do Oeste - «A Viagem do Pequeno Jaime»
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.25 Dia do Senhor
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Série Juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.05 Disneylândia
15.55 Tarde de cinema «O Namorado»
17.15 TV Infantil
17.45 Expedição
18.10 Domingo Desportivo - 1.ª edição
18.25 Homens e aviões
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Portugal além da Europa
20.10 Série comédia «Os Mausões de Chicago»
20.35 TV 7
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 Série de aventuras - Os Persuasores
23.05 Fados
23.25 Domingo Desportivo - 2.ª edição
23.45 Telejornal - últimas notícias
23.50 Meditação e fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado; o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9.º
P. DOURADAS	3.º
COIMBRA	—
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	8.º
FARO	13.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
FONTE BOA 18.º
Mínima:
PENHAS DA SAÚDE 0.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13.º
Atmosfera	12.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.00	4,1 m	11.41	0,6 m
18.21	4,0 m		

Dia 19

6.44	3,9 m	0.02	0,6 m
19.04	3,8 m	12.23	0,8 m

Dia 20

7.33	3,7 m	0.49	0,9 m
19.54	3,6 m	13.10	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado com aumento de nebulosidade para a noite em especial nas regiões do Norte; vento fraco, possibilidade de ocorrência de neblina ou nevoeiro.

AMANHÃ

Nascer às 7.43
Ocaso às 19.47

Dia 22 Dia 29 Dia 6 Dia 13

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário e Fim de semana
18.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música, só música
19.10 Música Portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Neil Roden
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 2.ª Parte de um programa de variedades, realizado no Coliseu dos Recreios e dedicado à Polícia de Segurança Pública
22.30 Tempo de jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro, por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz, pelo Padre José Teodoro Marques da Silva - De um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa
16.56 Sinfonia n.º 7, em mi maior (Bruckner)
18.00 Música de câmara
19.00 O maestro António Janigro
20.00 Sinal horário
20.20 Trechos da ópera «Guilherme Tell» (Rossini)
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.00 Concerto pelo trio, constituído por Pedro Teixeira (flauta), António Serafim (oboé) Álvaro Cunha (fagote)
21.14 O pianista Carl Seemann
21.30 Filatelia
21.40 A sinfonia através dos tempos
22.50 Fantasia em ré menor, K. 397 (Mozart) piano: Ingrid Haebler
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO - MF 2
21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.05 Suite n.º 5, em dó menor (Bach)
23.30 Canções de Brahms, pelo barítono Gerard Souzay
00.00 Sinfonia com fuga em sol menor (Richter)
00.22 Concerto para piano e orquestra, de Mozart
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
16.00 C.D.C.
18.00 Programa Movimento
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 P.B.X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA
16.04 Programa C. D. C.
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.30 Terço, benção e missa vespertina da Basílica dos Mártires
19.50 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Bom fim de semana
23.00 A 23.ª Hora

ESTAÇÃO DO PORTO
16.00 Radiorama
18.00 Música de filmes
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Neorama
21.30 Música portuguesa
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RRÁDIO PENINSULAR
Das 7.00 às 8.00 das 14.30 às 19.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 8.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

RÁDIO GRAÇA
Das 12.00 às 14.30

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Moura, Travessa da Memória, 55 (Tel. 630944)

ALCÂNTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (Tel. 661321)

ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Tel. 711780); **S. João de Deus**, Rua Pedro Ivo, 1-A (Tel. 725140); **Roma**, Av. de Roma, 85-B (Tel. 772466)

AMOREIRAS
Britânica, Tv. da Légua da Póvoa, 5-B (Tel. 689250)

ANJOS
Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (Tel. 821653); **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104A (Tel. 831504)

AREEIRO
Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300); **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Tel. 726860)

AVENIDAS NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 47 (Tel. 773043); **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (Tel. 45225)

BAIRRO ALTO
Barreto, Rua do Loreto, 30 (Tel. 327284)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, Rua B, 75-A (Tel. 683694)

BAIXA
Teixeira Lopes, Rua Aurea, 154 (Tel. 324816); **Oliveira**, Rua da Prata (Tel. 321415)

BENFICA
Alegria, Est. de Benfica, 180-A (Tel. 781511); **Lavinha**, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquilha), 28-A (Tel. 708242); **União**, Est. de Benfica, 592/4 (Tel. 700092)

CAMINHO DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Tel. 847019)

CAMPO DE OURIQUE
Lobel, Rua Infantaria16, 98-B (Tel. 688807); **União**, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (Tel. 663643)

CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 682610)

CASTELO
Ziler, Rua de S. Tomé, 54 (Tel. 862835)

CHELAS
Banha, Est. de Chelas, 173 (Tel. 382241)

CHILE
Veral, Rua Morais Soares, 109 (Tel. 821732)

ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da Republica, 74-A (Tel. 771379)

ESTEFÂNIA
Mundial, L. D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)

ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)

LAPA
Paiva da Costa, Rua da Lapa, 105 (Tel. 664414)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480); **Douro**, Alm. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)

OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Tel. 311237)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Tel. 553468)

POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)

REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 771873)

SANTA APOLÓNIO
(Ver Caminhos-de-Ferro)

SANTA MARTA
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Tel. 326476)

SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões, 42-B (Tel. 638625); **Biotifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Tel. 638824)

S. BENTO
Castro, Rua de S. Bento, 199-A (Tel. 660513)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (Tel. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CAXIAS:
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS:
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telf. 2430485)
PAREDE:
Brandão, Av. República, 77-C (Telef. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)
ESTORIL:
Marques dos Santos, R. Ferreira, 15 (Telef. 260116)
CASCAIS:
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA:
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518); **Carmelo**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ:
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM:
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA:
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS.
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA:
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef. 2712297)
BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO:
Santa Marta, R. do Lavradio, 77-A (Telef. 2272141)
COVA DA PIEDADE:
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239020)
MONTIJO:
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA:
Ledo, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETUBAL:
Rosado Pinto, P. do Bocage (Telef. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Contumil**, Rua de Contumil, 540; **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães**, Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Lda.**, Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Assc. Soc. Mútuos**, Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Lda.**, Largo de S. Domingos, 44; **Sanil**, Rua do Paraíso, 214; **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques**, Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal**, Pr.ª 8 de Maio, 35 (tel. 23733); **Adriana**, Pr.ª da República, 20 - 22 (tel. 23609).

cinemas

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana de gargalhada com Renato Rascel, «A TRANSPLANTAÇÃO. Às 0,30 (Adultos) «STUDY IN TERROR-SHERLOCK HOLMES». Amanhã às 11 horas cinema infantil (6 anos) «O RATO AVENTUREIRO»

LYZ (Tel. 48560)
Hoje 3 espectáculos às 14.45 e 21.00 (18 anos) «SOL VERMELHO» e «CAMARADA PRINS. CESA, AGENTE EM LONDRES» — às 18.30 «SOL VERMELHO»

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«A PARTE DE LEÃO» em 2.ª Semana. (Hoje às 18.15 (6 anos) «A FLAUTA ENCANTADA»

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
ÁGUA AZUL, MORTE BRANCA em Tecnicolor. Um documentário vivo e autênticol A caça ao terrível tubarão branco.

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
4.ª semana de êxito
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA - «The French Connection» c/ Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
5.ª Semana de êxito.
Grupo C (M 14 anos)
Fayé Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Clement. (Amanhã às 11 horas-6 anos) «A RAPARIGA DOS ALPES»

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 11.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Cristie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor

CASINO ESTORIL
Às 18.30 (Maiores de 6 anos) e às 21.30 (Maiores de 10 anos) «CHARLIE SNNOPY»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
14.30 - 16.45 - 19.00 - 21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
6.ª Semana. «VEJO TUDO NU» com Nino Manfredi e Sylvia Koscina. Às 0,30 (Grupo B-10 anos) «A GRANDE PARÓDIA».

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«VIDA NOVA» com Walter Mattham e Elaine May.

APOLO 70 (T. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
5.ª Semana.
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira. Hoje às 0,30 (18 anos) «A MALDITA, O GATO E A MORTE». (Amanhã às 11 horas-6 anos) «AS MEMÓRIAS DE CHARLOT»

LONDRES (Tel. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
8.ª Semana. Um filme de Andrea Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
«O GOLPE» com Jean-Paul Belmondo e Omar Sharif.
QUINZENAS DO BOM CINEMA. (2.ª Feira dia 20-Adultos) «A VERGONHA»

CONDES (Tel. 322523)
ás 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h.
Grupo D-(M. 18 anos)
A VIRGEM E O CIGANO Joanna Skninkus - Fianco Nero em 2.ª Semana (Colorido).

EDEN (Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
«O CAIXÃO» com Vincent Price e Christopher Lee.

LIDO (Tel. 937593-935834)
15.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O PASSADO E O PRESENTE» (O mecanismo irónico e implacável do amor)

S. JORGE (Tel. 54153)
Hoje às 21.30 e às 0,30
(Grupo D - 18 anos)
«DUAS MULHERES... UM DESTINO». Às 15.15 - 18.15 Ultimas de «O IMORAL».

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 9.ª Semana
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos -

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos). 3.ª Semana.
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill Eastmancolor-scope

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00—17.00—19.00—21.45
(Grupo C - 14 anos). 2.ª Semana
A FONTE DA VIRGEM. O filme que ganhou o Oscar da Academia Americana e o Globo de oiro de Hollywood

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
5.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00)
(Grupo C - 14 anos)
Amor, ciúme, dinheiro e crime em «PARANOIA» com Carrol Baker e Jean Sorel e «OURO EM LONDRES» com John Karlsen.

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«OS DIAMENTES SÃO ETERNOS» com Lean Connery e «A FESTA» com Peter Sellers. (Amanhã às 18.30-6 anos)

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos). 2.ª Semana
«KLUTE» com Jane Fonda e Donald Sutheriand em Eastmancolor.

AVIZ (T. 47173)
15.15 - 21.30
Grupo E (10 anos) 3.ª Semana.
O Western do ano em Eastmancolor-Scope.
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bub Spencer. Color-scope.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

VARIEDADES
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

LAURA ALVES
21.45 - 18 anos
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

CAPITÓLIO
20.45 e 23 - 18 anos
«Ora bolas pró pagode»

VILARETT
21.00 - 23.00 (18 anos)
«Tartufo»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (14 anos)
«Um domingo em Nova Yorque»

MAYER
21.00 (17 anos)
«O Vale das bonecas»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A mulher e o desejo».

PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«Cidade violenta»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Black Jack»

OLÍMPIA
21.00 (14 anos)
«Reverendo Colt»

UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«Em busca da felicidade»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Homem da aventura»

RESTELO
21.30 (18 anos)
« mulher e o desejo»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Hora da verdade»

OEIRAS
Oeiras Cine
21. (18 anos)
«A Vergonha»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«Ladrão roubado»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (10 anos)
«Charlie e Snnopy»

Palacio
21.30 (14 anos)
«Antes do Inferno»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A viúva Couderc»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21. (18 anos)
«A Maldição do altar vermelho» e «O Diabo atrás da porta»

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«O Passado e o Presente»

SINTRA
Carlos Manuel
2130 (18 anos)
«O joelho de Claire»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Duelo à beira do rio»

BARREIRO
Ginásio
21. (18 anos)
«Amar-se mal»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21. (10 anos)
«O Bandoleiro negro»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«A Casa de Bernarda Alba»

SÁ DE BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida Mamã.

PORTO/Cinemas

ODEON
21.30 (10 anos)
«Hércules contra o filho do Sol»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar».

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A Amante»

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O Passado e o Presente».

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A noite fez-se para amar»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Faca na água»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«O Doce corpo do delito»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Entre duas margens»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«10.000 dólares por um pisleiro» e «Os três centuriões»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«Garringo»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Tempos Modernos»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Grande Odisseia»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Ivan o terrível».

SOUSA BASTOS
21.30 (14 anos)
«Coplan TX-18-Arrasa tudo»

LEIRIA/cinemas

JOSÉ JÚLIO DA SILVA
21.15 (14 anos)
«Um caso de amor»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70$00. **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

CASEBRE Carlos Barra, Arminda da Conceição, Zelia Lopes e Maria Jó-Jó. Tocam Jorge Fontes e Julio Gomes. Os Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **R. da Barroca, 133. Telefs. 369760**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. -ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO — Com Hélder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2,º E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

Trazia em si um monstro

A agência noticiosa norte-vietnamita revelou que médicos norte-vietnamistas retiraram um «monstro» de 25 centímetros de comprimento, com cabeça, língua, dentes e pernas do interior de um homem de 22 anos, segundo informações provenientes de Hong-Kong.

A agência acrescenta: «o monstro estava alojado entre o fígado e o rim e o pulmão direitos. Pesava 1,5 kg. Tinha uma língua enorme que lhe envolvia a cabeça, a qual mostrava um olho ciclópico e vestígios de uma mandíbula, com dentes bem formados. Os membros inferiores pareciam duas pernas de frango.»

A agência não identifica o homem mas diz que a equipa de cirurgiões era chefiada pelo professor Ton That Tung, que já procedera a uma operação semelhante, há 15 anos.

Queda de 730 metros

O mineiro polaco Fraceszek Pluto caíu da altura de 730 metros num poço da mina de Lubin e só sofreu ferimentos ligeiros.

Pluto e um companheiro de trabalho, Edwar Szurlej, estavam a desmontar um cano à entrada do poço quando Pluto desequilibrando-se, foi caír no fundo do poço.

«Tinha a certeza que o meu amigo morrera - observa Szurlej mas alguns momentos mais tarde ele telefonou-me lá debaixo para me dizer: «Manda-me um balde, parece que estou a deitar sangue por qualquer ferimento na cabeça».

Dinheiro que mata

Um antigo controlador de bagagem de Nova York, Douglas Lee, de 35 anos, foi incriminado pela morte da mulher que havia feito um seguro de vida em seu nome no valor de seiscentos mil dólares (16.320 contos).

O corpo de Mary Joan Lee, de 37 anos, foi encontrado no dia 10 de Outubro, em casa de seus pais, que se encontravam ausentes na Europa. A mulher apresentava dez golpes profundos pelo corpo.

Os Lee ainda não estavam casados há dois anos e o seguro fora feito seis meses depois do casamento.

Música clássica para plantas

Sue Jean Condon, de 13 anos, chegou á conclusão de que as primaveras, flores amarelas dos bosques e dos prados, crescem mais depressa ao som de música clássica, enquanto a música rock as faz murchar.

A experiência da jovem norte-americana foi apresentada na Feira Científica da Baía de San Francisco.

Além de ter verificado a excelência da música clássica e o desastre do rock, Sue notou que o jazz e a música folclórica prejudicam muito pouco o desenvolvimento das primaveras.

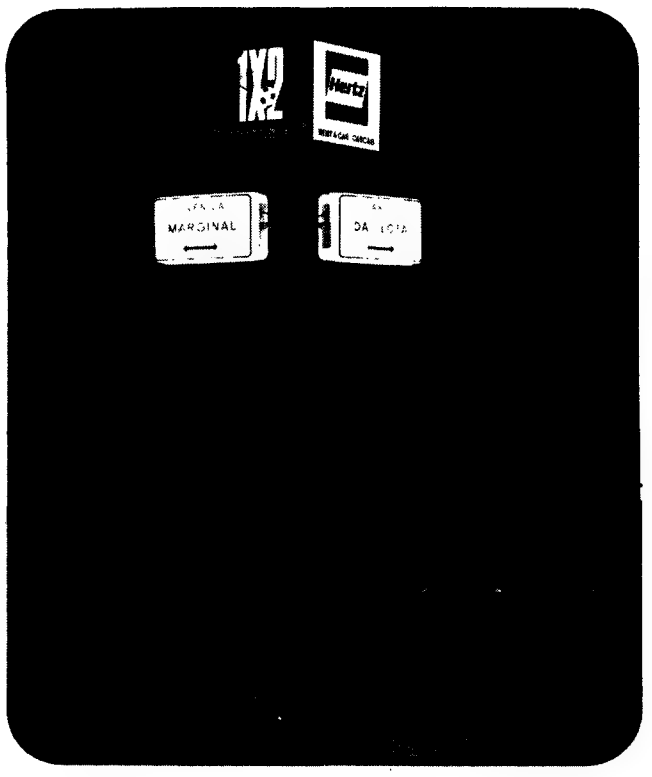
A vingança do alemão

Fora atropelado há três anos e para se vingar batia com a bengala nos carros que encontrava estacionados - confessou à Polícia um homem de 65 anos que foi detido numa rua de Fuerth, quando mais uma vez exercia a sua vingança.

O homem confessou ter danificado assim uns setenta carros desde o acidente. Os seus alvos preferidos eram as antenas, os retrovisores exteriores e os limpa-pára-brisas.

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FACIL E RAPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
STAND:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

A aventura quotidiana



...Ah! esta cidade... onde, quando menos se espera, uma pessoa que pensa conhecer a palmo as ruas onde todos os dias se escoa quase um milhão de habitantes, acaba por se sentir tão perdida como se fizesse de olhos vendados a travessia do deserto!

Porque em matéria de indicações toponímicas, Lisboa é quase um deserto. Claro, estamos ainda bastante longe do mistério orientalista de Tóquio, que até para os motoristas profissionais é uma charada perpétua. Mas, em matéria de ineficiência, de falta de indicadores visíveis para orientação dos transeuntes, Lisboa é uma das cidades mais pobres da Europa. Quem, à noite, precisar de localizar um determinado número de polícia numa das nossas avenidas terá que munir-se da mais infinda paciência até achar o que pretende. Ao longo de quilómetros a artéria é completamente muda; e nem sequer o habitual raciocínio de que os números pares ficarão, sensìvelmente, situados do outro lado dos números impares correspondentes, pode ajudar o peão ou o automobilista desprevenidos, porque isso não acontece.

Se nos lembrarmos de Paris, Milão, Londres, Hamburgo ou qualquer outra grande cidade europeia, e verificarmos como é fácil um estrangeiro orientar-se, não podemos deixar de lamentar o atrazo que a nossa capital apresenta em matéria de indicação toponímicas visíveis e luminosas. Em todos os cruzamentos dessas cidades há placas indicadoras que contêm o nome da rua e os números de portas abrangidas por esse indicador. No cruzamento seguinte, novas placas - e novos números - facilitam extraordinàriamente a orientação toponímica dos peões e dos automobilistas.

Porque se não utiliza o mesmo sistema em Lisboa? Se, aqui ao pé da porta, no concelho de Cascais, o problema já foi resolvido, por que se espera para utilizar nas longas artérias citadinas um processo igual ou semelhante de sinalização eficaz? A aventura quotidiana a que todos nós, portugueses e estrangeiros, estamos obrigados quando pretendemos orientar-nos em Lisboa é incompatível com a ideia de uma capital civilizada, decididamente europeia.

Campeonatos Regionais de Automobilismo

75 equipas disputam esta noite o Rallye do Académico

Depois do Rali Aniversário do Benfica, que no Sul abriu os campeonatos regionais de automobilismo, é agora a vez do Norte com o Rali do Académico a disputar hoje de tarde e durante a noite, num percurso de 223 km, parte do qual decorre nas florestais de Santa Luzia e Orbacém. A partida para a primeira etapa, que termina em Santa Luzia, será dada ás 17.30, no Estádio do Lima, após uma completa e chegada em Santa Luzia, começa ás 22 horas, e constitue a parte selectiva do Rali visto que, até Viana do Castelo, o percurso decorre totalmente em estrada nacional, portanto sem quaisquer problemas.

Estão inscritos 75 concorrentes, número que vem confirmar o sucesso alcançado por estes campeonatos, uma das mais válidas iniciativas lançadas pelo Automóvel Clube de Portugal.

Se considerarmos a quantidade de praticantes em actividade nas duas zonas, a quantidade de público que ao longo das estradas assiste aos mais importantes Ralis, e ainda o súbito interesse de muitas firmas em publicitar os seus produtos, é bem claro que estamos a assistir a um «boom» no panorama do automobilismo nacional. Só resta desejar que, praticantes e dirigentes, saibam aproveitar a oportunidade e não queimá-la.

Será importante assinalar, que também no aspecto técnico, estes campeonatos surgem com certa relevância pois, tanto no Norte como no Sul, os concorrentes dispõem de um importante conjunto de máquinas competitivas que não ficariam mal em provas de primeira categoria. É talvez aqui que se situa o ponto mais controverso dos campeonatos. Nada se perdia, de facto, se estas provas fossem reservadas exclusivamente ao Grupo 1 e ainda com limitação de preço, o que obstaria á eventualidade de um concorrente poder «comprar o campeonato como sucede quando alguém fala em comprar um dos super-potentes Grupo 1 de grandes cilindradas, já homologados. É um ponto de vista que temos defendido desde o princípio. De qualquer modo muitos foram já os progressos verificados na estruturação das provas integradas nos campeonatos regionais (ou de Promoção), agora sensívelmente melhoradas no seu aspecto competitivo com a utilização da média de 60 km/h durante a noite, tal como nas competições do Campeonato Nacional de Ralis.

AUGUSTO VILELA

ENCERRADA A LIVRELCO

Por decisão do Conselho Superior de Segurança Pública, foi ordenado o encerramento, por 180 dias, da Cooperativa Livreira de Universitários — «Livrelco».

Do encerramento foi encarregado o Comando Geral da P.S.P., que ontem selou a sede da Cooperativa, na Rua José Carlos dos Santos, 7-1.º e 2.º.

A «Livrelco», que tem mais de 7000 sócios, é a terceira sociedade cooperativa encerrada nos últimos tempos. As duas primeiras — «Coordenadas» e «Confronto», ambas do Porto — foram-no a título definitivo e em resultado da aplicação do decreto 520/71, discutido e aprovado na actual sessão legislativa.

Últimas

ALI BHUTTO PEDE AUXÍLIO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 18 - (R.) - O presidente Zulficar Ali Bhutto, do Paquistão, partiu hoje de avião desta capital, de regresso ao seu País, após uma visita á União Soviética que durou cerca de dois dias.

Durante a sua visita, Ali Bhutto pediu auxílio económico soviético, mas lembrou, também, ao Kremlin de que não pode impedir os elos de amizade do seu país com a China, o país rival de Moscovo. O presidente solicitou ainda os bons ofícios da União Soviética para a repartição de prisioneiros de guerra paquistaneses e manifestou o seu acordo acerca de diligências soviéticas para se conseguir uma solução negociada no subcontinente indiano.

BLOQUEIO DA D.D.U. À «OSTPOLITIK»

BONN, 18 - (ANI) - A oposição cristã-democrática (CDU) vai tentar bloquear a ratificação dos tratados de não-agressão de Bona com Moscovo e Varsóvia, apesar das concessões que a URSS teria feito.

A Comissão de Negócios Estrangeiros do Bundestag de que a União Soviética concordou em reconhecer oficialmente a chamada «Carta da Unidade Alemã», que está a ssociada ao Tratado de Moscovo e deixa em aberto a possibilidade de uma futura reunificação da Alemanha e prometeu incluir Berlim Ocidental em qualquer novo tratado comercial que venha a fazer com Bonn.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS

MARTELL BROTHERS

● Fátima Zohra
● Vitória Maria
● High Society Ballet

Música para dançar

«Os Mozambeats»
«Nuevos Amigos»
Ferrer Trindade
e sua orquestra

Maiores de 14 anos

PREÇOS

Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

PORTUGAL VAI MENOS AO CINEMA

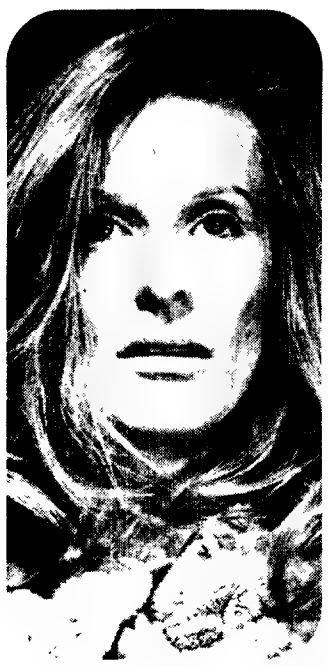
Os Portugueses estão a ir cada vez menos ao cinema. Só num ano (de 1966 para 1967) registou-se quebra de 600 mil espectadores. As causas são um imenso círculo vicioso que abrange, por exemplo, o nível de vida, a menor qualidade dos filmes e a dificuldade de exibir algumas grandes obras da moderna cinematografia. Afectados por tal estado de coisas, os exibidores recorrem a contínuas subidas de preços, o que precipita ainda mais o afastamento do público. Estes são alguns dos aspectos (desconhecidos da maioria) que o «DL»/Show revela nas páginas centrais, num artigo de Fernando da Costa.

DL SHOW

TEATRO É UMA FESTA

PÁG. 4

Cloris é candidata ao «Oscar»



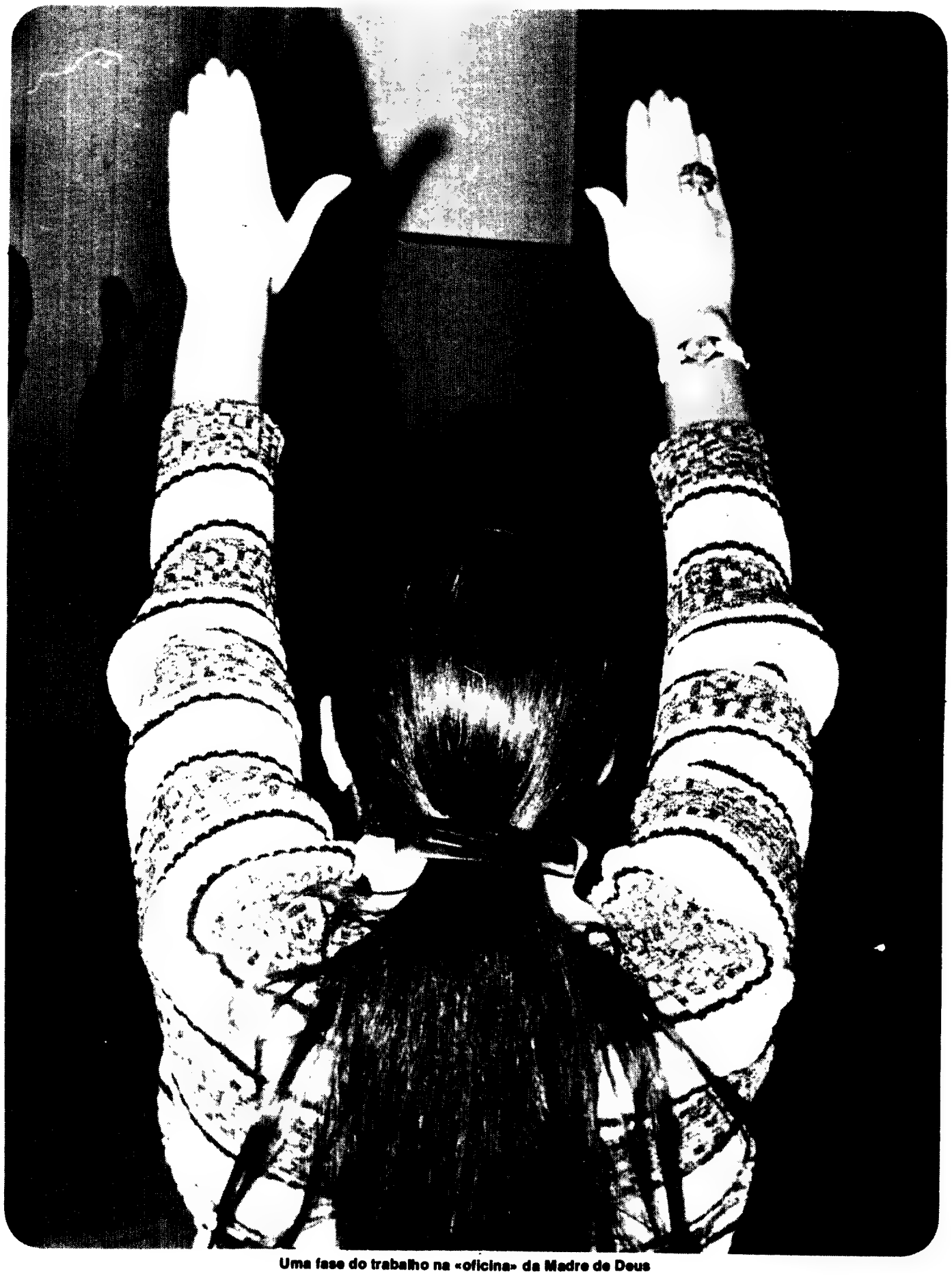
Nasceu mais um grupo de Teatro amador, o do Ateneu da Madre de Deus. Nasceu do entusiasmo de um só e cresceu pelo entusiasmo de todos. Para os elementos do grupo, «Teatro é festa» - a festa de conseguir fazer, pela primeira vez na vida de quase todos, alguma coisa de valer a pena. «DL/Show» esteve na Madre de Deus para assistir a um dos ensaios e manteve ampla conversa com alguns elementos do grupo. De tudo isso se dá conta na página 2.

PÁG. 11

OS DEZ MAIS DO DISCO

NA PÁGINA 9

Os homens vestem "Pronto a despir"



Uma fase do trabalho na «oficina» da Madre de Deus

EQUIPA

TEXTOS: Armindo Blanco, Nuno Gomes dos Santos, José Jorge Letria, Neves de Sousa, Hernâni Santos, Dórdio Guimarães, Fernando da Costa, Mário Vieira de Carvalho, Lauro António, Fernando Guerra, José Saramago, Carlos Porto, Orlando Dias Agudo. FOTOS: Álvaro João, José Tavares, António Capela. EXCLUSIVOS: «Sun», «Los Angeles Times», «Washington Post», «Le Monde».

Texto de NUNO GOMES DOS SANTOS

PARA O GRUPO DO ATENEU DA MADRE DE DEUS

TEATRO É FESTA

Aqui jaz o curandeiro

«Não! Essa mão esquerda não está no seu lugar. Volta a fazer. Bem. Muito bem, agora!»

Joaquim Carvalho, director do Grupo de Teatro do Ateneu da Madre de Deus, ponteiro na mão, olhos atentos ao menor gesto dos seus «pupilos», parece um menino com um brinquedo de que gosta muito. Não há aqui, qualquer tipo de crítica: Falamos do entusiasmo, da entrega de Joaquim Carvalho ao «métier» ao qual dedica todas as horas livres (e parte das outras). Um passado sempre ligado ao teatro, como actor e em tentativas de encenação que só agora pode ver concretizadas da maneira que mais gosta.

«Já estive a preparar o «Auto do Curandeiro», em Algés, mas essa tentativa não chegou a concretizar-se. Pensei que o trabalho numa sociedade de recreio era mais importante. esteve lá o Espiga a assistir não puderam ser como eu queria e eis-me no Ateneu da Madre de Deus.»

A BASE

Continua Joaquim Carvalho:

«O começo de um movimento cultural sério, no nosso país, deve começar por um trabalho-base, que deverá ser feito, por exemplo, nas sociedades de recreio.»

Foi por isso que escolheu o Ateneu?

«Escolhi o Ateneu porque é um clube demasiado fechado, com uma actividade cultural nula e, ainda, pela sua localização: uma aldeia numa cidade.»

Facilidades ou...

«Não havia nenhum passado de trabalho colectivo. Não havia trabalho de equipa em nada. Eu apresentei um plano à Direcção, que não conhecia, e que me recebeu com um entusiasmo espantoso, aceitando, inclusivamente, as únicas condições em que considero que posso trabalhar, isto é, não pondo obstáculos ao trabalho independente que considero indispensável.»

E, com a entrada de Joaquim Carvalho, foi criada uma secção cultural no Ateneu, com várias secções das quais a de Teatro é a que se encontra em pleno funcionamento, estando a desenvolver-se a Biblioteca e o grupo de Informação. E estas coisas, como se sabe ou infelizmente se desconhece) dão muito trabalho.

«Acho que era importante que as pessoas que podem fazer coisas nas sociedades de recreio deixassem de querer ser «estrelas» noutro sítio qualquer (companhias de Teatro, etc.) e se atirassem ao trabalho de base que é tão extremamente necessário.»

O POETA ALEIXO

Porquê o «Auto do Curandeiro»?

«Primeiro porque é um espectáculo que, não abdicando da qualidade, pode ser fàcilmente legível. Depois porque não é uma peça complicada para o início de um grupo. Além disso pode fàcilmente ser montada em qualquer local.»

Conclui-se daqui que o grupo pretende fazer o espectáculo em vários outros locais...

«Claro! Não vamos ficar à espera que as pessoas venham ao nosso encontro. Vamos nós ter com elas.»

De acordo. E como se consequem meios para montar a peça?

«O Clube, apesar de ter um número razoável de associados, cobra quotas baixas. Não podemos, portanto, depender financeiramente dele. Vamos conseguindo algum dinheiro com uma ou outra festa que fazemos, e estamos a estudar a oferta de um subsídio da Câmara Municipal. A actividade do grupo terá de ser sempre independente e sem compromissos.»

E quanto à direcção do Ateneu?

«Como já disse, ela dá-nos total liberdade de actuação. É dentro desse espírito que funcionamos, e foi assim que impusemos que os espectáculos fossem gratuitos: não vamos cobrar nada pelo ingresso de quem quiser assistir.

De qualquer modo, não vamos dar despesas ao Ateneu. Continuaremos a organizar festas. Isso dar-nos-á uma certa margem de lucro que será utilizado nos transportes do grupo para os locais onde faremos espectáculos.»

INICIAÇÃO

Quando o grupo começou a funcionar, Igrejas Caeiro director da Secção de Teatro da C.M.L. contactou Joaquim Carvalho para saber que peças se preparavam para montar. **Nenhuma**, respondeu o director do grupo. **Vamos, para já, fazer exercícios de iniciação básica, o que nos vai levar um certo tempo. Só depois pensaremos numa peça.** Qual essa iniciação básica?

Expressão corporal, teoria básica do Teatro, arte de dizer e de representar. Contràriamente à opinião de várias pessoas que julgavam inviável a ocupação de tanto tempo, os elementos do grupo só agora, em Março, depois de alguns meses de trabalho, é que entraram em contacto com a peça.

Quem dirigiu a iniciação do grupo?

Pensei, continua Joaquim Carvalho, **convidar pessoas para ensinar. Simplesmente surgiram problemas de horários e as dificuldades costumeiras. Assim, encarreguei-me eu dessa preparação, dentro das minhas limitações, mas com estudo profundo e honestidade de trabalho.**

O NOVO

Vamos partir de um princípio que, para nós e neste momento, é o mais importante: Teatro é Festa.

Estávamos no início de um ensaio. A presença do Espiga Pinto não alterava em nada o ambiente. E o Teatro é, de facto, a festa de um grupo de pessoas que o descobrem como coisa nova, como coisa de valer a pena, pela primeira vez.

Era hora de ensaio - por isso combinámos para depois uma conversa com alguns elementos do grupo e o «depois» foi no dia seguinte. Assim:

Entrei por acaso para o grupo, dizia-nos a **Teresa. Comecei por gostar imenso dos exercícios que fiz e, depois, entusiasmei-me com tudo: estávamos a criar qualquer coisa!**

Joaquim Carvalho, que também participou nesta conversa, acrescentou:

A Teresa, com o deslumbramento todo de entrar para o Teatro, pensou que poderia fazer, ela própria, o papel do curandeiro. Depois reconheceu que o importante era trabalhar na feitura da peça, na estruturação do grupo. Escolhi-a para minha assistente.

Por sua vez, a **Anabela**, «não sonhava o que era aquilo»:

Uma noite apareci no Ateneu e vi a porta da sala fechada. Disseram-me que era por causa do grupo cénico. Perguntei se podia assistir. Responderam-me que sim e não interromperam o trabalho. Às tantas passaram-me um papel para a mão, como se eu fosse um dos elementos do grupo e, quando chegou a minha vez de ler, li. Estava no grupo sem ter feito nada por isso. Gostei e, apesar de certos problemas familiares, cá estou.

A Anabela já soube, de maneira pouco vulgar, o que era estar perante «um» público:

«Estou no grupo há já algum tempo e nunca me conseguia concentrar. Mas no dia em que esteve lá o Espiga a assistir ao ensaio fiz um esforço tão grande que consegui, até, chorar de verdade!»

A Clara entrou para o grupo, como alguns outros elementos, porque tinha lá pessoas conhecidas, e ir para o Teatro...

«...ultrapassou tudo o que eu poderia esperar.»

Para pessoas completamente fora dos problemas de Teatro, sem saberem mesmo muito bem o que era «aquilo», a entrada para um grupo cénico com as características deste do Ateneu é um choque. Foi Victor Pi que nos disse que **«já, pelo menos, duas pessoas do grupo, segundo as reacções que lhes notamos, estão extremamente modificadas: mostram um interesse por coisas sérias e importantes que antes desconheciam:**

Maria Luisa tem quinze anos: **«A primeira vez que fui a um ensaio vi um exercício de concentração: um enterro. Não percebi nada daquilo e ri imenso. Passei a ir todos os dias e comecei a perceber o que se passava. Agora gosto imenso de lá estar.»**

O **Helder «esteve lá uns dias para ver como é que era»** e não se interessou. Depois viu que **«aquilo podia dar qualquer coisa»** e ficou.

Victor Pi faz o papel de «curandeiro». Aliás, está a ensaiá-lo e fá-lo-á na estreia e em alguns outros espectáculos. Dizemos isto porque os elementos do grupo actuarão num sistema de «roulement», para que não esteja ninguém desocupado.

«Comecei a sentir — é o Pi que fala — **que precisava de exteriorizar coisas que tinha cá dentro. A pintura** (o Victor é pintor) **começou a ser, para mim, muito pessoal e, portanto, eu precisava de me exteriorizar. O Teatro prporcionava-me essa exteriorização. Interesso-me por ele como forma de dizer coisas às pessoas, um Teatro que não seja meramente passivo. Quando me apareceu um grupo que me dava essas possibilidades, não hesitei. Neste grupo as pessoas podem fazer Teatro sentindo o que estão a fazer. Ir para a cena dizer aquilo que se decorou não interessa. Há aqui a liberdade de sermos nós próprios em palco. Além de darmos Aleixo às pessoas, damo-nos a nós.»**

Joaquim Carvalho, perante o coro (prostrado), que desempenha um papel fundamental na sua encenação do «Auto do Curandeiro», mostra como deve ser feito um dos movimentos do personagem central

ATRIUM
PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

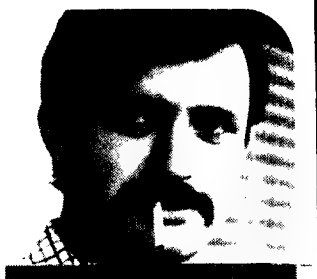
uma gaivota no "living"

O espaço. Um espaço humano. Amplo. Claro. Confortável. Um espaço para a sua liberdade.
E além do espaço, um rio.
Tão próximo que uma gaivota poderia entrar no seu «living».
Um grande «living»
a dois passos do mais belo rio do mundo...

EDIFÍCIOS INFANTE SANTO — um empreendimento SMIE
Sociedade Geral de Investimentos para Comércio e Indústria, S. A. R. L.
SECÇÃO DE VENDAS: Lisboa: — Av. António Augusto de Aguiar, 148-8.º
Telefone: 55 64 85

ATENDE NO LOCAL: Av. Infante Santo, 17
Dias úteis das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 19.00 horas.
Domingos das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 20.00 horas.

UM RECADO PARA LUÍS de PINA



Escreve LAURO ANTÓNIO

Organizador das Noites de Cinema-RTP

Soubemos, por uma entrevista aparecida aqui há algum tempo no **Diário Popular**, que era você o actual orientador das **Noites de Cinema** que semanalmente aparecem nos **écrans** da R.T.P. . Enfim, o assunto poderia ser pano para muitas mangas (e a algumas delas se referia você nessa entrevista), mas não se trata de nada de especialmente grave, o que nos traz hoje aqui. Apenas uma lembrança, um pedido, se preferir...

Encontra-se presentemente em exibição, numa sala de estreia de Lisboa, um filme português. O último filme de Manuel de Oliveira. **O Passado e o Presente.** Brevemente irão estrear-se **Uma Abelha na Chuva,** de Fernando Lopes e **O Recado,** de Fonseca e Costa. Pois do que haviamos de nos lembrar? Não seria extremamente interessante aproveitar a oportunidade para dedicar um mês de **Noites de Cinema** ao cinema português (quando falo de cinema português, você sabe ao que me refiro, escuso de ir mais longe...)? Até lhe digo mais: que tal apresentar **Douro, Faina Fluvial** e **Aniki-Bóbó,** numa mesma noite de divulgação da obra de Manuel de Oliveira? Tanto aqui no jornal como no Apolo 70 recebemos já pedidos para repôr em exibição essas obras mas, como sabe , é dificil. Na televisão, nas **Noites de Cinema,** seria muito mais fácil e seria também uma reposição muito mais democrática.

O outro programa que lhe alvitramos para já seria o **Belarmino,** de Fernando Lopes que esteve até programado e não chegou a sair, por dificuldades surgidas há última hora. Dificuldades essas que, consta, parecem ter sido ultrapassadas.

Luís de Pina: há um cinema português a nascer e ele precisa de público. Há realizadores a trabalhar cujo esforço precisa de ser conhecido. A televisão pode ter um papel importantíssimo na arrancada dêste ano de 1972, o ano da **grande viragem** no cinema nacional.

Vamos ver (ou rever) o Manuel de Oliveira, que você tanto admira, numa **Noite de Cinema?** Vamos ver o **Belarmino** entrar por essas casas, depois de jantar, dizendo que o cinema português é uma realidade palpável, genuíno, autêntica? Vamos ver cinema português moderno na RTP?

Aqui fica o recado e um abraço.

"THE LAST PICTURE SHOW"

UM FILME DE BOGDANOVITCH SOBRE OS ANOS CINQUENTA

«The Last Picture Show», uma produção da BBS para a Columbia Pictures dirigida por Peter Bogdanovich, baseada na novela de Larry McMurtry e com os actores Timothy Bottoms, Jeff Bridges, Ben Johnson, Cloris Leachman, Ellen Burstyn, Eileen Brennan, Clu Gulacer e apresentando Cybill Shepherd, decorre numa pequena cidade dos anos 50, mas onde tudo parece ter passado há muito mais tempo.

O princípio dos anos 50: Todas as coisas desse tempo são lembradas, desde os romances que começam e acabam nos bancos da frente dos grandes camiões, aos barulhentos «Hudsons» e brilhantes «Fords» descapotáveis;

Cybill Shepherd com o «famoso» carro

ACÇÃO

A acção desenrola-se em Anarene, no Texas, quando o aborrecimento e a monotonia se implantam tão fortemente, que rapazes como Sonny Crawford e Duane Jackson resolvem deixar tudo, e partir para sempre, até mesmo para a Coreia (com todas aquelas «bonecas» orientais) enquanto as raparigas passam os seus dias cada vez mais sós, olhando ansiosamente para o espelho. Ainda houve um tempo em que as pessoas iam ao cinema (picture show), para se encontrarem, para rir e chorar na escuridão, mas a televisão começou a fazer os seus efeitos Os seus pais ficam em casa, embebedando-se ou simplesmente envelhecendo, vendo as séries televisivas. E, assim, até o cinema fecha.

É nesta atmosfera que tudo se desenrola, e para obter um cenário de autenticidade, o realizador Bogdanovitch decidiu procurar um lugar que coincidisse com o que o novelista, autor do argumento, Larry McMurtry chamou «Thalia» no seu escrito original.

Apesar de, a princípio, ter havido uma grande dose de apreensão sobre os locais de filmagem, dado o desacordo dos actuais habitantes, quando a equipa aí chegou, tudo se remediou depois, e tornaram-se mais pacientes do que se podia pensar.

«Durante dois meses cercámos e isolámos o local», diz Bogdanovitch.

A fim de que os actores não texanos tomassem conhecimento com o terreno e o acento característico da linguagem, passaram uma semana no local, antes de se começarem as filmagens. Mas a maioria dos actores eram textanos, contratados de várias cidades deste estado americano, e são eles que predominam nos papéis principais. Muitos dos que vieram ver as filmagens, depressa se encontraram defronte das câmaras e mantiveram a expontaneidade, como Bogdanovitch insistiu que fizessem. Essa flexibilidade trouxe alguns resultados curiosos. Exemplo: Sam Bottoms, que tinha vindo assistir ao trabalho do seu irmão mais velho, Timothy, no primeiro dia de filmagem, foi seleccionado para o principal papel (Billy). Um outro exemplo: para uma cena um pouco ousada («skinnydipping» party), Bogdanovitch arranjou alguns estudantes universitários locais, mas receou que eles se sentissem pouco à vontade por se iniciarem com uma cena do género dessa. **«Durante a rodagem das cenas o problema foi conseguir que eles se vestissem.»** __ disse o director.

«GUARDA ROUPA»

Mas «The Last Picture Show» não é apenas uma pequena cidade do Texas, é 1951 também, e isto representa problemas de preparação que prefizeram quase sete meses de preparação. A desenhadora Polly Platt, encarregada do aspecto físico da produção, comprou à volta de setecentos fatos do leilão da MGM do último ano. Ela estava autorizada a encontrar fatos dos anos cinquenta para vestir todo o elenco, por um preço mínimo. **«Muitos dos fatos são os que vimos em alguns dos antigos filmes da MGM»**, diz Bogdanovitch. **«Cybill Shepherd usou umas calças que foram primeiramente usadas por Debbie Reynolds em «I Love Melvin», e eu próprio usei uns calções com que andei por aí, anteriormente vestidos por John Wayne no filme «Three Godfathers», o que me fez sentir muito importante...»**

Mas, contudo, as roupas foram o artefacto dos anos cinquenta mais fácil de conseguir. Arranjar um Ford descapotável em bom estado foi uma procura infrutífera durante muito tempo, até que se soube da existência de um em Ohio. Parecia que o dono do carro o tinha guardado durante anos à espera de uma oportunidade como a do «The Last Picture Show», vendendo-o por 1100 dólares (cerca de trinta mil escudos).

MÚSICA

Para o «country-western» e a «pop-music» da época, que se ouve quase continuamente durante o filme saindo estrondosamente dos altifalantes dos carros, dos fonógrafos e das vitrolas, Bogdanovitch, fez uma busca nas listas de vendas e de êxitos de 1951-52, compilando cerca de cinquenta grandes sucessos desses dois anos. Depois de os ouvir, Bogdanovitch decidiu-se por cerca de trinta títulos que constam da banda sonora do filme.

E é essa a música que percorre toda a fita: tudo «reposições», nada de originais.

Portanto, «The Last Picture Show», é um filme na linha já há algum tempo seguida pela BBS, com «Easy Rider», «Five Easy Pieces» e «Drive»: um autêntico épico sobre o fim dos tempos épicos. Para quando em Lisboa?

F.G.

A CAÇA AO ÓSCAR

O Filme e os que nele trabalham, estão propostos para os seguintes óscares da Academia:

Melhor Filme
Melhor Director: Peter Bogdanovitch
Melhor Actor Secundário: Jeff Bridges
Melhor Actor Secundário: Ben Johnson
Melhor Actriz Secundária: Ellyn Burstyn
Melhor Actriz Secundária: Cloris Leachman
Melhor Adaptação Cinematográfica

CCN

companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 22 de Março às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE (*) e NACALA. Carrega em Lisboa de 18 a 20/3.
«MALANGE» a sair em 29 de Março	Vindo do Norte da Europa com escala por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇAMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 26 a 28/3.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 7 de Abril às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 3 a 5/4.
«UIGE» a sair em 14 de Abril às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 7 a 9/4.
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Abril às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para. FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 17 a 20/4.
«LOBITO» a sair em 30 de Abril	Vindo do Norte da Europa, com escala por Leixões, para: PRÍNCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, PORTO ALEXANDRE (*), NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 24 a 27/4.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 10 de Abril às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — R. de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 * PORTO — R. Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 86 59 04
Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

O SEU ESCRITÓRIO É UMA MÁQUINA

O seu escritório é uma máquina. Todas as peças
do seu escritório têm uma função. E essa função só se cumpre se elas
estiverem no seu devido lugar. Se não as colocar, cuidadosamente, no lugar
que lhes compete, a máquina avaria-se.
O seu escritório é uma máquina. As peças
que o compõem exigem uma colocação cuidadosa.
Elas não funcionam em qualquer lugar.
A SINIA construiu, na Av. Infante Santo, um grande bloco
para escritórios pensando nisto. Todas as peças do seu escritório
lá estarão no local exacto. Funcionarão melhor. Renderão mais.
Em matéria de escritórios,
saber escolher o lugar é começar a lucrar.

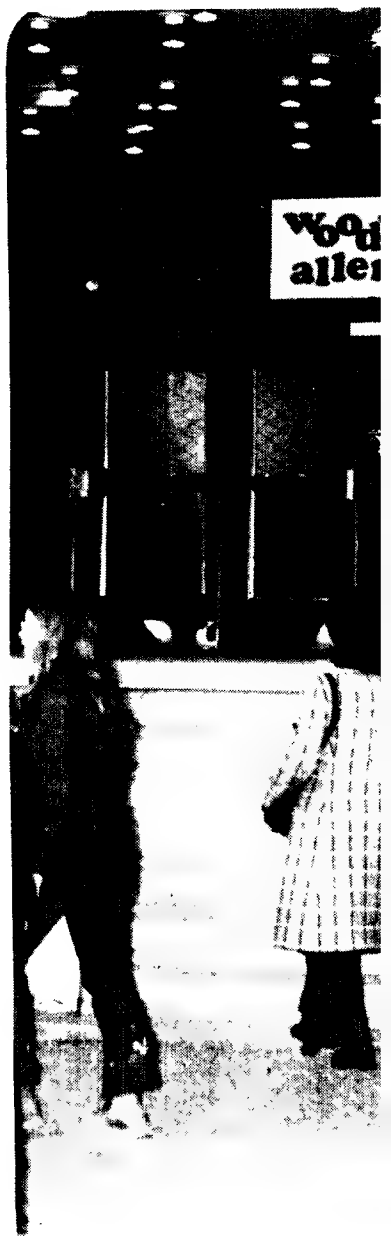
EDIFÍCIOS INFANTE SANTO — um empreendimento SINIA
Sociedade Geral de Investimentos para Comércio e Indústria, S. A. R. L.
SECÇÃO DE VENDAS: Lisboa: — Av. António Augusto de Aguiar, 148-8.º
Telefone: 55 64 85

ATENDE NO LOCAL: Av. Infante Santo, 17

Dias úteis das 10.00 às 13.00
e das 15.00 às 19.00 horas.
Domingos das 10.00 às 13.00
e das 15.00 às 20.00 horas.

Texto de
FERNANDO DA COSTA

OS PORTUGUESES VIRAM COSTAS AO CINEMA



Cada português vai ao cinema 2,5 vezes por ano

Lemos: «Em Portugal houve um abaixamento na frequência dos cinemas de 600.000 espectadores de 1966 para 1967.» **E não nos admiramos, como também não ao ouvir depois as queixas dos distribuidores, exibidores, empresários. Porque o que nos surpreende, isso sim, é o contrário, o haver ainda tanta gente a ir ao cinema, ao preço a que estão os bilhetes, à qualidade das fitas à inexistência de salas modestas e acessíveis (de bolso, de bairro) à...**

Noutros países verifica-se também desinteresse do público, é certo, mas no nosso a situação ultrapassou os limites da crise ocasional para se tornar já algo de socialmente grave.

Cada português vai ao cinema 2,5 vezes por ano; cada israelita ou russo, por exemplo, vai 18. Segundo a UNESCO, observa-se que enquanto ele decai **«na Europa Ocidental e na América do Norte, continua a progredir na Europa Oriental, na América Latina, na África e na Ásia.»**

INIMIGO N.º 1

Entre nós o cinema apenas conquistou um público de certo poder de compra, pequeno-burguês (não popular, entenda-se) que o tem mantido e aprisionado, que o consome em **love-stories**, em coboiadas, em policiais, em terrores. Dentro dele, os que buscam a qualidade são, òbviamente, uma minoria - que se alarga, no entanto, de maneira assinalável e referenciável.

Para (re)interessar as pessoas, os distribuidores terão, assim, de arranjar cada vez mais **love-stories** (o que, felizmente, não é tão fácil como isso) e mais obras adultas (o que, infelizmente, também não é tão fácil como isso,

«Bastará consultar as estatísticas oficiais para se reconhecer que não é brilhante a actual posição do cinema. Efectivamente, nos cinco anos anteriores à inauguração da televisão, a frequência de espectadores do Cinema estava a subir a uma média de um milhão por ano. Esse número começou a decrescer em 1957. A baixa verificada, por exemplo, de 1966 para 1967 cifrou-se em quase 600.000 espectadores. O seu número médio por sessão baixou de 306 em 1966 para 288 em 1967.

«Falar sobre as causas desta situação é problema muito complexo, mas não parece que andarei longe da verdade se disser que se deve em primeiro lugar à concorrência da televisão e depois ao aumento do parque automóvel» - palavras do presidente da Corporação dos Espectáculos, dr. Manuel Telles.

Opinião semelhante pode ler-se no «Diário Popular» (5.ª Coluna): **«A crise do cinema torna este tão sensível que lhe basta um sopro para fazer o efeito de uma forte corrente de ar sobre uns pulmões depauperados. Um programa especial de televisão, um pouco de chuva, um dia intenso de calor, mais um automóvel comprado - eis o negócio da exibição a tremelicar.»**

A televisão e o automóvel surgem assim, entre outros, como dois inimigos do cinema. Mas isso não deve, porém, ser tomado em toda a sua extensão porque a TV. e o carro só desviam aqueles que procuram nas salas de espectáculos a diversão fácil, o agradável e digestivo serão-quebra de rotina. Os outros não são desviados se não pelo desinteresse do próprio cinema.

Os pequenos e grandes «écrans», o automóvel, o futebol, etc.são tão diferentes uns dos outros que nunca poderão aniquilar-se entre si - e só por si. Naturalmente que quando as pessoas têm possibilidades de optar, optam. E como já vai havendo em algumas regiões essa possibilidade, o público decide-se segundo os seus interesses e intenções.

DISTRIBUIÇÃO

Um aspecto a levar em conta é o que diz respeito à desequilibrada, macrocéfala distribuição dos cinemas pelo País. Como é hábito, a zona de Lisboa arrecada mais uma vez a parte de leão - que bem fraquinha é afinal. Se nela o cinema está em crise (passe o chavão) nas outras nem existe: dos 303 concelhos 116 não dispõem, por exemplo, de uma sala de espectáculos de exploração comercial regular.

Semelhante desordenação significa o desperdício de milhares de espectadores e desinteresse total em popularizar uma arte bastante fácil (veja-se a ironia) de divulgar. Quase tão simples como o livro, o disco, o quadro, a escultura... Para não desmerecer, porém, destes, o cinema não avança pelo interior, não tem alma de pioneiro. Além do mais, estase quiser, a arte nos seus círculos hirtos e **aristocratizados.** Como resultado, cada cinema tem o público (e este o cinema) que merece.

Uma família de quatro pessoas gasta, para ver um filme, 60 escudos (bilhetes de 17$50), o que dá 240 escudos por mês. Convenhamos que é um pedaço puxado para quem ganha entre dois a três contos - média dos ordenados em Lisboa.

O ir ao cinema ainda é, por isso, uma festa, ainda exige ritual, ainda implica muda de roupa. É um luxo que só se permite de vez em quando, geralmente em fim-de-semana e para o qual se se prepara com antecedência e pormenor.

NOVA SUBIDA?

Não nos é difícil compreender a situação, na verdade ingrata, dos exibidores; mas a nossa posição situa-se do lado do público, - e os interesses de uns e outros não são pròpriamente os mesmos...Vemos pelas estatísticas que as taxas e impostos, por exemplo, subiram nos últimos anos mais de 50 por cento; que as receitas não aumentaram; que as classificações não ajudam; que a concentração criou monopólios; que...Ora tudo isto engordou um velho e imenso círculo vicioso: maiores contribuições , maiores despesas, maiores preços de bilhetes, menos espectadores.

Reconhecendo a situação, os responsáveis preparam uma revisão de todo o sistema tributário. Actualmente as taxas incidem sobre a totalidade dos lugares das salas, vendidos ou não (e em média apenas 40 por cento o são). De futuro proceder-se-á, informam-nos, como se se tratasse de uma vulgar contribuição industrial: a cada cinema será atribuída uma receita x escudos sobre a qual se aplicarão os respectivos impostos. Como consequência,, não será de estranhar para breve uma nova subida no preço dos bilhetes - previnem-nos!

Enquanto em Portugal se encaram as coisas deste modo, noutros países os espectáculos experimentam grandes re-

Só num

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO SEMESTRE DECORRIDO DE 1 DE OUTUBRO DE 1971 A 31 DE MARÇO DE 1972

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao semestre decorrido de 1 de Outubro de 1971 a 31 de Março de 1972, será efectuado a partir de 1 de Abril p.º f.º, aos seguintes preços:

Emissão C. P, 4 1/2 % — 1965

Esc. 22$50 - para os títulos ao portador e nominativos

Emissão C. P. 5 1/2 % — 1967

Esc. 27$50 - para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão):

na Sede da Companhia
no Banco Espírito de Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay, em Lisboa e Porto
no Banco Totta & Açores, em Lisboa e Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos:

na Sede da Companhia
na Filial do Banco Fonsecas & Burnay, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, **efectua-se todos os dias úteis, desde as 10 horas às 13 horas e aos sábados das 10 horas às 12 horas.**

Lisboa, 10 de Março de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HORÁRIO DA

LISBOA - TORRRES VEDRAS - CALD

(

A partir

A C. P. informa:

		T	T		T				T	
1-10		6-15	6-35	7-45	10-00	13-45	17-25	18-25	19-55	23-40
1-35		6-43	7-07	8-09	10-31	14-09	17-49	19-03	20-25	0-04
2-11		7-07	7-49	8-42	11-07	14-42	18-11	19-44	21-02	0-40
2-50		7-37	8-25	9-24	11-42	15-16	18-37	20-30	21-36	1-20
		7-38		9-26	11-44	15-16	18-38	20-34	21-37	1-24
		8-06		10-02	12-13	15-44	19-00	21-12	22-04	1-53
		8-23		10-23	12-33	16-01	19-14	21-34	22-23	2-13
		8-30		10-31	12-40	16-08	19-20	21-41	22-30	2-20
		8-32		10-32	12-42	16-10	19-21	21-51	22-38	
		8-47		10-51	13-01	16-24	19-31	22-12	22-54	
		9-03		11-13	13-18	16-40	19-44	22-36	23-13	
		9-29		11-44	13-49	17-05	20-04	23-08	23-39	
		9-38		11-57	14-00	17-14	20-13	23-21	23-48	
	5-55	9-40		11-59	14-02	17-15	20-14	23-25		
	6-07	9-53		12-17	14-15	17-27	20-25	23-43		
	6-32	10-16		12-46	14-39	17-51	20-47	0-13		
	6-47	10-29		13-09	14-54	18-06	21-00	0-35		
	7-06	11-00		13-44	15-10	18-39	21-15	1-00		
		10-50		13-40		18-27		1-10		
				14-25		19-08				

T — Transbordo em Cacém.

num ano o cinema perdeu 600.000 espectadores

(Em 1970 foram estreados 317 filmes sendo apenas 3,15 para seis anos, 33,43 para doze e 63,42 para dezassete. Estas 317 estreias foram feitas em 33 cinemas, 23 dos quais de Lisboa e 10 do Porto).

MORAL PÚBLICA

Àparte estes aspectos gerais que temos vindo a referir com particular desencanto, há outros **menores** que se têm menosprezado e que contribuem de igual modo para o desinteresse do público.

— **A escolha de documentários é um problema muito difícil de resolver** (palavras de um exibidor) **pois a sua produção está a desaparecer. Refiro-me aos documentários tradicionais... Em muitos cinemas da Europa eles foram já abolidos. E essa é uma tendência que se está a generalizar, mas que não podemos seguir ainda em Portugal por exigências do público que gosta muito deles!**

(Nos mapas de balanço do ano de 1970 vê-se que foram apresentados 221 complementos, 27 de produtores nacionais e 6 de entidades oficiais - e 178 publicitários).

Outro exemplo negativo é o da péssima colocação (disposição) das cadeiras em muitas das casas. As cabeças dos espectadores da frente impedem a visão aos de trás, os espaços entre as filas são diminutos, as coxias inexistentes, etc.

MUDAR DE VIDA

Os entraves que se têm posto à projecção dos filmes de maior qualidade artística, são, precisamente uma das causas essenciais do falhanço do cinema na presente situação.

Critérios novos de censura, de classificação, de tributação, parecem ser algumas das medidas reformistas mais urgentes a decidir pelos responsáveis para se deter o abandono do público; a não serem tomadas, este continuará a afastar-se devido, sobretudo, às dificuldades crescentes da vida actual. De nada serve dizerem-nos depois que os preços dos bilhetes de cinema são entre nós dos mais baratos da Europa; o que importa realmente é que eles custam cerca de 1/4 do dia de trabalho do português médio - Esta é, afinal de contas, a base primária de que será necessário partir quando se quiser de facto expandir o cinema e torná-lo no espectáculo de massas que cada vez está mais longe de o ser.

A (nossa) moral ofende-se fácilmente...

O CINEMA EM PORTUGAL

	1950	1960	1970
Cinemas que funcionaram	448	437	485
Lotações totais	256.376	259.326	273.281
Lotações médias	572	593	563
Média de espectadores por sessão	317	333	274
Número de espectadores (em milhares)	20.567	26.588	27.971
Sessões realizadas	64.971	79.606	101.993
Receitas (milhares de escudos).	—	195.209	306.594
Preço médio dos lugares	—	7$50	10$95
Impostos líquidos (em escudos)	13.506.670	21.206.665	23.401.000

(Vale a pena sublinhar, de entre estes números, os que referem os cinemas em funcionamento (apenas mais 37), a média de espectadores por sessão (menos 43 em 1970) e os impostos líquidos cobrados: mais de 60 por cento (9.894.3?? escudos) entre aquelas datas.)

O CINEMA NO MUNDO

(Segundo a UNESCO)

	1955	1969
População mundial	3.052,4 milhões	3.527
Longas metragens produzidas	3.312	3.351
Cinemas em actividade	236.591	287.100
Lugares dos cinemas	88 milhões	94 milhões
Espectadores	17,5 biliões	19,3 biliões
Custo médio dos bilhetes (em dólares)	30 cêntimos	47,5 cêntimos
Receitas totais (dólares)	5 biliões	8 biliões

duções nos encargos fiscais e até isenções. «**Na França** (Boletim da União dos Grémios dos Espectáculos), **o Parlamento votou uma lei que autoriza o Governo a adoptar para o filme o mesmo tratamento reservado ao livro, isto é, a redução do valor das suas taxas de 17,6 por cento para 7,5 por cento, o que representa para a indústria cinematográfica uma economia superior a 346.000 contos. Mas o caso da França não é único, pois o seu exemplo já é seguido pela Alemanha (as taxas passaram de 11 para 5,5 por cento) e pela Bélgica (de 14,1 para 6 por cento). Os Estados Unidos, a Noruega, a Finlândia, entre outros, aboliram-nas pura e simplesmente.**»

Outro condicionalismo grave é, continua a ser, o que diz respeito às classificações dos espectáculos. Seis, dez, catorze e dezoito anos são agora as idades (as anteriores eram de seis, doze e dezassete) que condicionam o ingresso nas salas, segundo revisão feita há pouco. Mais **miudinha** do que a anterior, esta continua a ser, no entanto, de bastante rigidez e a pecar por um **puritanismo** por vezes excessivo.

AS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

LDAS DA RAINHA - LEIRIA - FIGUEIRA DA FOZ E COIMBRA

(LINHA DO OESTE)

tir de 27 de Fevereiro de 1972

				T	T		T			T			T
-40	P	Lisboa (Rossio)	C	7-05	8-05		9-15	10-40	11-15	13-55	18-05	21-40	1-00	2-10
-04	P	Cacém	C	6-32	7-34		8-51	9-55	10-51	13-29	17-35	21-13	0-30	1-26
-40	P	Malveira	P	6-04	7-06		8-22	9-19	10-31	12-57	17-01	20-42	23-54	1-09
-20	C	Torres Vedras	P	5-25	6-23		7-40	8-35	10-03	12-08	16-15	20-00	23-04	0-35
-24	P		C		6-21		7-38		10-02	12-03	16-14	19-59	23-01	0-34
-53	P	Bombarral	P		5-54		7-12		9-37	11-29	15-43	19-32	22-26	0-08
-13	P	Óbidos	P		5-36		6-54		9-23	11-05	15-24	19-13	22-03	23-53
-20	C	Caldas da Rainha	P		5-30		6-48		9-17	10-57	15-17	19-07	21-54	23-47
	P		C				6-43		9-16	10-52	15-13	19-03	21-49	23-46
	P	São Martinho do Porto	P				6-27		9-05	10-31	14-56	18-42	21-30	23-30
	P	Valado	P				6-11		8-50	10-07	14-39	18-23	21-07	23-14
	P	Marinha Grande	P				5-48		8-31	9-31	14-16	17-58	20-34	22-49
	C	Leiria	P				5-35		8-19	9-16	14-02	17-42	20-19	22-37
	P		C			5-30			8-18	9-13	13-59	17-38	20-14	22-36
	P	Monte Real	P			5-18			8-07	8-56	13-47	17-27	19-57	22-24
	P	Louriçal	P			4-57			7-48	8-26	13-26	17-02	19-28	22-03
	C	Amieira	P			4-41			7-33	8-04	13-09	16-45	19-03	21-48
	C	Figueira da Foz	P			4-25			7-20		12-55	16-15	18-25	
	C	Alfarelos	P							7-35		16-18	18-27	21-30
	C	Coimbra	P									15-30	17-35	

MARIA DO CÉU GUERRA:

"o actor precisa de se responsabilizar"

Actriz de primeiro plano, durante cerca de cinco anos no Teatro Experimental de Cascais, Maria do Céu Guerra, abandonou aquela companhia há duas temporadas, para ingressar como figura central num elenco de revista. A transferência suscitou controvérsia: deixar ou não deixar o teatro declamado, eis a questão. Mas, Ceu, lá tinha as suas (fortes) razões para explicar tão complicada mudança.

Quase dois anos volvidos sobre a sua ida para o «Parque Mayer» decide interromper a escalada da popularidade fácil e regressar ao teatro declamado. «O Tartufo» foi a peça escolhida. Motivo: a saída de Margarida Mauperrin que deixou livre o papel de Dorina.

«A situação do Teatro em Portugal é muito confusa»

Sair a tempo

«Decidi não fazer a segunda revista porque, do ponto de vista de qualidade, dava-me muito poucas garantias. A saída de César de Oliveira e a entrada duma nova parceria para o Teatro ABC, implicou uma radical mudança de orientação. Assistiu-se, para já, no que diz respeito à nova revista, ao recurso a processos tradicionais que traem o caminho que se tinha começado a seguir com «Saídas da Casca». Como se isto não fosse já suficiente, não me interessava continuar por achar perfeitamente errada a actuação do empresário e da direcção do teatro. Neste momento estou interessada em continuar no teatro declamado durante um tempo muito razoável: representa uma importante aprendizagem técnica que o exercício de comunicação popular que é a revista não chega a compensar».

Estavam esclarecidos os motivos da mudança: absoluta discordância com a orientação empresarial do teatro e com a linha de texto adoptada pela nova parceria do ABC. Estas não são, porém, razões de peso, para que Maria do Céu deixe de reconhecer, doravante, importância ao teatro de revista.

«Considero a revista uma forma teatral importante entre nós, a vários níveis. Primeiro, porque a grande afluência de público nos dá a possibilidade de estarmos permanentemente em contacto com gente diferente da que frequenta grande parte do teatro declamado e que está socialmente bem definida. Para além disso, como já disse, interessa-me particularmente o tipo de público que vai à revista: é afinal o mesmo que assiste todos os domingos ao futebol e a espectáculos congéneres e que tem por isso mesmo uma série de aliciantes».

Daí que a actriz reconheça ao teatro revista uma relativa capacidade de intervenção, a nível verdadeiramente popular.

«O teatro de revista possui dois elementos de grande importância: a ironia e o riso, que, a serem inteligentemente utilizados, por autores e actores podem ter um papel muito importante. É claro que o teatro de revista não vai esclarecer quem quer que seja, até porque o estado de espírito das pessoas que o frequentam não cria condições de esclarecimento. O que o teatro de revista tem, em compensação, é a capacidade de pôr através do riso e da ironia, as pessoas perante factos do nosso dia a dia».

Sem reservas

Maria do Céu tem opinião formada sobre o papel a desempenhar pelo actor de teatro declamado no teatro de revista.

«Acho que os actores de teatro declamado devem experimentar a revista sem qualquer reserva. É uma experiência de comunicação com as pessoas, muito importante, ganha-se uma grande mobilidade e um sentido exacto das palavras, no momento certo. José de Castro e Rui Mendes passaram por lá e consideraram também a experiência importante. Desde que o actor vá conscientemente, prezo muito a sua atitude. Saindo do teatro declamado para o teatro de revista o actor vai chamar à revista, público, que, em regra, o não frequenta. Poderá também por terem outro tipo de preparação fazer exigências diferentes das que fazem os actores de revista. Com a mudança, o actor só tem a lucrar, desde que tenha depois a dose de lucidez necessária para abandonar a tempo. Não estou nada arrependida de ter dado este salto. Mesmo nada».

Voltando mais tarde ao assunto Céu confidenciou-nos que depois da mudança o actor passa momentos de angústia, pondo em dúvida a utilidade da troca. Mas, sempre há a compensação financeira: o «cachet» de revista deixa à distância o que vigora no teatro declamado. Nós sabemos porquê. Os empresários também.

Tartufo

«A minha entrada para o «Tartufo» não tem nada de especial: um dia após a estreia da peça fui convidada a vir a Lisboa assistir. Como coincidia com a minha folga de revista no Porto não hesitei. Propuseram-me então o papel que ia ficar livre, depois da saída de Margarida Mauperrin (parece aliás que o «Tartufo» está sob o signo das substituições). Achei que, apesar de ser um espectáculo perfeitamente metido com a engrenagem, é feito com muita limpeza, com uma encenação muito bem concebida, que dignifica bastante a sua linha comercial. Dadas as condições em que se faz teatro neste país, entendo que o actor deve escolher (sem esperanças exageradas) aquilo que profissionalmente menos o envergonha. Foi isso que fiz».

Mas, nem tudo foi fácil à chegada.

«Quando comecei a fazer a peça ressenti-me de não ter sido dirigida. Fiz o espectáculo apenas com cinco ensaios, o que é muito pouco para um papel relativamente complicado. Isto, no entanto, pode parecer uma desonestidade de base: se eu não tive tempo para me preparar porque motivo aceitei? Porque entendo que a personagem justifica o risco. A figura de Dorina agrada-me muito, é toda ela uma espécie de alerta no meio duma sociedade enfeudada aos valores burgueses. Provoca o riso, mas, ao mesmo tempo, exige a atenção constante do espectador.»

Independência

Ao abandonar, com razões de peso, a sua actividade na revista, não era pròpriamente para o teatro «Villaret» que Maria do Céu se queria transferir. Os seus projectos eram outros, mas as coisas não correram como esperava.

«Falei com alguns actores e decidimos criar um grupo, fora da máquina empresarial. Nesse grupo estaria eu, o encenador Carlos Cabral, que agora decidiu formar um grupo próprio, o Sinde Filipe, a Clara Joana, e outros. No entanto, só por um barracão para ensaiar pediram-nos de entrada quarenta contos, o que, como se calcula ultrapassa as nossas possibilidades.»

Na linha dos actores que formaram o Grupo Laboratório «Os Bonecreiros», outros profissionais de teatro encaram a deserção à máquina empresarial, como uma forma eficiente de repensar a função teatral entre nós. Maria do Céu, tem sobre o assunto uma opinião muito correcta.

«A situação do teatro em Portugal é confusa. Uma vez integradas na engrenagem, as pessoas têm, por comodismo ou por necessidade, de sobrevivência, uma grande dificuldade em libertar-se. Depois, demitem-se de pensar, de lutar pelo que quer que seja. Só abandonando, mesmo com grande risco, a máquina as pessoas, se conseguem responsabilizar verdadeiramente, assumindo os seus compromissos como o público e com a sociedade. Aqui, ninguém ensina ao actor qual é a sua função política e social, por isso ele preocupa-se apenas com a parte técnica e mesmo aí com grandes dificuldades, sem apoio de ninguém. Trabalhando à margem do «jogo» o actor ganha a visão correcta das coisas que o cercam. Por outro lado o aparecimento de cursos sem uma iniciação prévia das pessoas que o frequentam vai criar um certo desfasamento entre o trabalho teatral e a realidade que o envolve. Para já começa por ser importante a grande agitação que se vive neste momento no meio teatral.»

Não parar

Maria do Céu Guerra que, para esta temporada não tem por anquanto compromissos definitivos fala ainda das hipóteses de trabalho a longo prazo:

«Não tenciono voltar à revista tão depressa e se voltar há-de ser com um texto de qualidade. Doutro modo não me arrisco. No que diz respeito ao T.E.C. também não vejo, de momento, possibilidade de voltar a trabalhar com Avilez. De certo modo, as razões que me levaram a mudar de ambiente, há dois anos, são as mesmas que agora me levam a não pensar em regressar».

JOSÉ JORGE LETRIA

DO MELHOR PANO ...SAI A NÓDOA

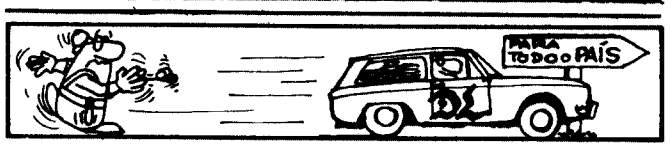
NO-DO-MIL é um amigo poderoso, eficiente e económico!
Uma nódoa, não justifica a despesa de limpar um fato inteiro!
Por uma nódoa imprevista, não precisa mudar de vestido.

TENHA SEMPRE NO-DO-MIL AO SEU ALCANCE!
O tira-nódoas poli-solvente, não inflamável e adaptado à limpeza instantânea de qualquer tipo de nódoa em qualquer tipo de tecido.

no-do-mil

UM PRODUTO NOVO, FABRICADO PELA
DOMIL — PRODUTOS QUÍMICOS, DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS, LDA.
PATENTE DA REEF CHEMICAL CORP. (FTY)
PORTO — R. FARIA GUIMARAES, 718, 4.º-DTO. — TEL. 49 60 25
LISBOA — R. PASCOAL DE MELO, 124, 2.º-ESQ. — TEL. 53 92 52

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060-1-2/3/4/5-6-7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118 A (ao Arco do Cego) Tels. 53321 - 55330



EXPOSIÇÃO Dalcopy 72
APARELHOS PARA RETROPROJECÇÃO
FOTOCÓPIA - ELECTROCOPIADORES
ACESSÓRIOS PARA COMPUTADORES
HOTEL FLORIDA
LISBOA - 13 a 19 de MARÇO - das 16 às 23 H
PRODUTOS FOTOGRAFICOS Dalcopy LDA

OS ACTORES VESTEM-SE PARA "PRONTO A DESPIR"

«Os ensaios desta revista começaram ainda a outra estava em representações. Para ser mais preciso, principiaram aí por volta de dezassete de Fevereiro». O nosso interlocutor chama-se Eugénio Salvador, e, com mais de cem revistas no activo, à maneira do pistoleiro que colecciona marcas na coronha do revólver, uma das mais populares figuras deste género teatral no nosso País. A nossa conversa, na qual participa também o actor-autor Henrique Santana, decorre na plateia vazia do Maria Vitória.

«A última revista que fizemos aqui no teatro foi muito bem aceite pelo público. A prova disso está no seguinte: estivemos seis meses em cena e só não ficámos mais tempo porque o empresário assim o decidiu. Os actores são pràticamente os mesmos da revista anterior, o Nicolau Breyner, a Mariema, eu, etc. Até o texto está na mesma linha: há crítica social e política que, evidentemente, vai sofrer um certo «desbaste» na altura da estreia» É ainda Salvador quem tem a palavra. Enquanto fala, acompanha a distância, no palco, a movimentação das bailarinas que acertam passos e movimentos de conjunto.

«Como autor, posso dizer que há, nesta revista, números com uma certa invenção. No entanto, para um autor é sempre difícil falar da qualidade ou do impacto dos textos, porque, no fundo, quem os consagra é o público, que quando vem à revista gosta dos números ou não gosta. Tem sido sempre assim. Se um autor tivesse a possibilidade de saber a receita certa e infalível duma revista, ficaria rico em pouco tempo» É Henrique Santana quem diz de sua justiça sobre a nova revista do Maria Vitória. E prossegue.

«Estou muito satisfeito por trabalhar com o Aníbal Nazaré, que é uma pessoa muito experiente nestas coisas de revistas. Por outro lado, temos também um estreante como autor, que é o Parreirão, cheio de força e de inventiva, o que normalmente sucede às pessoas que se estreiam a escrever para a revista. Revistas de colaboração com autores já fiz umas vinte e tantas, mas o trabalho com estes está a agradar-me bastante».

Henrique Santana, aproveitando o balanço, opina também sobre o que julga ser a grande limitação do teatro de revista neste momento:

«Acho que na revista, como nos jornais, é preciso, mais do que nunca, estar «em cima do acontecimento». Quando escrevemos um texto sujeitamo-nos a que passados dois ou três meses ele se desactualize completamente, e aí é completamente impossível actualizá-lo

Atento à conversa, Eugénio Salvador, no momento em que termina o ensaio, continua a falar-nos do que pensa ser essencial nesta revista a cerca de uma semana da estreia:

«Parece-me que a música do João Nobre e do Carlos Dias tem desta vez a qualidade de pegar em temas verdadeiramente revisteiros, no sentido mais popular da palavra, coisa que não sucedia há muitos anos.

No que diz respeito aos actores, para além dos que ficaram do «Zé Aperta o Cinto», acho que vale a pena falar do Carlos Queiroz, que é um rapaz cheio de jeito, da Maria Francisca, que é uma estreante alentejana, e da espanhola Bevé Palmer que vem como atracção internacional. O grupo de bailado é também muito bom».

Pegando na palavra de Salvador, Henrique Santana, que há mais de sete meses se encontra metido em «Empresta-me o Teu Apartamento», aproveita para dizer:

«Os grupos de bailado, aqui no Maria Vitória, têm sempre sido bons, mas desta vez há um óptimo trabalho de coreografia que o valoriza ainda mais».

Agora é Salvador quem pega na palavra:

«Os figurinos são do Juan Sotullo e a montagem é dos irmãos Rui e Hernâni Martins. Tenho uma longa experiência destas coisas de revista e por isso posso dizer que esta era o ideal para abrir a temporada. Se a pusessemos a abrir, tínhamos êxito para uma temporada inteira. Assim, começamos em má altura, depois mete-se o Verão e acaba-se tudo».

De qualquer modo, no momento em que os actores e o corpo de bailado se vestem para «Pronto a Despir», as palavras de Salvador (actor e ensaiador) e de Henrique Santana (autor) aguçam a nossa expectativa.

Santana e Salvador falam ao «DL»/Show

ESPIRAL

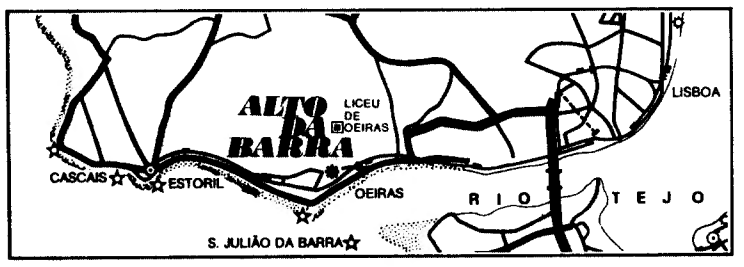
aqui está a casa que você merece!

A sua casa de amanhã, fica aqui, na Costa do Sol, a 200 metros da praia, rodeada de grandes espaços verdes e abertos!
Se partir do centro da cidade, leva apenas cerca de 15 minutos a lá chegar! E encontra uma casa confortável à beira-estrada e à beira-mar!
Visite o andar modelo e atente bem em tudo quanto contribui para concretizar a casa que Você, de facto, merece:

- ISOLAMENTO PERFEITO
- COZINHAS TOTALMENTE EQUIPADAS
- DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUAS QUENTES
- AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO
- GARAGENS PRIVATIVAS COM SERVIÇO
- ACESSOS ESPECIAIS
- DIVISIONAMENTO RACIONAL
- ORIENTAÇÃO SUL-NASCENTE

Pense, ainda, nas alcatifas de qualidade – incluídas no preço do apartamento – e no tom, ou no papel, que preferir para as paredes.
Depois, das belas varandas viradas ao mar, repouse o seu espírito, com a maravilhosa paisagem que o oceano, o Tejo e a entrada marítima de Lisboa, lhe oferecem!

E DECIDA-SE!



ALTO DA BARRA

para uma certa forma de vida

junto à Estrada Marginal - OEIRAS

Um empreendimento da MERCATOR, SARL – Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

MÚSICA JOVEM

Filho de peixe sabe tocar

O Pavilhão Gimnodesportivo de Cascais foi, como quase toda a gente sabe, cenário dum festival de «Jazz», que, doravante terá naquela localidade, residência fixa, caso, a organização esteja disposta a suportar o esforço e os bancos se mostrem interessados em apoiar (condicionalmente) a iniciativa. Foi o nosso primeiro contacto vivo com o jazz.

Miles Davis, uma supervedeta com calças de cetim, olhar duro e trompete electrificado (estranha amalgama, para definir um homem só) foi, com o seu septeto um dos grandes trunfos desta primeira edição do festival com aspectos largamente positivos, particularmente no que se refere à divulgação sistemática do género musical entre nós, que, ao turismo, aos toiros e ao fado (por razões que a vários níveis se completam) damos o melhor do nosso entusiasmo.

Pois sucede que o septeto de Miles que sacudiu com o seu balanço e com a sua sonoridade quase sempre agressiva o público de Cascais não tem já, nas mais importantes posições alguns músicos que, conscientes da sua maturidade técnica se foram progressivamente emancipando, de forma a criarem grupos próprios.

Referimo-nos ao pianista Herbie Hancock, ao contrabaixista Ron Carter, ao excepcional saxofonista que se chama Wayne Shorter e ao baterista Tony Williams: um punhado de músicos extremamente talentos aos que passaram pelo cadinho de Miles e hoje seguem caminhos próprios. E de Tony Williams, e do seu mais recente album da série «LifeTime» que vamos falar.

FILHO DE PEIXE

Filho dum saxofonista de jazz, com relativa nomeada, e duma popular cantora do género, Tony teve desde muito cedo oportunidade de pôr a teste as suas aptidões musicais e de definir, com base nos resultados o seu itinerário como músico.

Comecemos pelo princípio.

Com inúmeros compromissos para actuar em vários estados americanos, os pais de Tony não tiveram nunca a possibilidade de se radicarem em local certo. Nómada, pela força das circunstâncias, foi em Boston que Tony quase por acidente, começou a interessar-se pela música, que seus pais faziam, e da qual dependia a sua subsistência. A partir dos doze anos o pai, alertado pelo seu súbito entusiasmo, passou e levá-lo a ensaios e a deixá-lo entreter-se nos intervalos com os instrumentos do grupo. Deste modo, a curiosidade infantil, quase sempre passageira que anima os filhos de músico, se foi transformando em compromisso, em obrigação voluntária, em forma de expressão e mais tarde em verdadeiro ofício.

Por volta dos treze anos Tony surgia em palco com a mãe e enquanto esta cantava ele dançava ilustrando alguns números.

Ninguém, porém, lhe tirava uma ideia da cabeça: vir a tocar bateria no grupo do pai e tornar-se profissional logo que surgissem condições propícias.

A sua popularidade propagou-se de tal modo, que, em menos de dois anos, o jovem Tony Williams se tornou um dos mais conhecidos bateristas da West Coast, num período de grande profusão de valores: os primeiros anos da década de sessenta.

Entusiasmado com o talento do jovem baterista, o saxofonista Jackie Mclean convida-o para ingressar no seu grupo que em Nova Iorque actuava na peça «Connection». No breve período de adaptação que coincidiu com a participação no referido espectáculo, Miles ouve-o tocar e propõe-lhe a entrada imediata para o seu grupo, então composto por cinco elementos (Miles, incluso) o qual passou por ser um dos mais importantes da década de sessenta em termos de renovação e de abertura de caminhos quase impensáveis no âmbito do jazz.

TONY WILLIAMS: fazer música por conta própria

Por volta dos dezasseis anos é-lhe dada, de forma um tanto inesperada, a primeira oportunidade. Logo aí Tony revelou o seu enorme sentido rítmico e a sua capacidade de enquadramento musical.

Aos dezassete anos começa a exibir-se regularmente com grupos de circunstância, em qualquer actuações, na àrea de Boston, cidade difícil para triunfar, já que, a todo o momento se tropeça em músicos de grande maturidade técnica. O que aliás não sucede só em Boston segundo rezam as crónicas.

É fácil fazer calcular os motivos que levaram Miles a escolher sem reservas o jovem Tony para baterista do seu agrupamento - declara o articulista duma conhecida revista musical norte-americana - **Ele andava há algum tempo já à procura de um baterista que, integrado no grupo, mesmo sem muita experiência, pudesse intervir no trabalho difícil de romper com as regras estabelecidas e que pudesse ensaiar com ele e com os outros músicos da formação, um som verdadeiramente inovador. «Feeling», segurança e imaginação, eram as condições exigidas por Miles. Foi na filosofia rigorosa do som que Tony e Miles fizeram assentar a sua mútua confiança»**

Inventando sons arrojados, ensaiando novas propostas sonoras e promovendo a ruptura com a tradição conceitual do jazz clássico, Tony, foi marcando uma posição segura na galeria das celebridades. A seu lado, acompanhando Miles, no que foi talvez o período áureo da sua música estavam Herbie Hancock, Ron Carter e Wayne Shorter, uma fabulosa equipa que aos poucos, por um compreensível desejo de independência foi deixando de seguir as páginas do «mestre», cada vez mais vedetizado.

RUPTURA

Baterista de Miles Davis durante seis anos (1963-1969) amadurecido no contacto com o «mestre», e, ao mesmo tempo consciente das possibilidades de criar o seu próprio som, o seu caminho musical, Tony Williams decide abandonar o quinteto e formar o seu próprio grupo.

Uma vez abandonada a sua antiga formação entra voluntàriamente num longo período de defesa (ler: reflexão) durante o qual aprecia com atenção várias experiências, ou instrumentos, ouve música de primeiro plano.

Pensou inicialmente constituir um trio, composto por bateria, orgão e viola, que seria lògicamente o mais reduzido denominador comum para o som que procurava. No orgão colocou Larry Young, que, além de ser seu amigo de longa data, fora durante muito tempo o músico preferido de John Coltrane. Para tocar viola convidou John McLaughlin, que anteriormente tocara com nomes destacados do jazz e da música «rock»: Georgie Fame, Brian Auger (que vimos em Lisboa há poucas semanas) e, com o próprio Miles Davis. Na bateria, como não podia deixar de ser estava Tony Williams. O resultado de inúmeras sessões de gravação realizadas pelo trio recebeu o sugestivo título de «Emergency» e foi, por um importante sector da crítica musical europeia e norte-americana, considerado como a confirmação das potencialidades de Tony e a prova de que tinha sido perfeitamente positivo o seu afastamento de Miles. Tratava-se dum trabalho extremamente dinâmico, cheio de imaginação e revelador de uma grande capacidade criativa.

Para o segundo album da série «LifeTime», Tony, contactou o excepcional viola-baixo, «ex-«Cream», Jack Bruce, que, entretanto havia também decidido tocar por conta própria após a dissolução do grupo formado com Eric Clapton e Ginger Baker, respectivamente Viola-solo e bateria. A colaboração com Bruce, deu a Tony a possibilidade de alargar o seu campo de acção musical (composição-instrumentação) até às propostas da música «rock» que, o músico inglês conhecia minuciosamente. Com Bruce, Tony Williams aventura-se nas áreas do «Rock». O resultado chamou-se «Turn it Over» e foi auspiciosamente recebido pela crítica.

Do ponto de vista de instrumentação, e, sem abandonar as soluções da música «rock», Tony mostra-se a partir do album seguinte, da série «Life Time», muito mais ambicioso e exigente. Sem Bruce nem McLaughlin, Tony Williams faz assentar o seu grupo em Ted Dunbar (viola), Ron Carter e Juni Booth (baixo) e em dois percussionistas complementares e lança «Ego», um album no qual, segundo a crítica especializ.., surgem definitivamente amadurecidas as propost. contidas nos primeiros trabalhos.

Com vinte e cinco anos e um notável «back ground» musical Tony Williams, que passa por ser, neste momento, um dos melhores bateristas mundiais, tem já quatro albuns gravados da série «Life Time», um misto de «jazz» e «rock», que, pela qualidade de execução,(e não só) aponta novos caminhos à criação musical.

Damos entretanto a palavra ao crítico musical Ralph Gleason que da série «LifeTime» diz o seguinte:

«O fundamento de «LifeTime» é o ritmo; um ritmo constante subdividido quase caleidoscópico. O conjunto sonoro apoia-se em vários instrumentos que dão no todo um resultado subtil, poderoso e de uma agressividade extremamente bela. A música de Tony Williams é das que se instalam no espírito do auditor marcando-o decisivamente»

O REGRESSO DE RICK NELSON

Talvez não seja caso para alarme, mas de qualquer modo sou eu quem os avisa: Rick Nelson, um dos ídolos da música «rock» na agitada década de cinquenta e principio dos anos sessenta prepara-se para voltar ao «top» com uma canção, que, na abalizada opinião de um certo sector da crítica, está predestinada para o êxito comercial.

Através de um breve exercício de recapitulação constatamos que este regresso não é, no âmbito da música ligeira, lá para as bandas da América (e não só) caso isolado: Elvis Presley, o rei incontestável do «rock'n Roll», que todos julgavam já bem morto e enterrado com as suas dúzias de «cadillacs» e com os seus filmes-de-dar-à-perna, quando nada o fazia prever, voltou aos palcos e às tabelas de vendas ao som de festivós clarins. Nós sabemos como pode ser espectacular a recuperação dos ídolos e a sua preparação para o consumo. Ficámos, aliás, com significativos exemplos disso à escala nacional, através do trabalho desenvolvido pelo defunto Canal 13 de Mário Dias Ramos, que, pretendeu ressuscitar alguns nomes do cançonetismo lusitano: António Calvário, Gabriel Cardoso, Maria José Valério, etc.

Escusado será dizer que Gabriel Cardoso está longe de ser o Rick Nelson português, e que, em termos de representatividade o segundo não tem mesmo nada a ver com o primeiro. O que de tudo isto se pode extrair como conclusão é o seguinte: assim como em certos sectores da política internacional se tentam recuperar doutrinas e fórmulas de governo que há poucas décadas ainda, puseram meio mundo com os cabelos em pé (caso renascimento fasta em Itália) também na música, por razões que, em princípio, poucas afinidades tem com a política, se desenvolvem esforços para pôr a render certos «produtos» contaminados pelo bolor da desactualização.

A música, nas suas numerosas formas e expressões (codificadas) limita-se no fundo a retratar com maior ou menor exactidão o estado mental e cultural de um país.

Todos estes fenómenos, de «leitura» complicada exigem, porém, um rigor de análise que não cabe num breve comentário musical.

Era de Rick Nelson que falávamos no princípio e na sua iminente ressurreição. É por aí que continuamos.

Para quem estiver interessado, recordamos que Nelson se tornou popular nos Estados Unidos através de dezassete álbuns e de vinte «singles» editados ao longo de oito anos de actividade ininterrupta. «The Adventures of Ozzie and Harriet» uma série televisiva produzida por seus pais (imaginem a coincidência) contribuiu também, sèriamente, para o popularizar à escala nacional.

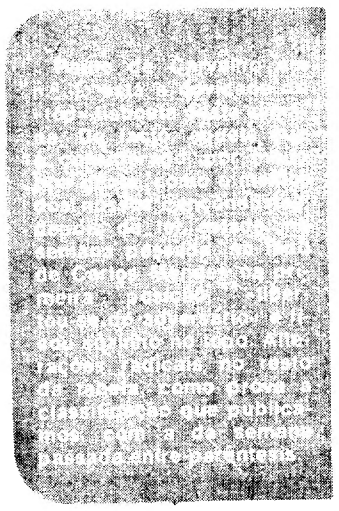
Rick fez recentemente trinta e um anos, mas dizem que parece bastante mais novo. Pelo menos a música, como caminho mais curto para a fortuna, não lhe deve ter deixado grandes preocupações.

«Gipsy Pilot» um «single» a pensar no êxito é neste momento a palavra de ordem para um regresso imprevisível. Bem apoiado por uma poderosa máquina publicitária, o cantor não terá grande dificuldade em recuperar o lugar perdido. A última palavra no entanto pertence ao público que derruba ou promove os ídolos que quer, quando quer. Entretanto talvez a campanha eleitoral nos Estados Unidos dê uma ajuda...

J.J.L.

MÚSICA JOVEM

10



1	«Vamos Cantar de Pé» (versão) (1) Paulo de Carvalho	6	«Vamos Cantar de Pé» Paco Bandeira
2	«A Festa da Vida» (1) Carlos Mendes	7	«Bangla Desh» George Harrison
3	«Fireball» Deep Purple	8	«Shaft» (3) Isaac Hayes
4	«California Sunday Morning» The Brotherwood of Man	9	«Come Down Jesus» José Feliciano
5	«Mammy Blue» Pop Tops	10	«Imagine» (9) John Lenon

Contactadas as seguintes discotecas: Havaneza de Alvalade. Nova Discoteca da Baixa. Roma (Filial) e Valentim de Carvalho

Os "mais" das etiquetas

As casas editoras de discos continuam à lançar os seus títulos como podem, embora a lista dos mais vendidos seja muito pouco coincidente com o material que sai dos seus armazéns, que foi o seguinte esta semana:

Alvorada	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo	MUSIC (LP)
Arnaldo Trindade	A FESTA DA VIDA Carlos Mendes	Carole King TELEGRAM SAM T. Rex
Estúdio	NO PORTAL DA TUA PORTA Manuel de Almeida	
Marfer (Grande Feira do Disco)	OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO José Luis	LA VIDA ES Los Cinco Musicales
Movieplay	VAMOS CANTAR DE PÉ (versão) Paulo de Carvalho	POR ESSO TE QUIERO Glória
Phonogram	AMOR VIVO Fernando Tordo	ONCE CANCIONES ENTRE PARENTISIS (LP) Pachi Andion
Rapsódia	A AVÓZINHA Maria José e s/mini-trio	BELO E PAPA Aurélio Fierre
RCA	Ó MOÇAS FAÇAM ARQUINHOS Francisco Naia	COME DOWN JESUS José Feliciano
RR	TORMENTO DA PARTIDA Eurico Pavia	POP HITS (LP)
Sasseti	MUDAM-SE OS TEMPOS MUDAM-SE AS VONTADES (LP) José Mário Branco	CONCERTO DE BRANDBURGO de J.S. BACH (LP) CONCERTO N.º 3, PARA PIANO E ORQUESTRA de BELA BARTOK (LP)
Tecla	CONJUNTO DE DANÇAS E CANTARES PORTUGUESES (LP)	REVISITED (LP) John Barry
Valentim de Carvalho	AMANHÃ José Cheta	ALONDRA Ismael
Zip	O HOMEM DO EMBLEMA Raul Solnado	AVEC LE TEMPS Dalida

O cantor norte-americano Nilsson, desalojado esta semana do lugar cimeiro em Nova Iorque, arrebatou a primeira posição nos «dez mais» de Londres com um tema do seu álbum «Schmilsson», editado em «single».

O seu disco «Without You» desceu para o quinto lugar na classificação de Nova Iorque, mas destronou esta semana «American Pie», de Don McLean, na Grã-Bretanha, onde «Beg, Steal or Borrow», dos «The New Seekers», a canção com que a Inglaterra concorre ao Festival da Eurovisão, é o únco disco em ascensão na tabela do «top», desafiando Nilsson.

Em oitavo lugar na tabela londrina surge um nome de que toda a gente fala — Gilbert O'Sullivan. Gilbert, que tem uma figura inesquecível com o seu estranho trajo ao estilo dos anos 20, começou a tornar-se famoso há alguns meses coma sua canção «Nothing Rhymed».

A sua nova canção — «Alone Again (Naturally) — parece destinada a tornar ainda mais popular o nome de Gilbert. Trata-se de um tema lento, que entra fàcilmente no ouvido.

«Heart of Gold», de Neil Young, ocupa a posição cimeira em Nova Iorque. Contudo tem subido bastante na tabela o disco «A Horse With no Name» do conjunto «América», que passou do nono para o quarto lugar.

Aí vão os «top-ten» da semana, em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada indicada entre-parêntesis:

LONDRES

1. **(3) «Without You: Nilsson**
2. **(1) «American Pie: Don Mclean**
3. **(8) «Beg, Steal or Borrow: New Seekers**
4. **(2) «Son of my Father: Chicory Tip**
5. **(6) «Mother and Child Reunion: Paul Simon»**
6. **(4) «Got to be There: Michael Jackson»**
7. **(7) «Blue is the Colour: Chelsea Football Team**
8. **(-) «Alone Again (naturaly): Gilbert O'Sullivan**
9. **(-) «Meet me on the Corner: Lindisfarne»**
10. **(5) «Look Wot You Dun: Slade»**

NOVA YORK

1. (5) «Hearth Of Gold: Neil Young
2. (4) «Lion Sleeps Tonight: Robert John»
3. (3) «Down by the Lazy River: Osmonds»
4. (9) «A Horse With No Name: America»
5. (1) «Without You: Nilsson»
6. (8) «Mother and Child Reunion: Paul Simon»
7. (10) «Puppy Love: Donnie Osmond»
8. (2) «Hurting Each Other: Carpenters»
9. (6) Everything I Own: Bread
10. (-) «Way of Love: Cher

NO ESTRANGEIRO

HONG- KONG

1. **(2) «American Pie: Don Mclean»**
2. **((3) «Sing a Song of Freedom: Cliff Richard**
3. **. (5) «Hurting Each Other: Carpenters**
4. **(6) Hey Big Brother: Rare Earth**
5. **(8) Until It's Time For You To Go: Elvis Presley**
6. **(9) Out of sight out of Mind: Shocking Blue**
7. **(10) «My World: The Bee Gees**
8. **(1) «Cherish: David Cassidy**
9. **(-) «Black Dog: Led Zeppelin**
10. **(-) «An Old Fashioned Love Song: Three Dog Night.**

ESTOCOLMO

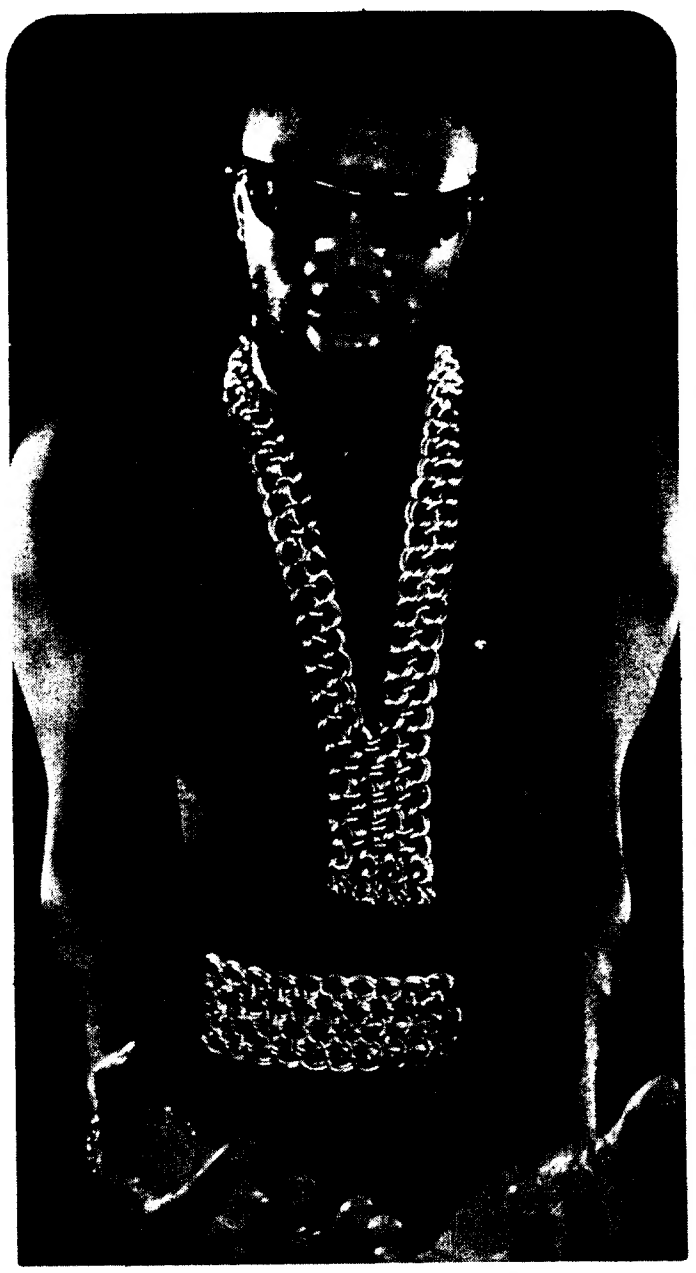
1. (2) «Is This The Way To Amarillo: Tony Christie
2. (1) «Poppa Joe: Sweet
3. (4) «Sacramento: Middle Of The Road
4. (7) «Aenglamark (Holy Ground): Sven-Bertil Taube
5. (6) «Gammaldags Musik: Glenmarks
6. (5) I Don't Know How To Love Him: Helen Reddy
7. (9) «Snaella Pappa (Please, Daddy): Roger Johnson
8. (3) Help, Get Me Some Help: Tony Roland
9. (-) «Son Of My Father: Chicory Tip
10. (8) «Lady Love Bug: Clodagh Rogers.

BONA

1. **(3) «Sacramento: Middle Of The Road**
2. **(5) «Zeit Macht Nur (Time Only): Barry Ryan**
3. **(1) «Amarillo: Tony Christie»**
4. **(4) Du Lebst in Deiner Welt (You Live In Your World): Daisy Door**
5. **(2) «Jeepster: T. Rex.**
6. **(6) «Fireball: Deep Purple**
7. **(-) «Telegram Sam: T. Rex**
8. **(7) «Mamy Blue: Ricky Shayne**
9. **(-) «Er Ist Nicht Wie Due (He Isn't Like You): Marianne Rosenberg**
10. **(-) «Du Weinst Um Mich (You Weep For Me): Michael Holm»**

AMESTERDÃO

1. (1) «Poppa Joe: The Sweet
2. (4) «Look Wot You Dun: Slade
3. (5) «Als Het Om De Liefde Gaat: Sandra-Andres
4. (10) «Son Of My Father: Chickory Tip
5. (2) Sacramento: Middle Of The Road
6. (3) I Saw You: Seemon And Marijke



ISAAC HAYES — três semanas consecutivas no «top» lisboeta

ÍDOLOS DA CANÇÃO

Texto de: JOSE JORGE LETRIA

DE PIAF A BREL

UMA ARTE POPULAR POR EXCELÊNCIA

Edith Piaf

Jacques Brel

Em artigo recentemente publicado nas páginas deste jornal falou-se de Brigitte Fontaine, uma das vozes mais representativas da canção, que actualmente se faz em França. Com o auxílio de um importante trabalho de France Vernillat e Jacques Charpentreau foram tecidas algumas considerações sobre o volume médio da produção musical francesa, desde a sua «fase pré-histórica» (passe a expressão) até 1970, ano em que a Sociedade de Autores de França revelou, em boletim oficial, o número de autores ali inscritos.

Mais adiante, chegou mesmo a ser proposta uma breve, mas relativamente detalhada, enumeração dos nomes, que; neste momento, melhor representam a pluralidade de tendências encerradas na nova canção francesa. Apesar de viável, o projecto, que não é já de si exaustivo, exige um prévio balaço dos principais movimentos registados na última década na música francesa. Deste modo se facilitará o entendimento do que mais adiante se vai dizer sobre os nomes novos; sobre os seus compromissos e estilos.

PERMANÊNCIA

A geração dos anos cinquenta na canção francesa, dá, através da sua produção musical, repleta de compromissos sociais, políticos e literários, uma prova cabal de perenidade. Vencendo as fortes flutuações da moda, que, em música, se fazem sentir de forma particularmente aguda, o prestígio (muitas vezes discutível) de alguns nomes, mostra que será muito difícil surgir outra geração tão fecunda, como a que há cerca de duas décadas começou a impor-se. E, se alguma surgir que a ultrapasse em fecundidade e talento, não interessa sequer que utilize os mesmos símbolos, os mesmos caminhos, a mesma linguagem, expressiva mas irremediàvelmente datada. Os processos hoje são radicalmente diversos dos que vigoravam há vinte anos: Julien Clerq, ex-vocalista do «Hair», não canta como Léo Ferré nem como Brel; não tem sequer preocupações semelhantes às que animam os dois cantores citados. Nem deve tão pouco estar interessado nisso. As épocas são diferentes, e as pessoas, reflectindo-as, também acabam por sê-lo.

Do mesmo modo Jean Sommer, um excelente autor-compositor-intérprete, profundamente politizado e consciente das potencialidades da canção como instrumento poderoso de comunicação e consciencialização, não está nada interessado em decalcar o figurino de Reggiani ou o modelo interpretativo de Brassens: ele tem o seu estilo próprio, a sua escala de valores para traduzir, em palavras e música. Foi isso pelo menos que nós declarou, de forma bem clara numa conversa que tivémos recentemente em Paris, depois, parcialmente transcrita nas páginas deste jornal.

Extremamente consolador no que diz respeito à perenidade de um certo tipo de canções é o modo como alguns nomes continuam a ter elevada cotação junto do público de França. Léo Ferré, por exemplo, a roçar os sessenta anos, manifesta uma constante preocupação de modernidade formal e interpretativa (menos a segunda que a primeira) como o demonstra o trabalho feito em estúdio e ao vivo com o agrupamento «Zoo» que se sente, segundo afirmam alguns dos seus elementos, perfeitamente identificado com a música e com as intenções do cantor.

Também Brassens, apesar de ter cortado quase definitivamente com a esgotante vida dos palcos e de ter optado pelo sossego da vida em família continua a ser delirantemente recebido (tive já oportunidade de o dizer directamente de Paris) sempre que se mostra disposto a fazer uma meteórica passagem por uma das salas da capital francesa. Os seus discos continuam a vender-se muito bem e a sua voz transformou-se em símbolo das aspirações de muitos franceses. Mesmo, dos que por princípio, recusam à música capacidade de intervenção social.

Brel, entretanto, com um pé na música e outro já bem assente no cinema, seja como realizador seja como actor, continua a ser um dos nomes mais importantes da música francesa, pese embora a sua origem belga. O seu filme de estreia como realizador, «Franz» transformado em ponto de passagem obrigatório na agenda dos espectáculos da capital francesa diz muito do seu prestígio.

Isto, para não falarmos já da espantosa Colette Magny de «Viva Cuba» e de «Colette Magny 68» e das tão discutidas como importantes propostas de Jean Ferrat, para a poesia política de Aragon. Sim, para não falar de tudo isto, que nos levaria a desistir da preocupação de brevidade manifestada a princípio.

GILBERT BÉCAUD: muita energia a favor do sistema

CHARLES AZNAVOUR: Imagem tranquila duma música não menos tranquila

OS OUTROS

E há também os outros, igualmente representativos, se bem que por motivos diferentes e por isso mesmo incluídos noutro grupo.

Aznavour, por exemplo, continua a fazer música para filmes enquanto Bécaud, tão electrizante quanto conversador, se exibe sob os auspícios da crítica no palco do Olimpya, entre projectores e aplausos.

Preocupado com a modernidade-actualidade dos textos e com o modo de assumi-los, Guy Beart, guarda no seu roteiro poético algum espaço para uma alusão à conquista do cosmos e canta «Le Voyageur de Rayons».

Em estado de permanecer, independentemente de compromissos, estão afinal os intérpretes que, são a um tempo autores e compositores: Brel, Brassens, Ferré. Os restantes salvam-se como podem e como o mercado os deixa. Vivos ficarão os que derem o testemunho mais ferozmente real do tempo em que vivemos.

Do que atrás se disse, decorre a desactualização de alguns dos grandes intérpretes de há vinte anos: Cora Vaucaire, Catherine Sauvage, Jacques Douai e de certo modo também Juliette Greco e Montand que mesmo no período áureo de Saint-Germain foram sempre predominantemente intérpretes. Mesmo assim terão quando for necessário um sucesso regular; basta querê-lo.

NOVOS

Enquanto prosseguem as arrojadas pesquisas sonoras e literárias de Colette Magny e de Giani Esposito e outros cantores de certo modo polivalentes, dedicam muito do seu tempo ao cinema, ao teatro, à literatura, (Brel, Aznavour, Montant Regianni, Marie Laforet e outros valorizam com novos elementos rítmicos, bebidos em larga medida do jazz, os seus temas (Nougaro e Michel Legrand), os novos nomes continuam a surgir sem interrupção.

Assinale-se, no entanto, a esmagadora percentagem de compositores-interpretes sobre os que cantam apenas. O boletim da Sociedade de Autores mostra-o de modo eloquente. Outra coisa, aliás, não seria de esperar, num país com uma sólida educação musical básica e com uma apreciável tradição literária que como se calcula pouco tem a ver com as lições da telescola.

Dos vinte e tantos nomes dignos de menção neste sintético balanço destacamos dois ou três que apesar de distanciados uns dos outros do ponto de vista político, interpretativo ou apenas musical são peças importantes no processo ininterrupto da canção francesa.

Temos assim: Jules Beaucarne, Georges Chelon, Henri Cougaud, Paul Louka, Nougaro, Serge Gainsbourg, Eric Robrechet. Paralelamente merecem referência alguns cantores estrangeiros, de expressão francesa: é o caso dos canadianos, Jean Pierre Ferland, Charles Vigneaut, de Robert Charles Boi, que recentemente se exibiu em Paris acompanhado pelo «Quarteto de Jazz Livre do Quebec» e ainda do neo-zelandês Graeme Allwright, que por muito estranho que pareça também canta em francês.

Os cantores - compositores estrangeiros de expressão francesa tiveram, como era lògicamente de prever, um papel decisivo no sentido de promover nos respectivos países um género musical e uma linguagem que doutro modo só muito difícilmente lá chegaria em boas condições.

De realçar na canção francesa, sem qualquer tipo de reservas, é a elevada percentagem de mulheres que, desde os alvores deste século, têm tido uma função de extrema importância no que respeita à consolidação de valores e à dignificação duma consciência artística e profissional.

Herdeiras quase directas das famosas «romancistas» do século XIX (Sophie Gail, Loïsa Puget), estimuladas pelo exemplo de Piaf as novas autoras-intérpretes perpetuam uma tradição que teve em Nicole Louvier e Marie José Neuville a sua expressão mais acabada.

Barbara, Colette Magny, Anne Silvestre, Julie Saget e Anne Vanderlove são, pelo que atrás se disse, e pelo extremo rigor e inteligência da obra que fazem, nomes a conhecer brevemente. Para Colette Magny, reservamos pela grande honestidade da sua música e pelo seu experimentalismo sem mistificação um lugar muito especial.

No capítulo das intérpretes chamamos a atenção para Pia Colombo e Francesca Solleville.

«Em parte alguma, como no espaço limitado da canção, se podem ensaiar tantos critérios de valor estético, tantas formas de humor e ironia pessoal ou colectiva, tanta alegria de viver, tantas alterações e propostas. Por tudo isto a canção é entre nós uma arte popular por excelência». Palavras de Jaques Charpentreau, no seu livro dedicado à canção francesa, que são o remate ideal para tudo o que atrás se disse.